ANO 32. QUARTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1952 N.º 10.799

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A RODA da Fortuna

Parece que a roda da Fortuna dá muitas voltas, mas tão depressa que nem sempre a Fada tem tempo de ver bem a que mãos vão parar os seus magníficos dons. Uma vez, porém, a Fortuna decidiu consigo:

—Vou fixar com muita atenção que espécie de tipo é o felizardo a quem vou fazer milionário.

Se bem o disse melhor o fez. Encarou-o e mediu-o, de cima a baixo, com o olhar. Era um magrisela espigado e alto, com a cabeleira revolta, a fronte alta e rugosa, rebelde e palavroso, com o ar dum poeta que namorava uma duquesa residente na Lua.

A Fortuna exclamou:

—Nunca mais me esquecerei de tal avantesma!

Passados anos, lembrou-se de repente do seu «protegido» e resolveu visitá-lo em seu palácio, na ilha dos Amores. Bateu-lhe á porta onde o porteiro agaloado lhe perguntou, segurando-a pelo braço, com certo desdem:

—«A quem deseja falar, minha senhora? Nesta casa não entra quem quer nem quando quer...

A Fortuna, com um sorriso irónico nos lábios, mostrando-se atenta á voz do servo, respondeu-lhe, neste tom:

—Vim para falar com o senhor deste pálacio que pretendo ver e cumprimentar. Está visivel ou invisivel?

O porteiro, sem se apressar, antes dando-se ares de cortesão, respondeu-lhe, distraidamente:

—«Sente-se e espere».

Correu ao telefone que tocava impacientemente, enquanto a Fortuna esperava.

—«Está aqui uma senhora que procura V. Ex.ª, posso mandá-la subir?

—«Que aspecto tem ela? Veste bem e é bonita?»

«Assim, assim... Em todo o caso, parece ter qualquer coisa importante a comunicar a V. Ex.ª».

—«Dize-lhe que suba»...

O ascensor pôs-se em marcha e o cerbero resmungou:

—«Esta julga provavelmente que «ele», é capaz de abrir o cofre para lhe dar uma esmola. Nem cinco reis!»

Saiu ela do ascensor e foi introduzida num Salão Renascença onde um solene personagem, rotundo e enorme, lhe dirigiu estas palavras:—«Quem é e o que pretende?»

—«Já me não conhece!... Como a memória humana é frágil e pronta ao esquecimento! Pense um pouco e reconhecerá em mim a mão misteriosa que o fez rico e insolente».

—«Declaro que nunca a vi! Sei conservar as minhas recordações, sem perder uma unica. Queira dizer-me o seu nome, pois, talvez assim, mude de opinião...

—«Sou a Fortuna! Encontrei-o uma tarde, á porta dum «café», vergastado pelo vento, pelo frio e pela neve, faminto, varilongo e triste, sem um real na algibeira e um ódio monstruoso na alma, poeta sem poema, revolucionário sem revolução. Não mudou repentinamente o seu destino. Quem o enriqueceu? Não encheu os seus cofres de milhões? Quem lhe depôs nos braços uma estupenda barra de oiro? Eu e só eu!...»

—«Vejo que perdeu o juizo! Tudo quanto possuo devo-o unicamente ao meu esforço.

(Continua na pág. seguinte)

Enfim: no meio de tanta festa, eis a unica e irremediável vítima—o peru! A objectiva fotográfica surpreendeu-o na sua mais solene compostura, feliz e pomposo, tufado de vaidade como se fora ele um verdadeiro senhor do Mundo. E, afinal, poucas horas o separam da hora derradeira, quando a faca da cozinheira execute, com requintes de método, o ritual da imolação...

Visões do Natal

segundo o testemunho de alguns dos melhores escritores portugueses

Cada homem transporta entre si um testemunho de muitas gerações, de muitas crenças antigas, recolhidas pelo tempo e modeladas á feição de cada povo. E á medida que a vida patriarcal se transforma na emancipação de cada um dos membros da família—vai-se diluindo a lenda do papá Natal, o mito do Menino Jesus que desce pela chaminé, toda a graça inventiva do bispo S. Nicolau que, na Holanda, na Inglaterra, como na Escandinávia, distribui, pelas crianças brinquedos, bons conselhos e algumas reprimendas.

O homem moderno sorri da ingénua tradição, talvez eduque os filhos longe da crença e do temor dos seres irreais—mas, no fundo, ficou-lhe bem gravada a saudade da sua meninice, a graça e a ternura de uma noite de Natal, vivida algures, á maneira de cada um. E porque o Natal de cada um existe na saudade dos homens—onde está o escritor que se furtasse á ternura de uma bela evocação? Ei-lo descrito por alguns. Ei-lo que é sonho de muitos—alguma coisa da sua própria existência renascida, corpo de rara esperança que se fundiu com o sonho de muitos homens-meninos...

A missa do galo

«Os mancebos vèstiram para a noite os seus trajos de festa; as camponesas hão-de vê-los durante a missa, antes e depois dela, á luz das tochas acesas, á claridade imensa do luar. Motejos inocentes, sorrisos amorosos, olhares eloquentes, um aperto de mão fugitivo, uma palavra dita a furto no perpassar da gente pelo adro, ou na estreita porta da igreja, e depois esquecer tudo isto, ajoelhar e rezar com fervor, para daí a pouco tornar a esquecer a devoção e renovar os afectos e pensamentos de uma vida como a campestre, na qual as paixões são vi-

(Cont. na 10.ª pág.)

natal

A RODA da Fortuna

(Continuação da página anterior)

Trabalhei, lutei e venci. A Fortuna é uma miragem, uma mentira, uma nuvem com que se iludem os patetas.

—«Eis em que se transformou um poeta sem vintém! Agora que se encontra, graças ao meu auxilio, na posse dum arquiducado, já se não lembra de mim. Ingrato! Quando rondava pelo «boulevard», como cadáver duma quimera, passava ás portas dos restaurantes, qual cão esfomeado. Pois fique sabendo que fui eu quem o salvou da negra desgraça».

—«E' o que eu digo! A senhora tem de regressar a Bicêtre, donde fugiu. Fui poeta, sim, mas hoje tenho a celebridade da riqueza. Casei com uma duquesa, e possuo na França e na Alemanha provincias inteiras. Como poderia eu ser um beneficiado da Fortuna! De poeta genial passei a ser um avarento fenomenal. E para evitar mais delongas, queira pôr-se ao fresco e dirigir-se ao sanatório onde já devem ter dado pela sua falta».

—«Sim, vou deixá-lo em paz, mas acredite que Satan não o perde de vista. O senhor é um produto da iniquidade humana. Admite, porventura, que a consciência seja um mito?

«Tenha juizo, senhor milionário! A sua obrigação não consiste em acumular milhões, antes em acudir ás criancinhas, aos velhos, aos enfermos, aos pedintes, aos cegos e aos desamparados. Cristo, alguma vez, falou aos poderosos e aos orgulhosos, explicando-lhes que, só pela humildade e pelo amor, Deus os abençoa. Sabe que dia é hoje? Dia do Natal, que é como quem diz o dia da universal renovação, quando Jesus nasce num estábulo para ensinar as verdades salvadoras, redenção do género humano

FERROS ARTISTICOS
SERRALHARIA ARTISTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86—R. das Amoreiras, 96—T. 42340
LISBOA PORTUGAL

Casino Estoril

AVISO

DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA ENCONTRAM-SE AMANHÃ ENCERRADAS AS SALAS DE JOGOS.

CASA DO ALENTEJO

TARDE INFANTIL

Amanhã, das 16 ás 17,30. Representação da peça «Auto do Natal», do Coronel Cardoso dos Santos. Baile infantil. Distribuição de brinquedos. Baile para adultos em salão separado. Orquestra Boémia. Marcação de mesas e cadeiras na secretaria.

No dia 31: grande festa e baile do fim do ano.

SAIU HOJE O *«Sempre Fixe»*

O JORNAL QUE RI E FAZ RIR

O numero do grande semanário humoristico *Sempre Fixe* — o mais popular e barato de todo o país — que saiu hoje, é dedicado, quase todo ao Natal. Vem repleto, apoplético de graça, a duas cores, e com dezenas de caricaturas nacionais e internacionais.

Mestre Valença desenhou a primeira página: O Zé Povinho, ao pé da Árvore das ilusões, e Stuart numa caricatura flagrante sobre o aumento de preço do bacalhau.

Outros artigos desopilantes: «Viagens maravilhosas no estomago dum tubarão»; «Mexericos do Chiado»; «O Natal e a carestia da Vida»; «Arrufadas de Coimbra»; «Porto Alegre»; «Ar... cénico»; «Sorrisos do Mundo»; uma engraçada gravura de bonecos caldeireiros, na página central, alé m de muitos outros artigos, novelas, anedotas. Enfim, um numero irresistivel, que, como a sorte grande, dá alegria, a todos os leitores. E' rir, e ler, e chorar por mais.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, o empregado de escritório Estêvão José Santos, de 35 anos, Rua Sacadura Cabral, em Sintra, que foi vítima dum desastre de viação com o automóvel que conduzia, o qual se voltou, próximo desta vila.

CONFERÊNCIAS

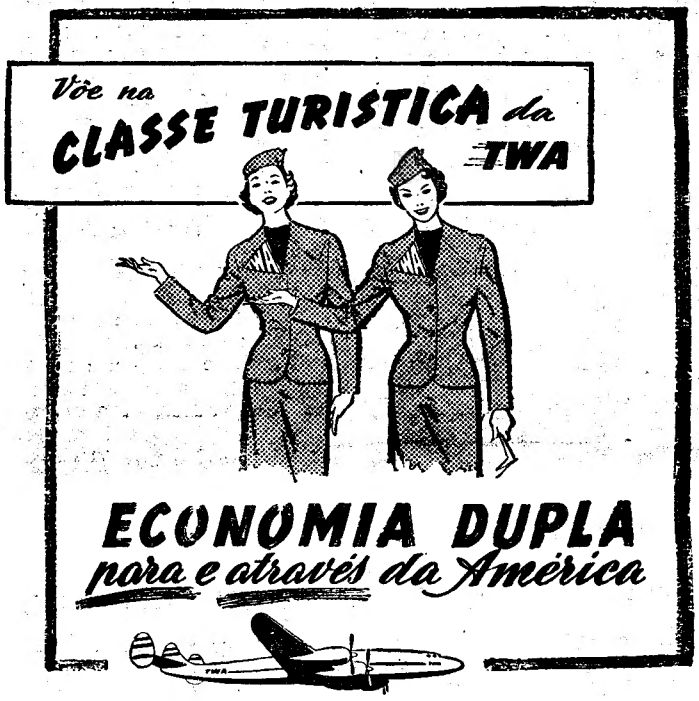
O sr. Raul Esteves dos Santos fará amanhã, ás 15 horas, no Santana Futebol Clube, uma conferência que subordinou ao tema: «Fazer bem, não olhar a quem».

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. no Cabeço de Bola está depositada uma chave, tipo Yalle, encontrada nas imediações daquele aquartelamento e que será entregue a quem provar tê-la perdido.

VIDA DESPORTIVA

A direcção do Sporting Clube de Portugal, ao abrigo dos estatutos, deliberou considerar «Dia do Sporting» o próximo dia 28, pelo que as entradas dos associados para assistir ao desafio Sporting-Boavista faz-se mediante a apresentação da respectiva documentação de sócio e dum bilhete especial que adquirirão ao preço de 10 escudos.



1. Pode agora voar nos aviões da TWA para New York por Esc. 10.400$00 — isto é, com uma economia de Esc. 1.210$00 sobre os preços normais.
2. Dentro dos Estados Unidos pode utilizar a TWA nas suas viagens para as principais cidades, fazendo uma economia que pode ir até 37 %.

Só a TWA proporciona êste rápido e eficiente Serviço Turistico para, e dentro dos E.U. Com um só bilhete e utilizando sempre a mesma Companhia pode fazer todo o percurso nos seguros Constellations — os únicos aparelhos que possuem um "record" de mais de 30.000 travessias transatlânticas.

Aproveite os bilhetes turísticos e disfrute o confôrto, rapidez e comodidade que lhe oferece a TWA — a Companhia que transportou o ano passado um número superior a 2.000.000 de passageiros.

Nestes Vôos Turisticos os passageiros são atendidos por amáveis hospedeiras e servidos refrescos. Por um preço acessivel e razoável são fornecidas saborosas refeições completas.

PODE CONFIAR NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA • Europa
Africa • Asia

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA.
LISBOA
Restauradores, 6 - Tel. 2 1093-2 1389
PORTO
Hotel Infante de Sagres - Tel. 2 8105
AÇORES
Aeroporto de Santa Maria - Tel. 157

A Perfumaria Confiança de Braga

APRESENTA

BOAS FESTAS no seu programa de NATAL

COM

O GRUPO CORAL «STELLA VITA»

Luis Piçarra, Margarida Amaral,

Regina Correia e Alda Mota

DIA DE NATAL

Rádio Clube Português, das 15 ás 15,30 horas.
Rádio Renascença, das 22,30 ás 23 horas.
Portuense Rádio Clube, das 22,30 ás 23 horas.
Clube Radiofónico de Portugal, das 22,30 ás 23 horas.

Café Portugal

Ceia do fim do ano,
ementa escolhida,
marcação de mesas
desde já
sem mais encargos

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

Se tem dificuldades na escolha dos seus Presentes de Natal

Visite a

PERFUMARIA Zinália
RUA AUGUSTA 150

Uma artista brasileira

em romagem pelo Mundo

para divulgar a música de Lorenzo Fernandez

Helena Lorenzo Fernandez

Está desde há dias em Lisboa, vinda do Brasil, sua terra natal, aquela que, no dizer de um grande musicista italiano, é uma verdadeira «peregrina da música» e, como tal, encarna o belo espírito de uma Clara Schumann...

Chama-se Helena e usa os apelidos de um grande nome da música brasileira, o maestro compositor Oscar Lorenzo Fernandez — seu marido, falecido há 4 anos. E, desde então, Helena Lorenzo Fernandez, magnífica pianista, sempre que as férias chegam — pois não é ela professora do Conservatório do Rio de Janeiro?—lá parte pela América do Sul, pelos Estados do seu país, pela Europa, por toda a parte, enfim, onde haja uma sensibilidade que entenda a música de Lorenzo Fernandez.

Lisboa conheceu-a e ouviu-a, haverá uns dois anos, frágil, emotiva, curvada sobre um teclado, tocando no Conservatório para um número elevado e atento de auditores, a música que lhe anda nos sentidos e na alma. Veio, então, como hoje, em viagem cultural do Ministério da Educação. Então, percorreu todos os centros cultos da Europa. Voltou ao Brasil, onde os seus recitais se sucederam uns atrás dos outros. Volta agora a passar por Portugal, para seguir para a Grécia, Líbano, Iztambul e Egipto. Em Março, terá de estar a dar lições no Rio de Janeiro. Levará, então, belas recordações. Mas jámais lhe esquecerá, por certo, o que sentiu na Austria, onde a cultura e disciplina clássica da música debruça o público sobre todas as curiosidades das mais desencontradas correntes. A Austria gostou da força rítmica da música brasileira. E o director da Filarmónica de Viena não teve receio de colocar o Brasil no primeiro plano da criação musical americana.

Em Lisboa, nesta sua rápida passagem, a caminho do Médio-Oriente, a pianista Helena Lorenzo Fernandez não terá, ainda desta vez, oportunidade de apresentar o programa que sonhara. Queria dar um concerto em S. Carlos, com a Orquestra Sinfónica Nacional, preenchido, inteiramente, por música de Oscar Lorenzo Fernandez. Mas a época vai adiantada. Prepara-se a temporada de ópera e outros cometimentos já preconizados. Terá que se fazer, apenas, a apresentação de uma peça —a última do autor—na Emissora Nacional, com a Grande Orquestra Sinfónica, tendo á frente o seu maestro Pedro de Freitas Branco. «Variações Sinfónicas», para piano e orquestra, sobre um tema nordestino—«murucututo», uma internacional canção de ninar—foi concluída oito dias antes da morte de Lorenzo Fernandez e é esta, agora, em Portugal, a sua primeira audição mundial.

A apresentação deste programa, que terá Helena Lorenzo Fernandez como solista, está marcada para o dia 29, na Emissora, como dissemos.

Antes da sua partida de Portugal, a distinta pianista vai, possivelmente, ao Norte dar um concerto, sob os auspícios do Grupo de Estudos Brasileiros, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, tendo á frente o maestro Frederico de Freitas.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela do Palácio de Queluz realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Dias Amaro, filha da sr.ª D. Laura Dias Amaro e dosr. António Amaro, industrial, com o sr. Ruy Fonseca Silva. Manique, filho da sr.ª D. Adelaide Rodrigues Manique e do sr. António Silva Manique, comerciante, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Lina da Nazaré e o sr. João Nazaré, proprietário; por parte do noivo, a sr.ª D. Isabel Rodrigues Santiago e o sr. Ernesto Julio Santiago, armador e proprietário. Foi celebrante o rev. Patuleia, prior da freguesia de Belas. Findo o acto religioso, foi oferecido um lanche na Quinta dos Afonsos, em Queluz, propriedade dos padrinhos do noivo.

—O sr. Mário João Coelho Pereira pediu em casamento para seu filho, sr. Mário Luis, a mão da sr.ª D. Teresa de Jesus, filha do sr. dr. Russel de Azevedo Neves, e neta do prof. dr. Azevedo Neves. O casamento realiza-se nos primeiros meses do próximo ano.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Pede-nos a secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa que informemos que se aceitam, até 31 deste mês, declarações dos licenciados em Matemática, de preferência engenheiros geógrafos, que desejem exercer as funções de assistentes do 2.º grupo da secção de Matemática.

Vão á Madeira

passar o fim do ano

mais de mil pessoas

A Agência de Viagens e Turismo Europeia organizou este ano um cruzeiro do fim do ano á Madeira, que pode considerar-se o mais concorrido dos ultimos organizados, pois os inscritos são em numero superior a mil pessoas, de Lisboa e Porto. A excursão promete ser uma das mais animadas, dado, precisamente, o elevado numero de excursionistas que vão ali presenciar um dos mais atraentes e aliciantes espectáculos de maravilhosas tradições. Esta excursão, levada a cabo numa hora feliz pela Agência Europeia, com o patrocinio da Casa da Madeira de Lisboa, e do Centro Madeirense do Porto, a bordo do paquete italiano «Surriento» de 1.800 toneladas, parte para o Funchal no próximo domingo, ás 9 e 30. Esta viagem será animada por duas orquestras e no Funchal ficará integrada no programa dos festejos. Haverá algumas excursões aos pontos mais pitorescos dos suburbios e na noite de S. Silvestre efectua-se a bordo do «Surriento» a tradicional ceia de fim do ano, ao mesmo tempo que os excursionistas poderão observar o admirável espectáculo da queima do vistoso fogo de artifício.

MARTINHO

CAFÉ --- CERVEJARIA --- BILHARES

PASSAGEM DE ANO

Reserve a sua Mesa

Informações:

35772 26894

DEXTRO ENERGEN

Um compensador do açúcar do sangue queimado por excesso de exercício mental ou físico.

Experimente hoje mesmo

Um cubo de 6 tabletes Esc. 7$50

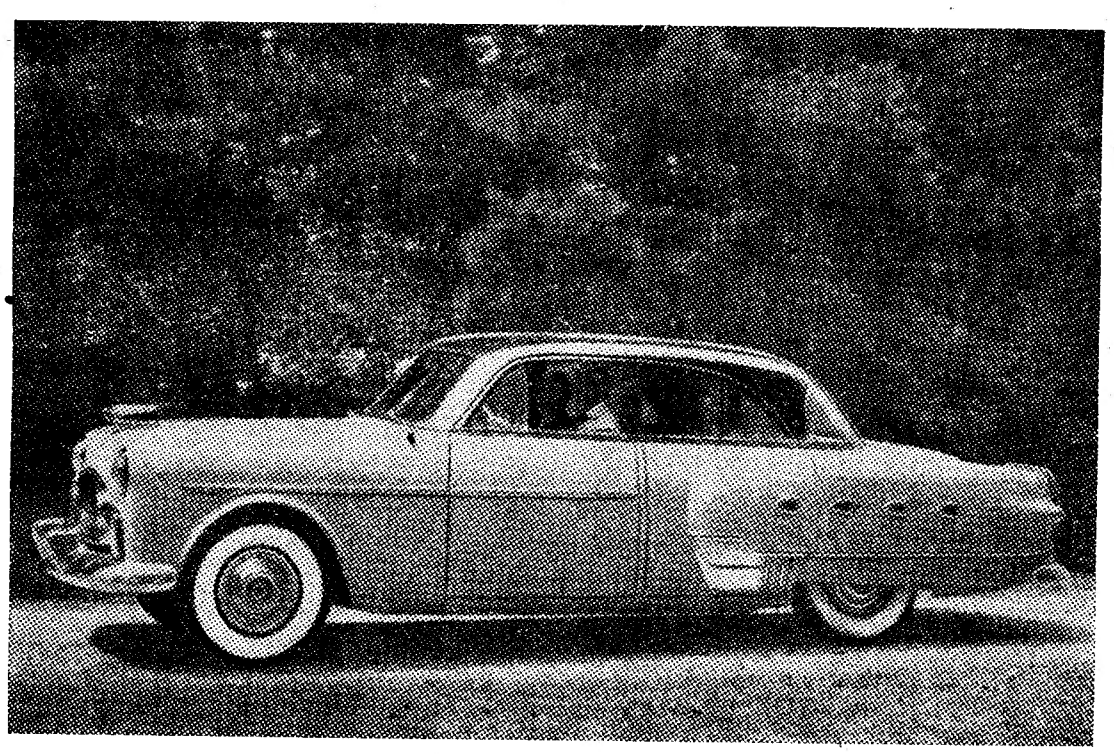
HUTCHESON

É UM VINHO DE PORTO CARO

Rep. MACEDO & FRANCO, Lda.

Tel. 25324 — LISBOA

PACKARD



Patrician «400»

ESTE «PACKARD» EQUIPADO COM A TRANSMISSÃO «ULTRAMATIC DRIVE PACKARD», MOTOR «THUNDERBOLT» E FREIO «EASAMATIC», COLOCOU-SE NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL MUNDIAL!

É MAIS DO QUE UM AUTOMÓVEL... É UM «PACKARD»

AGENTES GERAIS

MOCAR, L.DA

Exposição e Vendas
Av. Ant. Aug. Aguiar, 19-A
Telef. 4 4156

Serviço—Oficinas—Peças
Rua D. Luís de Noronha, 40
Telef. 7 5369

NATAL

Procure V. Ex.ª as suas prendas de Natal na Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª, onde encontrará as mais lindas e modernas colecções de todos os artigos da nossa especialidade a preços excepcionalmente reduzidos, durante esta época tão festiva do ano.

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA. — ESTOFADORES E DECORADORES
RUA AUGUSTA, 126-130 — Telef. 2 6669

ESPUMANTES NATURAIS · LICORES · BRANDY

Neto Costa

Rep.: MACEDO & FRANCO, L.da * Tel. 25324 — LISBOA

CRISTAL

O «Dancing» que se distingue pela sua selecta frequência

TEM O HONRA DE REGISTAR

O MAIOR ÊXITO DO ANO! UM SUCESSO ABSOLUTO!

obtido pelo colossal e estusiante «show» de grande espectáculo

ALLÔ ALLÔ BRASIL!...

recebido pelo público com as mais vibrantes e apoteóticas ovações

NUNCA SE VIU UM ÊXITO IGUAL!

O mais alegre e dinâmico espectáculo com o extraoráinário **BADÚ**

à frente de um grande elenco de atracções brasileiras e ainda MISTER BRONI

No programa: UM GRANDIOSO ACTO DE «MUSIC-HALL» com **BETTY AND JOHN WARDELL**

LOLITA NARANJO — **MANDINAHS** — Ester de Murillo — Mary Angeles — Carmen Roger — Lita Gong

e as Orquestras **TAVARES BELO** e **HARLÉM-JAZZ** com Moniz Trindade e Ernani Ribeiro

AMANHÃ, DIA DE NATAL: O MESMO PROGRAMA. VÁ AO CRISTAL E NÃO SE ARREPENDERÁ!

Carmen

Pili

Elisa Isabel

RITZ CLUB

R. da Glória, 57

Telef. 25140 — A nova gerência apresenta hoje, em estreia do inigualável **TRIO MEDRANO**. Em pleno exito **Elisa Isabel, Lidia Sotomaior, Margot Gallego, Milita Martin** e a famosa **Orquestra CARAVANA**

Mário J. Paninho

Lidia Sotomaior

Milita Martin

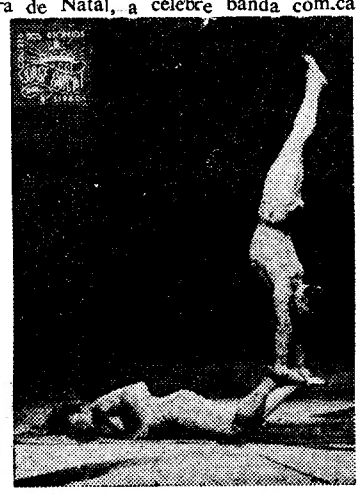
Servem-se ceias com **fados** e **guitarradas**. Direcção de **Mário Paninho**.

Sexta-feira, 26: 3 sensacionais estreias: **LOS RANCHEROS Y MAGALY, DEAY ALCEO** e **NITA VALENCIA**.

A mais agradável e linda prenda do Natal!

A 4.ª Companhia de Circo hoje, véspera de Natal, no Coliseu. Amanhã, dia de Natal, em duas «matinées», ás 14 e 30 e ás 17 e 15, dedicadas ás crianças, e á noite ás 21 e 30

A mais linda e estonteante prenda de Natal que se pode dar aos meninos e aos adultos é a quarta Companhia de Circo, no Coliseu, um desfile magnifico de surpreendentes e variadas atracções. Hoje, em véspera de Natal, a célebre banda cómica «El Empastre» e as maiores novidades do Mundo, verdadeiro turbilhão de surpresas que entusiasmam todo o publico. Amanhã, d'a de Natal, duas grandiosas «matinées». A primeira ás 14 e 30 e a segunda ás 17 e 15. A' noite, grandiosa noite de Natal, ás 21 e 30.



MARNO BROTHERS, os maiores atletas olimpico num dificilimo e espantoso exercicio

O NATAL DAS CRIANÇAS NO

TEATRO

MONUMENTAL

A partir de amanhã, ás 18 horas

Espectáculos infantis com as peçazinhas de ADOLFO SIMÕES MULLER

A fantasia

«AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS»

e o autozinho do Natal

«E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM»

Interpretação de *Laura Alves, Irene Izidro* e *Barroso Lopes*, á frente dum grande elenco — Musica do maestro *Tavares Belo*

Direcção coreográfica de *Fernando Lima*

TEATRO

AVENIDA

A' TARDE, ÁS 18,15 — A' NOITE, ÁS 21,45

MADALENA SOTTO

e o Grupo de Jovens com Talento, constituido por MARIA JOSÉ, SARA VALE, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMÃO e JOAQUIM ROSA

na admiravel comédia para rir

DIAS FELIZES

numa encenação de *LAURA ALVES*

A preços verdadeiramente de cinema

Amanhã, 4 espectáculos: ás 16 — 18.15 — 21 e 23 horas

UM BRINDE DO NATAL NO

TEATRO

MONUMENTAL

Todas as noites ás 21,45

IRENE IZIDRO, BRUNILDE IUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES*

na famosa peça de JACQUES DEVAL

Tradução de *Augusto de Castro*

ESTA NOITE EM SAMARCANDE

e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*

na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*

A CEIA DOS CARDEAIS

Aos preços normais deste teatro—O artista Assis Pacheco é gentilmente cedido pela Companhia Maria Lalande, do Teatro Maria Vitória

HOJE, NOITE DE NATAL

NAU CATRINETA

ALFAMA

(Ao Chafariz de Dentro)

Com fados e desgarradas por **Maria Pereira, Gabino Ferreira, Maly Socorro, Jorge Silva, Elidio dos Santos e Agostinho Dias.** Direcção artistica do conhecido cantador **FILIPE PINTO.** **Cozinha à portuguesa e tradicional Bacalhau com broculos.**

Noite de fim do Ano: Reservam-se mesas.

A «*Nau Catrineta*» é o Restaurante Típico preferido pela sociedade elegante

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

MARIA VITORIA

HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito

da comédia francesa de grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO!

O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com **MARIA LALANDE** e **ASSIS PACHECO** à frente dum óptimo elenco artistico

Amanhã, dia de Natal, *2 matinées* dedicadas ás crianças de Lisboa

SE *Já viu... Não viu...* **VOLTE A VER! VA' VER** nos cinemas **ODEON-PALACIO**

a partir de HOJE, 24

A mais bela actriz do cinema italiano

SILVANA MANGANO em *Anna*

Uma produção **LUX** — Exclusivo **MUNDIAL FILMES**

Cecilia de Jesus

ADEGA PERES

(RESTAURANTE TIPICO)

Avenida Conde Valbom, 114 — Telef. 73134

Gerência artística de **JULIO PERES**

Fados e guitarradas até de madrugada

NOITE DE NATAL. Neste restaurante poderá V. Ex.ª passar uma noite agradável ouvindo os mais castiços fados por ALFREDO MARCENEIRO, CECILIA DE JESUS, JULIO PERES e outros artistas, podereis também ouvir o autentico fado de COIMBRA por ANTÓNIO BALBINO e a sua guitarra, acompanhado á viola por ALBERTINO VILAR. Excelente cozinha á Portuguesa. — Selecção rigorosa.

A GERENCIA DO DANCING CRISTAL

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas Felizes

A gerencia da Adega Peres

Deseja aos seus Ex.mos Clientes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

NÃO DEIXE DE IR NO DOMINGO ÁS 17.30 AO **CHA' DANSANTE DO "MAXIME"**

Anna

um filme que conquistou Lisboa

Silvana Mangano

uma actriz que fascina toda a gente

PASSAM A CONSTITUIR
DESDE ESTA NOITE O
GRANDE CARTAZ DOS
CINEMAS

ODÉON e PALÁCIO

entrando em continuação de estreia na

7.ª semana

Assim continua o grande êxito da **LUX**
exclusivo da **MUNDIAL FILMES**

DOMINGOS MESQUITA e TIA ADELINA

Cumprimentam todos os ganaderos, cavaleiros tauromáquicos, matadores de toiros, artistas de Teatro, Rádio e Cinema, e todos os seus ilustres clientes que os têm acarinhado e acompanhado em todas as inovações, assim como aos seus fornecedores, a quem desejam muito sinceramente

UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO
CHEIO DE PROSPERIDADES

ADEGA MESQUITA

RUA DO «DIARIO DE NOTICIAS» 107

OS ARTISTAS PRIVATIVOS DESTA ADEGA:

ESTELA ALVES
TERESA NUNES
MARIANA SILVA
ALFREDO MARCENEIRO
FERNANDO FARINHA
ALFREDO DUARTE JUNIOR

E OS GUITARRISTAS:

RAUL NERY
JOAQUIM DO VALE

DESEJAM MUITO BOAS-FESTAS AOS SEUS COLEGAS, AS EMPRESAS E AOS ADMIRADORES DA CANÇÃO NACIONAL

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lilian Bonfatti

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15.15-18.15-21.30
Em 2.ª semana
Chamada dum desconhecido
com Bette Davis, Shelley Winters, Gary Merrill e Michael Rennie

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15-18.15-21.30:
2.ª semana sensacional!
SCARAMOUCHE
Um deslumbrante tecnicolor com Stewart Granger, Janet Leigh e Eleanor Parker

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — EM DESPEDIDA
ERROL FLYNN no grande êxito
Mara Maru
Amanhã, às 21.30: ESTREIA
Robin dos Bosques, o Justiceiro

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
SERENATA A' CHUVA
Extraordinário filme musical em tecnicolor, com Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Conner

EDEN
As 15.15 - 18,15 - 21.30:
2.ª semana do grandioso filme nacional
NAZARÉ
A'S 21.30
Telef. 20768
com Virgilio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, e outros

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
2.ª semana da famosa obra touromáquica
HOMENS NA ARENA
com Robert Stack, Joy Page e os mais famosos «espadas» da actualidade

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A's 20.45: Estreia de
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewart

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 7.ª semana
ANNA
com a incomparável artista **Silvana Mangano**

PALACIO — Telef. 47143 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — TEL. 43231
A's 21.30 — GRANDE EXITO
A FARSA DE GARGALHADA
Tóté e o Barba Azul
Amanhã: só na «matinée», às 18,15
Branca de Neve e os 7 anões
(Bilhetes à venda)

REX — Telef. 29656 — As 21 h
O homem dos meus amores
A sombra da outra

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
A alma dum criminoso
A lagoa azul

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30
Abbott e Costello na Legião Estrangeira

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15
MARIA MORENA
FADO com AMALIA RODRIGUES

UM ACONTECIMENTO
COMO NÃO HA' MEMORIA
EM TODA A LISBOA:
COM:

OS REIS DA GARGALHADA
JÚJÚ e ALMEIDINHA
na mais desenfreada fantasia

A GRANDE ATRACÇÃO ALEMÃ:
ALEGRO TRIO
em fantasia acrobática

e ainda: JOSÉ VIANA, LUISA e MARIO, MARIA MARQUES, ABILÍO HERLANDER, ORISA DANTÈS. RAUL SOLNADO. PILARIN ARANA e as
«8 MAXIME GIRLS»

O ESPECTACULO DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS

DOMINGO, às 17,30:
CHÁ DANÇANTE
com o mesmo triunfal cartaz

CRISTAL

— DANCING —

Hoje e amanhã: O Brasil em Lisboa, no maravilhoso «show» de extraordinário sucesso
ALLÔ ALLÔ BRASIL!...
com o inimitável **BADÚ**
e um formidável conjunto de vedetas brasileiras

Grande êxito da famosa artista internacional
LITA INSA
GENTIL ESTILISTA DE BAILE

OLIMPIA CLUB

Retumbante triunfo da mais categorizada vedeta que tem vindo a Lisboa

MAYTE BENTANCOR

Rainha do ritmo cubano cujos bailados são um autêntico assombro!
Num programa formidável de que faz parte um elenco de ouro com
ROSITA ISART-CARMEN UBILLA-ISABELITA TOMAZ-LITA VALENCIA
e as **ORQUESTRAS OLIMPIA**, c/ **Gil Romero** e **YANKEE STARS**

VISITE O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas
Hoje,—CEIA DE NATAL A' MODA DO PORTO
O tradicional bacalhau com grelos e o saboroso caldo verde

TEATROS E CINEMAS

«Já daqui não saio! ...», no Maria Vitória

Maria Lalande e Assis Pacheco na peça do Maria Vitória

(Desenho de Fernando Bento)

Há anos, para se poder representar entre nós, a fim de que ouvidos castos não se escandalizassem e uma moral impoluta não sofresse o contágio dissolvente dos maus exemplos, o final de uma peça de Edouard Bourdet, «Le sexe faible», teve de ser modificado e onde o autor criara uma ligação amorosa sem as graves responsabilidades do matrimónio, o tradutor foi obrigado a levar as suas criaturas perante o altar e a peça terminou muito belamente por um casamento edificante que não estava no programa da função.

Desta vez, foi a figura grave, embora simpática, desempoeirada, humana e compreensiva de um cardeal, que pisa um palco do «boulevard» com o mesmo á-vontade, a mesma compostura e a mesma distinção com que atravessa uma sala do Vaticano, que teve de ser substituida por um principe, que não é da Igreja, mas pertence a uma velha cepa aristocrática que lhe confere o tratamento de Alteza. E quando noutro teatro de Lisboa, embora no «décor» opulento do Vaticano e entre os prédios novo-ricos do Saldanha, três cardeais fazem entre si confidências de amor, que podem ruborizar faces inocentes, no teatrinho popular do Parque Mayer, e talvez por isso mesmo, não se permitiu que um só cardeal se instalasse no velho solar de familia de uma nobreza «vieille roche» para descansar alguns dias das fadigas eclesiásticas e proteger, com a autoridade da purpura, amores que não são, evidentemente, os de um passado ruidoso de espadachim ou inocente de menino do coro, mas que têm o assentimento da familia e vão receber o sacramento da Igreja.

Deste modo, a encantadora comédia de Raymond Vincy e Jean Valmy, que há dois anos se mantém com exito no cartaz do «Gymnase», em Paris, sofreu a inevitável gripe resultante da mudança de ares e da adaptação a um clima diferente daquele para que foi criada.

Por outro lado, o «argot» pitoresco e malicioso do «boulevard», que não fere todavia os ouvidos sensiveis de Sua Eminência, dificilmente encontra a equivalência justa no pesado calão do Parque Mayer, e a culpa cabe menos ao tradutor do que á falta de maleabilidade de uma lingua, que sem deixar de ser rica e colorida sob muitos aspectos, não tem a graça, a fantasia, o espirito e o poder de expressão do idioma de Voltaire, de Marivaux e de Musset.

O desempenho, por sua vez, deve ter contribuido em grande parte para diminuir as probabilidades de exito de uma comédia ligeira, que vive de uma leveza de representação, de uma naturalidade de jogo cénico e de uma unidade de estilo a que não estão muito habituados os nossos palcos. Nem o magnifico talento de/Maria Lalande, num papel cómico que não é, positivamente, o seu «emploi» mais ajustado, nem a autoridade e o prestigio de Assis Pacheco, no principe que deixou de ser cardeal, ele que já envergou a purpura com perfeita dignidade, conseguem dar-nos a ilusão sem a qual não existe obra de teatro. De sorte que quem viu em Paris a deliciosa comédia que tem por titulo a frase histórica de Mac-Mahon, embora com um sentido menos heroico, «J'y suis... J'y reste!», e que constitui um dos espectáculos mais divertidos e mais agradáveis que o «boulevard» nos pode oferecer, dificilmente a reconhece na versão parque-maerquina que ontem viu representar no Maria Vitória, embora com uma dignidade muito louvável e uma correcção que não pode ser posta em duvida, mas sem o «charme» e o espirito que lhe valeram elogios unanimes (ou quase) da critica parisiense e lhe criaram a justa e proveitosa fama de fábrica de gargalhadas.

Por certo, também o nosso publico riu desenfastiadamente com o imprevisto das situações criadas pela irrupção brusca, numa residência fidalga do Périgord (género «Invitation au chateau»), de uma estalajadeira que está mais habituada a conviver com as colarejas «des Halles» (o *h* é aspirado, não se pode, portanto, fazer a ligação do *s* com o *a* e pronunciar *dézale*, como se diz no palco do Maria Vitória) do que com um principe da Igreja, e mesmo sem ser da Igreja, ou com os rebentos de uma aristocracia provinciana, mas de muito boa cepa.

O diálogo, é certo, mantém aqui e acolá aquele tom espirituoso e aquela malicia saborosa do original; mas quando é preciso usar a linguagem falada por personagens menos aristocráticas, como seja a proprietária ou o criado do bufete do «Cochon qui someille», o diapasão fanhoso do Parque Mayer não afina, de modo nenhum, pelo lá bemol do violino Stradivarius do «boulevard».

Por todas estas razões, no palco do Maria Vitória criou-se ontem um ambiente que não é, positivamente, aquele que mais convém á comédia dos dois autores franceses. O que não impediu que as gargalhadas estalassem constantemente na plateia e o publico se divertisse á grande e á francesa, ou talvez com mais propriedade á portuguesa, com as peripécias, as piadas e os «quiproquós» de uma comédia que não tem outras ambições que não sejam as de proporcionar uma noite divertida e desopilante. E essa houve quem a passasse ontem no Maria Vitória em toda a plenitude funcional dos zigomáticos. E como «tout est bien qui finit bien», não se pode dizer que esta pecinha despretensiosa deixasse de alcançar entre nós um exito que, de algum modo, corresponde á fama de que vinha precedida.

No desempenho intervêm, dentro de um estilo que não é, evidentemente, aquele que mais convém ao espirito da obra, mas que não deixa de corresponder ás exigências da versão portuguesa, além de Maria Lalande, que procurou imprimir ao papel da dona do restaurante o tom faceto que lhe convinha, e de Assis Pacheco, que compôs com impecável probidade uma figura enxertada dentro da acção e que atraiçoa o espirito da peça, Josefina Silva, Fernanda Borsatti, Suzana Prado, Rogério Paulo e Carlos Wallestein, que interpretam, com maior ou menor fidelidade, personagens que nem sempre estão ao alcance da sua observação.

A encenação é de António Sacramento. O salão opulento do castelo perigordino onde decorre a acção teve de ser igualmente «traduzido» para o palco do Maria Vitória, mau grado o sentido decorativo e o gosto artistico de Abilio de Matos e Silva.

Joaquim Costa (Ferreira) traduziu a peça e não se pode dizer que, uma vez por outra, tivesse a mão leve. A quem se queira divertir não deixamos de aconselhar, no entanto, um salto ao Maria Vitória, porque há-de rir-se com gosto—e, como tristezas não pagam dividas, mais vale contraí-las (as dividas) e viver alegremente sem pensar no prazo em que se vencem as letras...—N. L.

«Jacob e o Anjo»

PARIS, 24.—A estreia da peça «Jacob e o Anjo», de José Régio, primeira peça portuguesa criada em Paris, e anunciada para esta noite, foi adiada para o dia 27.—(F. P.).

Adolfo Simões Muller

apresenta amanhã duas peças infantis no Monumenatl

Adolfo Muller

Adolfo Simões Muller, que tem já um lugar muito carinhoso no coração dos pequeninos, vai oferecer-lhes mais um motivo de graça e de penhor com o espectáculo que amanhã o Monumental apresenta. A's 18 horas, a miudagem terá o seu Natal, um espectáculo que não pode deixar de ser encantador, para apresentação da fantasia «Aventura na loja dos brinquedos» e o auto do Natal, «E nessa noite os animais falaram...».

A inteligência e a emoção que o autor põe sempre em todos os seus trabalhos, o gosto e a espectaculosidade de que a empresa do Monumental vestiu as duas peçazinhas, a graça e a ternura com que vão ser, por certo, interpretadas, tudo isso assegura a este espectáculo um êxito verdadeiro e excepcional.

Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e Octávio de Matos estarão á frente de um grupo de gente nova.

Amanhã, dia de Natal

duas grandiosas «matinées» para as crianças, no Coliseu, com todas as atracções da nova Companhia

Como é sua tradição, o Coliseu dá amanhã, dia de Natal, duas «matinées», uma ás 14 e 30 e outra ás 17 e 15, dedicadas ás crianças, com todas as maravilhas da companhia de circo, espectáculos que consituem o seu melhor brinde. Todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita nas «matinées». A' noite, grandioso espectáculo de Natal.

Aurora Sobral

LUSO

Animador *Modesto Maia*

FADOS com Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Fernanda Idalia, Alberto Cardia, António Pires e Joaquim Silveirinha. *Amanhã*, «Matinée» e «soirée» com

12 — ARTISTAS — 12

NOITE DO FIM DO ANO

BAILE E FADOS

Primeiras exibições

«Tótó e o Barba Azul», no Capitólio

Este Tótó, principe em Itália, é hoje o rei da gargalhada no cinema, e este filme um dos factos mais notáveis do seu reinado. E resultam mais as gargalhadas pelo contraste do cómico com o trágico da situação—se fora verosimil. O pobre diabo, que foge a uma noiva terrivel, e se encontra com uma muito mais terrivel embrulhada, passa por momentos de terror horrivel. E as gargalhadas, em catadupa, são-lhe devidas ao actor, mas movidas pelo espirito mau que todos levamos dentro. Sem mau fundo porque, afinal, sabemos que tudo foi imaginado para fazer rir, para dar largas ao feitio de Tótó.

Entre os complementos há um filme cómico que é representado por chimpanzés á maneira dos tempos do mudo, mas «falado» pelos «actores».—*(Visor 62)*.

«Barreira do som»

O filme «Barreira do som», que é a história do grande esforço empreendido pela técnica britanica no dominio da aeronáutica, que chegou a estar anunciado para o dia 22, só ontem chegou a Lisboa, começando a sua exibição, no Tivoli, na próxima segunda-feira. A primeira exibição será num espectáculo especial, organizado sob os auspicios da embaixada britanica.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30

A comédia em 4 actos de Shakespeare

Sonho de uma noite de verão

Amanhã - «Matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30

APOLO HOJE *A's 20,30 e 22,45*

A célebre comédia em 3 actos do grande humorista ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

o mais extraordinário exito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis.

com um sensacional elenco artistico

Amanhã, dia de Natal, *2 matinées* ás 14 e 30 e ás 16 e 30 horas

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

HOJE **véspera de Natal, em virtude da solenidade da noite e para descanso da Companhia não há espectáculo neste teatro**

AMANHÃ

NO **VARIEDADES** DIA DE NATAL

CONTINUA TRIUNFANTE A

COMPANHIA FOLCLORICA BRASILEIRA

QUE APRESENTA O SEU GRANDE EXITO EM LISBOA EM

Matinée AS 16 HORAS

A' noite EM 2 SESSÕES—Ás 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL!

ATENÇÃO! Na «matinée» são distribuidos brinquedos ás crianças e chocolates da afamada marca «ALIANÇA»

«FILMES CASTELLO LOPES» apresenta

SEXTA-FEIRA NO CONDES

ESPADAS CRUZADAS

COM

Larry Parks

E

Marguerite Chapman

UM ESPECTÁCULO SUMPTUOSO E COLORIDO!

Lutando pela glória de um país e os beijos de uma beldade...

Vida artistica

Porcelanas de arte, de Antonio Pedro

Este António Pedro, agora de barbas e criador do dimensionismo, é um boemio do espírito. Tem atravessado, de facto, como se lê na resenha biografica, que acompanha o catalogo desta exposição, todas as pontes, com passo firme e decidido: a do jornalismo, pintura, poesia, locução, teatro e agora, lá em Moledo do Minho, onde se refugiou, a de oleiro encantado e mágico de grés, porcelanas, e esculturas.

Eis o pequeno demiurgo criando, no barro impuro, pequenos seres, e outras tantas vidas, se não objectos utilitários ou decorativos, com inexcedivel graça e frescura—lirica e pintoresca.

Picasso, agora ao dobrar da idade, também faz o mesmo, mas com o devido respeito pelos seus admiradores portugueses, pelo que fotográficamente temos visto, é mais por diletantismo, se não exibicionismo, do que, próprìamente, de olhos puros e vocação sincero, em azas imprimiveis de sonho.

O caso de António Pedro é diferente. Confessamos, surpreendeu-nos. A Galeria de Março, na Avenida António Augusto de Aguiar, onde ele expõe, semelha agora a uma arvore de Natal. Tem coisas lindas, á parte, é claro, os barros dimensionistas, (apenas três ou quatro) que apresenta, mais para fazer gosto ao dêdo e reivindicar o titulo de mestre daquela escola, cujas dimensões não são ainda bem conhecidas...

Há que lhe elogiar o poder de invenção, a qualidade do estilo, a forma plastica ordenada, e também o colorido. Dis-se-ia que o pintor e o poeta nestas porcelanas, encontraram a justa medida do talento. Não distinguimos os materiais, nem as tecnicas do fogo—esse obreiro monstruoso, que, por vezes, estilhaça as peças, se não lhes degrada os coloridos.

António Pedro expõe lindas coisas. A colecção de sargaceiros é preciosa. «Alada» é uma esvoaçante figurinha de mulher, que tanto lembra a Samotracia, como um querubim pintado por um artista de Renascença. Os galos, com as penas caudais, a vermelho e preto; a «caixa da lua» e a outra com cabeça de mulher, esta misteriosa e de um sabor como que etrusco, se é que não lembra uma boceta egipcia, guardada há seculos num hipogeu faraonico —têm beleza, surpendem os olhos, admiradamente, e classificam-se, de facto, como obras de arte.

António Pedro apresenta muitas outras peças. Pratos, placas com baixos relevos, estas, vagamente helenizantes, na euritmia dos corpos; uma caneca, cuja aza, é um cavalo marinho, de dorso ondulante; centros de mesa, com sopé, de peixes, de bocarra escancarada; candeeiros, vasos, jarras, as quais pela forma, où o colorido são diferentes dos artigos que se importam nesta quadra do ano—afirmam prodigamente a bizarria criadora do artista, o seu poder de transmitir aos objectos como que uma vida própria, subtil e harmoniosa. Muita coisa bela ha nesta exposição. António Pedro só tem que prosseguir. Deve cofiar as barbas satisfeito, lá, em Moledo do Minho, onde vive, como trapista, e não voltar costas ao Mundo. Por que, enfim, não somos de todo beocios, e sentimos, compreendemos, e invejamos até as suas pequenas e frageis maravilhas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos 50$00 de Zig Zag Simples.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Vinho de qualidade

Agentes Depositários no Sul de Portugal: OLIVEIRA & TORROAIS, Ld.ª, Rua do Salitre, 123 — Tel. 54514.

SAPATARIA

Capri

Deseja festas felizes aos seus estimados clientes e amigos.

R. da Misericórdia, 51-53

Telefone 25640

LISBOA

Leituras infantis

por Fausto Lopo de Carvalho

O novo regulamento a que vão ficar sujeitas todas as casas de espectáculo, no que se refere á frequência de menores, tem, sem duvida, um largo alcance moral e pedagógico, que é de louvar. Aliás, nos países da Europa mais avançados sob o ponto de vista educativo, tal medida de há muito que está em vigor.

No entanto, se o cinema é um factor de formação cultural e moral do indivíduo, não se deve esquecer que o livro, o jornal, todas as publicações, em suma, em pouco diminuiram a acção que durante tanto tempo exerceram sobre o espírito da criança. O cinema, o livro, a rádio, todos os processos de divulgação de informações ou de criações artísticas têm necessáriamente uma influência proeminente no espírito infantil e no desenvolvimento cultural e moral da criança.

Falemos hoje do jornal. No Boletim do ano IX do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, denominado «A Criança Portuguesa», vem publicado um trabalho, muito bem documentado e analisado, da autoria do professor daquela instituição, sr. Correia da Silva, com o título de «Jornais para crianças».

Tomando como base 8 jornais ou simples secções de diferentes periódicos portugueses, estudou um total de 400 numeros, fazendo ressaltar a frequência dos temas neles insertos Tomamos a liberdade de indicar alguns destes numeros, dado o alto interesse que encerram. «Cenas com armas de fogo, 254; armas brancas, 178; lutas entre homens e entre animais, 274; piratas, ladrões, agentes da polícia, detectives, roubos, raptos, prisões, assassínios, crimes, espionagem, etc., 898; cenas em bares e tabernas, 168; situação de medo, de mentira e de agressão, 115; privações (fome, sede, frio e outras) e doenças, 140; castigos, duelos, suicídios, 174; ambição, orgulho, ódio, cólera, vingança, perfídia, de traição, de acusação, de desobediência, de deslealdade, 552; caridade, lealdade, obediência, abnegação, sacrifício, cumprimento do dever, coragem, ousadia, prudência, arrependimento, boas acções, bons conselhos, 1.082; casamentos, amor maternal, paternal, fraternal, amor ao estudo, amor ao trabalho, 134; fadas, bruxas, principes encantados, 186; inquéritos, provas, temas biográficos, históricos, religiosos, geográficos, lições de coisas, documentários, curiosidades, costumes e superstições, lendas, fábulas e matérias mitológicas, 672; passatempos, anedotas, concursos, histórias sem palavras, teatro e cinema, jogos, trabalhos manuais, canções, poesia, correspondência com leitores, 873».

Da simples leitura destes numeros verifica-se que os jornais infantis portugueses estão longe de desempenhar o seu papel formativo. Um jornal para crianças não pode ser considerado como objecto de comércio. Não se deve pretender publicar assuntos que prendam fácilmente a atenção dos menores, sem ter em conta a influência dessas leituras no espírito infantil, apenas com a finalidade de aumentar a tiragem da publicação.

A simples história de bandidos, ou de assassinos pode ter uma influência catastrófica no desenvolvimento do carácter de uma criança que atravesse a sua crise da puberdade. Cenas de fome, de doenças, de abandono, etc., podem originar reacções afectivas muito graves, que fiquem marcadas para toda a vida na conduta do indivíduo. Qualquer publicação que não seja feita de harmonia com as várias fases do desenvolvimento psicológico da criança, não apenas do ponto de vista do interesse do momento, mas na medida em que esses periodos sucessivos exigem determinados cuidados e permitem uma acção educativa diversa, são publicações que não atingem a sua finalidade e se tornam agentes de deseducação e desorientação.

A criança é um ser diferente do adulto. Não pode ser considerada um homem pequenino; tem de ser encarada como um indivíduo á parte. As suas necessidades, a sua curiosidade, os seus desejos afectivos estão intimamente ligados ao desenvolvimento geral do seu organismo. A satisfação de uma determinada necessidade é indispensável para a passagem a um grau superior da evolução. Cada momento, cada passo na progressão da sua vida tem um valor incomensurável no equilíbrio final da sua constituição. Por isso, é indispensável não procurar fazer surgir curiosidades ou desejos que biológicamente ainda se não deveriam ter manifestado, pois isso acarretaria o aparecimento de novas necessidades que desequilibrariam toda a evolução normal do indivíduo, levando-o a seguir uma escala diversa do que aquela que a Natureza traçou.

Uma criança é um tesouro virtual, e um valor por realizar, para o qual todos os cuidados são poucos. São fontes de beleza, de bem e de progresso que se perdem devido á inépcia dos educadores. São homens que se podem desfazer ántes mesmo de atingirem a maioridade. A criança possui um valor moral que por todos tem de ser respeitado e por todos considerado inviolável.

Seria, pois, do maior interesse para todas as crianças portuguesas que as esferas ligadas á organização da educação no nosso País encarassem com cuidado o problema das publicações infantis, proibindo aquelas que pela natureza dos seus textos fossem factores de desmoralização dos menores.

Cassino Estoril

TEL. 730

AS GRANDES FESTAS TRADICIONAIS

NATAL

Amanhã

«Matinée-Infantil»

Arvore de Natal

NO CINEMA

Um programa especial de desenhos animados e coloridos.

VARIEDADES

* * *

NO RESTAURANTE

«Matinée-Dançante»

com duas orquestras

PREÇO — Chá completo com entrada no Casino, 17$50.

A' noite

Jantar com menu especial

ANO NOVO

QUARTA-FEIRA, 31

Noite de S. Silvestre

A grande atracção internacional

DANZA - TEATRO

— DE —

José Toledano

QUATRO ORQUESTRAS

Esgotadas as lotações do «Wonder-Bar» e Restaurante

(Reservam-se mêsas para o Salão de Festas

(Trajo de soirée)

LOLITA SEVILLA

A ultima revelação do cinema espanhol

Estreia no dia 31 de Dezembro na

BOITE DE NUIT NINA

Vida musical

Sociedade de Concertos

Para 4.º concerto da sua actual temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa apresentou ao seu publico o chefe de orquestra Jascha Horenstein,—figura distinta e, por certo, musico de excelente formação intelectual.

Também nos agrada sobremaneira a audição de programas puramente sinfónicos, isto é, sem solistas, como os da Orquestra de Bamberg, e, agora, este a que nos estamos referindo, executado pela Orquestra Sinfónica Nacional.

E bem hajam os responsáveis pela elaboração do programa que não se intimidam com partituras de sucesso não absolutamente garantido, por qualquer razão,—no caso deste concerto, a «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, por exemplo. E', sem duvida, uma obra desequilibrada, de fraca inspiração romantica,—os motivos são quase padrõezinhos de exercício; mas a vontade do compositor é impetuosa, o seu móbil sinceramente apaixonado, e excepcional o engenho com que transplanta os rescaldos da esporadica mas verdadeira grandiosidade da época Napoleónica autêntica. E que interessante, que util lição ao vivo do embora muito apregoado papel de Berlioz como precursor da orquestração moderna!

A execução foi honrosa. Jascha Horenstein, já na celebérrima Sinfonia em sol de Mozart, tinha evidenciado o seu bom sentido da planificação, a sua elevação de gosto. A orquestra própriamente dita foi mais convincente no 1.º e no ultimo andamento do que no Andante, e, sobretudo, no Minuete, em que o ritmo, logo de inicio, teve uma ligeira descalagem dos graves. (E teremos o direito de lamentar a necessidade do banco pernalta para os contrabaixos?... Mas como conciliar o progresso do profissionalismo ao qual exigem trabalho em quantidade incompatível com a qualidade?).

A Dança da «Salomé» de Ricardo Strauss não teve todo o colorido desejado.

A Sinfonia Fantástica, de Berlioz, repetimos, foi um valioso trabalho, em que em muitos momentos a orquestra pareceu viver por si, mais evidente, noutros momentos, um certo relaxamento do esforço.

O 5.º concerto, também dirigido por Jascha Horenstein, teve por solista o grande pianista francês Robert Casadesus, que interpretou duas obras magistrais, com a Sinfónica Nacional: o Concerto chamado, com razão aceitavel, «da Coroação», de Mozart, e o 5.º Concerto de Beethoven, que nos parece um pouco ridículo continuar a chamar o «Imperador».

As interpretações foram excelentes, neste sentido: não detunparam as obras. Devemos dizer que em Mozart não se atingiu bem o desejável clima de ternura e de sedução, mas foi com certeza muito preferivel a uma falsa ternura, uma falsa sedução que empobrecem, ou anulam mesmo a ombridade Mozartiana. Em Beethoven, reconhecemos a dignidade a alta craveira de pianista de Robert Casadesus, o que mais nos faz lastimar o desencontro entre modalidades da sensibilidade que, embora subtis, parecem tornar a integridade Beethoveniana incompatível com tantos e tantos intérpretes.

Reconhecemos igualmente a probidade de Jascha Horenstein, tanto no Concerto de Beethoven, como na 4.ª Sinfonia de Brahms. Mas foi um erro a inclusão desta no programa, porque ela não resiste a uma interpretação fria, quase diriamos: descrente.

Concertos Sinfónicos em S. Carlos

Realizou em S. Carlos o seu anunciado 2.º Domingo Sinfónico a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

De um modo geral, houve nas execuções um pouco mais de coesão do que no concerto anterior pela mesma orquestra, sob a mesma direcção, no entanto muito deficientes—(não dizê-lo representava da nossa parte apenas cobardia, ou obediência á lei do minimo esforço). Não entramos em pormenores sobre as referidas execuções e sobre a escolha das obras porque seria preciso muito espaço, mas não podemos deixar de apontar alguns detalhes mais sintomáticos respigados no enunciado do programa. Por exemplo: como podem três pequenos trechos representar «*o Amor na Musica Portuguesa*» (denominação já por si só atemorizante)? Como pode bastar o facto de *escrever musica sem qualquer preocupação folclórica* para *conferir a essa musica sentido universal?* E não há musica com preocupações folcloristas que justamente atingiram o tal sentido universal? Menciona-se uma orquestração para *cordas, harpa*, etc.; a harpa não entra nas cordas? Há o direito de se aproximar um amador talvez distinto de Borodine e apelar para uma *Misteriosa e longinqua afinidade* porque uma Suite Sinfónica do primeiro foi comparada ás «Danças Guerreiras do Principe Igor» e porque *Borodine, como Sandoz, era um químico?*

Fiquemo-nos por estes mimos, só desculpáveis de parte do mais modesto dos amadorismos, afastados de qualquer convivio esclarecedor.

FRANCINE BENOIT

EMILIA

ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

Envia a todas as suas Ex.mas clientes o desejo de muito Boas Festas e feliz Ano Novo.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

NATAL

Por esta época do Natal eu sinto como que uma atmosfera, um clima, *um ambiente que me envolve. Desejaria saber dizer o que é—mas não sei. Seriam precisos longos circunlóquios, divagações, tentativas de explicação e, estou certo, que não explicariam nada. E' como que um enternecimento diante da História, quase bimilenária da Natividade—um casal pobre, muito humilde, fugindo diante dum tirano sanguinário, a mulher na jumentita branca, o homem a pé, por caminhos rusticos, com medo e cansados, símbolos de toda a tristeza, todo o sofrimento dos pobres perseguidos. Depois é a imagética tradicional—o estábulo, a mangedoura, todo o quadro realista do nascimento duma criança sem nenhum auxilio humano, privada de tudo. E cria-se no meu espirito como que uma mistica do facto natural e doloroso e de imagens de cromo de papelaria,—a grande estrela doirada, os animais enternecidos diante do pequenino ser que veio ao Mundo... Há nos olhos dos bois uma grande ternura. O seu bafo aquece um recem-nascido melhor que um* edredon *de penas dos berços dos meninos que nasceram depois nos lares dos homens, ou nas maternidades com todos os cuidados da higiene e da asepsia. Há ainda hoje, muitos partos assim, por este Mundo civilizado e cristão. E tudo isso se mistura no meu espirito. São dois mil anos de lenda que me pesam sobre os nervos. E', como disse, uma atmosfera, um ambiente. Esqueço-me de que a vida dos homens tem continuado a ser feia e terrivel. O menino que nasceu na Judeia tomou sobre si a responsabilidade de todo o mal que os homens tinham feito até então e do que fizeram depois. E os homens continuam a fazer mal e ainda são mansos os bois, os jumentos pacientes e simples e rudes os pastores. No céu das grandes noites estreladas aonde está a estrela, a estrela enorme e lucilante, a estrela mistica, que eu, que sei o que são as estrelas e a distancia a que estão, desejaria ver, uma só vez para adoremecer, sorrindo e sem medo?*

Decididamente, por esta época, eu sou um homem de boa-vontade que deseja a Paz na Terra para todos os homens. E enternecem-me também os rei magos, oferecendo o incenso e a mirra, especialmente, o Baltazar, o preto, vindo de tão longe, para adorar o Menino.

Oh! A doce, a maravilhosa, a enternecida história! E por que é que eu, que não sou capaz durante o ano, de pôr a minha sensibilidade de acordo com calendário e não me divirto nada no Entrudo, nesta época do ano, na cidade moderna, com automóveis e montras iluminadas e os doces próprios da época, nas pastelarias cheias de senhoras bem vestidas e formosas, quando vejo crianças pobrezinhas se me arrazam os olhos de água e se pudesse, comprava-lhes todos os brinquedos das montras e dava-lhes todos os doces a comer?

Há guerras longinquas e que, dizem, se aproximam. Talvez que isto seja um sentimento egoista, mas como não está na minha mão acabar com as guerras longinquas, gostaria de poder dar, nesta época, a todos os que vivem, que trabalham, que lutam, que respiram o mesmo ar que eu respiro, aos da minha cidade e aos da minha terra, um pouco de alegria para que todos pudessem dar um brinquedo pobre aos garotos pequenos, comer melhor no dia de Natal e pagar as dividas que contraem durante o ano, para viver, porque a Vida está terrivel e o dinheiro não chega para nada. E aqui está como eu, insensivelmente, ligo á lenda cristã que me enternece, as gratificações do fim do ano, os dois meses a mais *da lei espanhola e argentina.*

E' bem certo que o soriso satânico do factor económico é, como me ensinaram, na Universidade, a base, a basezinha. A's vezes parece-me que o cristianismo não liga com as coisas sérias da Economia. Mas acho bem que as informe.

Dizem que é preciso perder a alma para a salvar, afinal. Não digo tanto. Não se trata de perder a alma nem nada que se pareça. Trata-se de dar alguns milhares de contos.

Por esta época, eu sinto, que não dava nada como economista. Por isso me aposentei em advogado—capaz de enternecimentos de acordo com esta data do calendário—o Natal do Cristo.

Há pouco vi na rua, uma mulher ainda nova, pobremente vestida, com três miudos *pela mão. Foi aqui no Chiado. Os garotos pararam em frente de uma montra cheia de guloseimas. O mais pequenito, esborrachava o nariz na vitrina, a olhar os bolos. A mãe num repelão tirou-o daquela atitude contemplativa.*

E era impressionante o rictus de amargura daquela mulher pobre, que não podia dar as broas *aos filhos. Se não fosse pensar que o meu gesto pudesse ser mal interpretado, eu teria comprado as broas e tê-las-ia distribuido pelos* miudos. *Mas, na verdade, eu não poderia fazer isso a todos — porque não sou rico.*

O Natal, a lenda cristã, enchem a minha consciência de interrogações que eu não resolvo. Consola-me a ideia de que me não compete resolvê-las— mas fico triste.

E' a chuva, o ambiente da época em que já falei. «Há-de haver sempre pobres entre nós». Sem duvida. Mas o Evangelho não é um tratado de Economia Politica. Há muitas espécies de pobreza. Mas eu gostaria muito de poder dar as broas *aos pequeninos e estou arependido de, por causa dos respeitos humanos, não ter tido a coragem de lhas dar.*

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Um livro de poemas

de Joaquim Paço d'Arcos

Joaquim Paco d'Arcos conta publicar, dentro de poucos dias, um livro de versos, que intitulará «Poemas Imperfeitos». Dessa obra, que facultará ao publico o conhecimento duma faceta nova, e singularmente valiosa, da personalidade literária do brilhante romancista de «Espelho de Três Faces» e do dramaturgo inspirado de «Paulina Vestida de Azul»,—dessa obra aguardada com interesse natural, publicamos hoje, por deferência do autor, o poema «A nostalgia doutros cativeiros», em que encontramos, vivo, o espírito do escritor que abraçou o vasto mundo nas suas novelas:

Entre o verde do mar
E o bronze da montanha
Sofre a cidade castanha;
Sofre e enlanguesce no calor e na bruma.
Ilha perdida no mar oceano,
Quase sem história, só na parecença
Traz á lembrança
Ilhas remotas do mar do Sul;
Ilhas que a História assinalou
E o sonho guardou.
Santa Helena de montanhas brumosas
E dos navios da India,
Santa Helena do longo cativeiro
E das gravuras da «Rive Gauche»:
«Paixão e morte de Napoleão Primeiro».

É a mesma esta atmosfera humida e peganhenta,
Igual o cenário, igual a tormenta
Que pesa sobre o mar e sobre nós;
Igual o ar morno que se respira
E a nostalgia doutros cativeiros
Em que não seja de chumbo este ceu de mortalha,
Nem tão forte a lembrança
E o desejo ardente,
A saudade e a sede que tenho de ti.
A nostalgia doutros cativeiros...

Todo o verde da ilha
E todo o verde do mar
Se confundem neste cinzento baço
Que cobre tudo
E tudo sepulta:
A montanha, a cidade, o oceano e as almas.

Cinzento baço, cor da distancia e deste exílio
Em ilhas perdidas,
Em mundos remotos,
Longe de ti.

Baia de S. Tomé,
Dezembro de 50.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

DR. LADISLAU PATRICIO

«A doente do quarto 23»

do dr. Ladislau Patricio

A vida e a morte combatem-se incessantemente. São de natureza humana, e até mesmo da fenomenologia cósmica. Mas sem a morte, não haveria vida, isto é renascimento, porque se a matéria é eterna, como havia ela de transformar-se? De renovar-se? De rejuvenescer? Dir-se-ia, pois, que uma depende da outra, e, a ser assim, a morte, afinal, é, terrenamente, uma expressão da vida. Não averiguamos agora da ordem de precedência, mas, apenas, que ambas se encandeiam, necessitam uma da outra, são fases de evolução organica, inelutável nos seus ciclos alternados. Quem disse uma vez: que, ao nascermos trazíamos já o cadáver ás costas? A frase é áspera, dura, amarga, sombria, trágica, mas verdadeira, sem artificialismos lite-

(Continua na página seguinte)

Os nossos contos

Dia de Natal

Passei as férias grandes na minha casa da Beira. Todas as tardes, ao recolher dos jornaleiros e enquanto a ceia se ultimava, ia-me até Montemor, pelo suave e rustico caminho do Cruzeiro.

Era o momento de visitar o velho António, compadre de meu pai. Descia a vereda: punha-se o Sol, soavam as Trindades. A paz do crepusculo ganhava a Terra, a luz morria tranquilamente. O vale imenso, em baixo, estava como vazio, o rio adormecido entre choupos e salgueiros, os contornos das coisas prestes a fundirem-se na sombra. Uma calma magnifica subia dos campos, enchia todo o espaço. Extraordinária volupia a de caminhar, assim, solitário no silêncio, envolto na doce beatitude que cinge a Natureza!

Entrava no largo da povoação. Já o velho António me aguardava, sentado no degrau da sua casa aldeã. Palestra de meia-hora, que a sopa não se quer fria e o pessoal rezinga se a panela tarda na mesa. Animava o compadre a conversa, filosofando dextramente ou narrando alguma daquelas curiosas históricas trazidas das suas andanças pelo Mundo. Se as escrevesse, o velho disporia do que falta a esta mão inexperiente: estilo apropriado ao assunto, pena ligeira, emoção. Por isso, fartamente o invejo. Demais, figure-se o cenário: estrelas rompendo no ceu, luzes no negro do vale, trilo de cigarras á nossa volta. Paz e quietude. Solidão. O sonho aliado ao fantástico; o mistério da alma rasgada perante o Infinito.

Eis, sem brilho, uma dessas histórias:

«Há em Trás-os-Montes, numa aldeia perdida nas faldas do Marão, a crença muito arreigada de que todos os anos, pelo Natal, regressa Jesus á Terra. E creio, até, que na época própria, armam os habitantes cenário no adro da ermida e representam em auto a fantasia. Ora, a tradição tem hoje sentido.

Nessa aldeia nasceu e viveu, até se casar, um homem chamado Domingos de sua profissão lenhador e resineiro. Casou com moça dos arredores e foram os dois para uma casita arejada frente á vila próxima, povoado crescido, com sua igreja, mercado, largo publico e duas ou três fabriquetas. Trinta anos estiveram juntos —trinta anos de vida calma, sem incidentes. Nem filhos, nem riquezas. Mas as mãos mais largas para os humildes e as almas mais generosas ante as ambições e injustiças dos ricos.

Quando a companheira lhe morreu, abandonou Domingos a casa onde haviam vivido e construiu uma cabana mais para a serra, na orla da floresta. Passava perto a estrada. E, vezes sem conta, ao regressar do trabalho, fer-

COSTA MIRANDA

(Continua na página seguinte)

O POETA

a TEIXEIRA DE PASCOAIS

Viver-se toda a Vida imerso no Universo,
A ouvir, a contemplar, sem olhos nem ouvidos...
Rever, captar, diluir, á margem dos sentidos,
A luz cósmica—a Luz!—radiando-a verso em verso.

Reamar, no turbilhão anímico disperso,
Tanto ser, que inda espia o mal dos Tempos idos...
De tão sinistros horizontes, esbatidos,
Sentir, no Além sem fim, o espiritual reverso!

Poeta assim, que á nascença hauriu tamanha graça,
Na treva humana, onde a existência sofre e passa,
Nimba-o sempre o esplendor de etérico caudal...

A Alma incarnada amplia-a, o Espírito transcende-o:
Abrasa-os, flama a flama, o originário incêndio,
Refresca-os, gota a gota, a linfa primordial!

ALBERTO DE MONSARAZ

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

A DOENTE DO QUARTO 23...

por Ladislau Patrício

(Continuação da página anterior)

rários, na sua tosca expressão. Mas entre a vida e a morte, as duas potências soberanas do Mundo, o homem algo encontrou de maior e transcendente, de que, incompletamente, se aperceba no seu mistério divino: a alma! Através dela, ruma ás estrelas, sente-se maior que as suas dimensões geométricas, permanece dentro do seu incolucro físico, mas ganha altura mística, na procura inquieta, por vezes, como asa foragida, mas outras, altiva e confiante na sua imortalidade.

Em qualquer dos casos, o foco supremo que o solicita é Deus! Daí a sua força terrena para lutar ou vencer o sofrimento, a miséria, a injustiça, todas as paixões, todas as dores que, no seu efemero transito pelo Mundo, o sacodem e fustigam, como uma pobre árvore de tronco débil, batida pelo vento.

Sabe, onde descansará um dia, misericordiosamente, em inefável serenidade, efluvios estelares, plenitude espiritual, silêncio eliso, longe da vida e longe da morte, numa ressurreição transcendente.

Mas antes de lá chegar quantos passos errados, no seu calvário, quedas trágicas, angustias terríveis e falsas alegrias. E', apenas, um passageiro detentor de tudo quanto lhe pertence em bens materiais. Usufrutuário efemero, que se despojará de tudo, na hora irrevogável, seja um principe ou um mendigo. Essa igualdade final, tal como a do nascimento, não será um sinal indelevel de Deus? Cá em baixo, neste grande teatro que se chama o Mundo, podemos ser maiores ou menores actores da comédia ou da tragédia da vida, mas quando, para nós, se apagam as luzes da ribalta, confundimo-nos com a multidão anónima. Somos nós—e não os papéis que representamos ou simulamos. Terrível e admirável igualdade, em que o homem é obrigado a despojar-se de todos os ouropeis para ser ele—não, em carne, em matéria, mas, sim, em espírito e vida eterna.

E' claro que este problema tem sido versado tão largamente que já é impossível encontrar-lhe um novo aspecto.

Escrevemos estas considerações, porventura desnecessárias, a propósito do livro *A doente do quarto 23...*, do ilustre tisilogo dr. Ladislau Patrício. Já o conheciamos, literariamente, de *Altitude*, um livro estranho, de intensa penetração psicológica, que, em algumas páginas, se pode comparar á «Montanha Mágica», de Tomás Mann. Não, apenas, pelo assunto, mas pela vida interior que o ilumina, a prospecção da alma do doente, quase sempre anomala, de uma sensibilidade excruciada se não de uma eufórica, de uma embriagante alegria. No silêncio parado das neves, com o «cigarro de mercurio» (o termómetro, nos lábios), eles não estão isolados do Mundo. Pelo contrário, reflectem-no mais vivamente nas suas cores, nas suas paixões, nas suas mutações. E cada um é, não tanto um caso clínico, como um romance—com a diferença que não é lido, mas vivido, sentido, sobretudo, em certas fases da doença, em estranhas, perturbantes volições intelectuais em que o talento, por vezes, em relampagos de oiro, se clareia de génio.

O dr. Ladislau Patrício em *Altitude* deu-nos um admirável documento humano e literário, com a contensão natural, que deve á sua profissão. Fê-lo não tanto como figura de ciência, mas como homem de coração ardente e generoso. Para ele, adivinha-se, o doente, é uma alma sensível, de frágil cristal, que o mais pequeno rumor discordante, a mais insignificante palavra, senão até o próprio silêncio, podem magoar.

Eis uma consciência! O médico sacerdote como tantos outros que fazem do talento e da inteligência mobeis admiráveis de bondade que nunca se exaure, porque algo de intimo e precioso, constantemente a renova.

Na luta contra a enfermidade, o médico é o unico que não descrê. E, quando a sombra da morte se aproxima, ele ainda acredita que o Sol possa vir dissipá-la. Mas é, sobretudo, nos casos irrevogáveis que o médico se iguala ao doente, partilhando das suas dores, e dando-lhe todos os lenitivos, todas as esperanças, de maneira a piedosamente o enganar. E' a sua cruel e mais bela missão, em que ele desaparece, como homem de ciência, para ficar, mago de ilusões, o consolador admirável e perfeito.

Em «A doente do quarto 23...», que o insigne escritor Julio Dantas, outro médico que a literatura roubou nas suas maravilhosas asas de oiro, prefacia, o dr. Ladislau Patrício, conta-nos, em forma de diálogo, a «história dramática de um caso de tuberculose, com o epílogo num sanatório». O problema está ali todo, na sua complexidade médica, cirurgica, social, sentimental, familiar, religiosa, até, num feixe de páginas palpitantes. Não têm mais do que o teatro da vida e as circunstancias próprias, e daí, na sua simplicidade, atingir-nos em cheio, como uma força irreprimivel de verdade, perscrutada pelo autor que dir-se-ia não fazer, apenas, o estudo de um caso, mas de todas as incidências e reflexões, o que resulta impressionante. E' o gráfico de uma alma, a da enferma! Os prenuncios do mal, a sua confusão quando o reconhece, a sua recuperação o que lhe permite casar-se, ser feliz, ter um filho, e, depois, imprevistamente, a recidiva do mal, a sua nobre coragem, até que morre. «A doente do quarto 23...» é, repetimo-lo, na sua totalidade, o problema versado, não didaticamente, ou teoricamente, digamos, mas *in vivo* em todos os seus aspectos numa lição comovente.

A sensibilidade do escritor funde-se com a acuidade do médico, e daí o que há agudo e humano na sua obra.

ROMANCE

CRUELDADE MENTAL E OUTROS CONTOS

de Virgilio Godinho

Conhecemos, literáriamente, Virgilio Godinho desde o «Calcanhar do Mundo», que, justamente, lhe valeu o Prémio Ricardo Malheiros. Já depois disso publicou algumas obras que não nos chegaram ás mãos, mas que devem ter cumprido o seu destino mais ou menos vitorioso, na esteira do livro distinguido pela Academia das Ciências.

Virgilio Godinho, que supomos ser um advogado, oferece este livro «Crueldade Mental e outros contos», a João Pedro de Andrade, a quem atribui o facto de ter descoberto a sua vocação de novelista. Isto é simpático, envolvente daquela simpatia reconhecida, que já tão pouco se usa entre o género humano.

Virgilio Godinho é, de facto, um contista nato, substantivo, pleno de qualidades, tantas e tão dispares, que, por vezes, nos desconcertam. É claro, dirá o leitor, o excesso nunca é defeito. Virgilio Godinho, é, porém, digamos, uma miscelania de escritores, mais propriamente, de géneros, e até de estilos, nos quais, por vezes, se disfarça numa força ardentemente retórica—no bom sentido da eloquência. Neste livro, Virgilio Godinho, tanto é trágico, soturno, desesperado, como é, juvenalescamente, impiedoso e sátirico; tanto se agarra ao cerne da realidade, como se alça em voos da mais alta fantasia, que atingem o simbólico, e ainda, tanto nos dá contos de ambiente citadino, recortando figuras vivas, tocadas pela desgraça, o sofrimento, a fatalidade individual ou determinada pelo ambiente, como os arranca ao meio rural, com tal pitoresco, verdade de linguagem, intensidade de conflito, que ficamos —como dizer?—um pouco surpresos da variedade de tons da paleta literária do autor.

VIRGILIO GODINHO

Como ele deve compreender não nos vamos referir a todas as suas pequenas novelas. A que dá o titulo ao livro «Crueldade Mental» é a evocação da existência de uma rapariga, acusada de assassinio, durante um julgamento.

A primeira parte, até ao final da página 21, é bem feita, sucinta dentro de atmosfera própria, em que o encadeado de perguntas e respostas, põe a nu o destino trágico de uma mulher. Tem mesmo teatralidade. O sobrio da frase, o descritivo rápido, mas intenso, subjugam-nos. Quer-nos parecer que depois, Virgilio Godinho, ou não tivesse o dom da palavra escrita —como dizer?—literalizou um bocado. Ganhou em estilo, na adjectivação o que perdeu em força intencional da acção. Acumulou em demasia pormenores sombrios, sem nos fazer convencer da existência daquela personagem masculina, demasiadamente diabólica—a não ser que ela encarne, digamos, em linguagem folhetinesca, o principe das trevas tão paradoxal e antihumano nos parece. E, no entanto, quantos pequenos dramas domésticos, sufocantes, patéticos, lentos como a gota de água no cranio do condenado, inquisitoriais, embora disfarçados, exteriormente, com sorrisos dubios de conveniência—se não passam, por aí, e que dariam maior potencial de realidade ao conto de Virgilio Godinho? Sem duvida, ele pode dizer-nos que a sua figura é um prototipo donjuanesco, uma sua variante macabra e terrivel, de certo modo transposta para um plano de ficção como a sua tão bela «Sonata Patética».

Virgilio Godinho joga com o claro-escuro, os contrastes e com o inesperado. Vê-se que, debaixo dos seus dedos nervosos, o teclado do piano literário, ecoa, por vezes, com certo romantismo fialhesco, outras como uma «Assembleia Notável», com tal poder de sátira, que o seu livro nos dança nas mãos, em gargalhadas, até ao momento da intervenção luminosa, do cego.

Mas que soma de qualidades! Que variedade de temas! Não esquecemos o realismo da «Casa no Arrabalde», em traços de uma ironia amarga, que bolem com os nervos, nem o «Poço do Brás», que, começando, num ar ameno, pitoresco, sorridente, de férias no campo, termina com uma tragédia selvática, bárbara, ensanguentada, que nos faz estremecer.

«Crueldade Mental e outros contos» tem os altos e baixos de um grande talento. Nele brilha uma luz, e muitas das suas páginas são cruéis e ardentes—sem deixarem de ser vigorosas.

Dia de Natal

(Continuação da página anterior)

ramenta ao ombro, saco da merenda pendurado do cinto, lograva encontrar algum mendigo descansando á porta. Era costume seu dar inteiro gasalhado: repartir pão e cama. E com a paga de um «Deus lhe dê saude» se considerava satisfeito.

Naquele ano, o frio entrou com o Inverno. Natal chegado, vento cortante e áspero, rasteiro, que inteiriça os corpos, neve como nunca. Perdiam-se os inexperientes pelos campos, morriam os pobres ao desamparo e os gados á mingua de pasto. Na véspera saiu Domingos a desentorpecer as pernas. Trabalho não havia. Mas o ficar sentado ao borralho enchia-lhe a ideia de tristes recordações. Regressou ao cair da noite. No caminho havia frescos vestigios de passos. Isso não o surpreendeu. «Algum padecente como eu», murmurou, enquanto caminhava. Chegou á cabana, empurrou a porta. Dentro, um velho estava sentado. O rosto era atraente, o olhar direito, firme, aveludado. Barba branca e abundante descia-lhe sobre o peito. Vestia um comprido gibão, de mangas largas, cor de limão velho, calças pretas, sem vinco e sem dobras. Tudo nele revelava pobreza—a pobreza dos caminheiros. Mas a expressão, serenamente magnifica, impressionava: era dominadora.

—Irmão, disse o visitante, perdôe que abuse do seu tecto. A porta estava aberta: entrei.

A voz era doce, as palavras como água cantante.

—A casa é sua—respondeu o lenhador, surpreso de tão distinta fala e cuidada figura.—Chegue-se vocemecê aqui mais para o lume que vou espertar o braseiro e aquecer um caldo.

—Já há muito que aqui vive?—tornou o visitante.

—Vai para longos anos, vai. Desde que cá a patroa morreu e eu não tinha consolos para viver lá em baixo, ao pé da vila. Vim por aí acima e por cá me fiquei.

Desfiou Domingos a sua história, enquanto o braseiro espertava. Aqueceu o caldo, e encheu uma tijela que passou ao hóspede.

—Coma, que deve estar bom.

—E para si, irmão?

—Ora, eu já comi.

—Veja lá, não me esteja enganando.

—Essa agora.—Mentia o bondoso Domingos, olhos no chão, o estomago roído de fraqueza, sentindo que no seu olhar doce e claro o outro adivinhava toda a piedosa mentira.

—Seja, então, em abono dos seus pecados. Está bom e quentinho. Desde ontem que não me entrava bocadinho de comida.

Saboreou o visitante o caldo. Comeram uns pedacitos de broa que Domingos encontrou ainda numa lata. Falaram das suas mágoas e achaques. Passada uma hora deitaram-se a dormir.

Deu o lenhador ao hóspede o enxergão estreito e foi-se para um canto, enrolado numa manta.

Tempo andado, acordou. Chamava o visitante:

—Irmão...

—Sim...

—Estão os sinos a tocar.

—É noite de Natal: chamam para a missa do Galo.

Sentaram-se os dois. Uma claridade muito ténue derramava-se pela unica janela da cabana. O vento assobiava baixinho, raros flocos de neve batiam nas vibraças. Domingos quebrou o silêncio.

—Dizem lá na minha terra e, minha mãe sempre o lembrava, que todos os anos, por esta noite, volta Jesus ao Mundo, a premiar os que sempre foram bons e generosos.

—Poucos haverá! E porquê? Porque raros serão aqueles que, com simplicidade, sabem ser bons e generosos, raros os que sabem dar em obediência á Lei de Deus: repartir com humildade e dividir, até, na própria pobreza. Em si, irmão, encontrei um desses.

Calaram-se. O vento deixara de se ouvir. Uma imensa tranquilidade pairava sobre a Terra. Longe, no campanário da vila, dava meia-noite.

—Meia-noite—disse Domingos.

—Meia-noite—respondeu-lhe o visitante, levantando-se e caminhando para ele.—Desce o Senhor á Terra. Daqueles que melhor guardaram o amor do próximo. Ele será amparo e guia. Irmão: pelo agasalho que me ofereceste e pelo agasalho que sempre tens oferecido, dentro da tua pobreza, beijo-te agradecido.

Antes que Domingos se retraisse puxou-o a si. Beijou-o levemente na face. Fora os sinos cantavam a alegria do nascimento do Menino-Deus. Luz enchia o aposento; acordes ressoavam na cabana. E o visitante repetia «Eu te beijo, irmão. Eu te beijo agradecido».Já as longas barbas se encurtavam e ganhavam a cor natural, o rosto rejuvenescia, o olhar brilhava ainda mais de amor. Revestido de um doirado halo subia Jesus para o ceu, abençoando, sorrindo.

E o pobre Domingos, cego de tanta luz, de espanto e de alegria, chorava deslumbrado. Uma força poderosa fechava-lhe os olhos. Adormeceu.

Manhã aberta acordou. Sentou-se, olhou em volta. Um Sol generoso recortava no chão os caixilhos da janela; o ceu purissimo acenava por detrás dos vidros.

Lembrou-se da véspera. Sonho? A manta sobre que se deitara, a cama revolvida onde o visitante dormira, a tijela por onde comera, tudo falava de uma realidade. Ergueu-se. Sentiu que todo o seu mundo antigo se diluira, sem que desse por isso. Longe ficavam as recordações amargas, os desanimos, o medo da velhice, o terror da incapacidade iminente. Uma esperança radiosa, reconfortante, uma beatitude indescritivel enchia a sua alma E era como se essa alma vogasse serena num ceu azul, profundamente azul, sobre um lago azul, num fundo de montanhas azuis, acima de todas as realidades, de todas as manifestações humanas.

Caminhou para a janela. E recebeu na face os quentes raios do Sol. Aos seus ouvidos vibravam, de novo, os acordes da véspera, cachoeira de ondas discordantes, sinfonia fantástica, num cantico unico de amor e de emoção. Uma longa mão esbranquiçada descia do ceu. E ele beijava-a, sorrindo, ajoelhado, chorando.

—C. A.

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

ANTOLOGIA DO NATAL

(Continuação da 1.ª página)

vas, porém, não tempestuosas como as paixões cortesãs das grandes cidades, eis o que reune em duas horas uma noite da «missa do galo».

(Alexandre Herculano, «Cenas de um ano da minha vida»).

Uma alegre ceia minhota

«Apesar das instigações do Conselheiro, das instancia de D. Vitória, das garantias de D. Doroteia sobre a inocuidade dos guisados, os pratos corriam á roda da mesa quase intactos e intactos voltavam á cozinha donde saíram. Mas se se comia pouco—e, de facto, á excepção de Henrique, do Conselheiro e das crianças quase ninguém parecia haver-se sentado ali para cear—mas, diziamos nós, se se comia pouco, em compensação falava-se muito. O Conselheiro a todos dirigia a palavra, demonstrando uma iniciativa eficaz para generalizar as conversas e assim conservar constante a animação. Tudo desafiava risos, o dito de uma criança, a anedota contada por Henrique, as distracções de D. Vitória, os paradoxos sustentados pelo Conselheiro, as alusões da Morgadinha a Cristina, a confusão desta, as maliciosas insinuações de Angelo.

Assim procedeu o repasto nocturno, até á altura das saudações e dos «toasts».

(Julio Denis, «A Morgadinha dos Canaviais»).

O presépio de há cem anos

«Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em zigue-zagues e de ribeiros atravessados de pontes rusticas. Em baixo, num pequeno tabernáculo, cercado de luzes, estava o divino bambino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rustico berço, ao bafo quente da benigna natureza, representada pela vaca trabalhadora e pacifica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Família contemplava em êxtase de amor o delicioso recem-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, os frangãos, o mel, os queijos frescos».

«...Alguns—os mais ricos presépios—tinham corda interior, fazendo piar os passarinhos que voavam de um lado para o outro, mexiam as asas e davam bicadas nas fontes de vidro, em que caía uma água também de vidro, fingida, com um cilindro que andava á roda por efeito de misterioso maquinismo. Todas essas figuras do antigo presépio da minha infancia tinham uma ingénua alegria primitiva, patriarcal, como devia ser a de David dançando na presença de Saul».

(Ramalho Ortigão, «As Farpas»).

O Natal em Inglaterra

«Benvindo, papá Natal! Boas noites, papá Natal! O respeitavel ancião, com o capuz até aos olhos, todo salpicado de neve, as mãos escondidas nas largas mangas de frade, o olho maganão e jovial, esgarça a boca num riso de felicidade sem fim e as suas enormes barbas de algodão pendem-lhe até aos pés. Todas as crianças o querem abraçar, e ele não se recusa, porque é indulgente. E quanto mais a ceia se anima, mais o seu patriarcal riso se escancara; as bochechas reluzem-lhe de escarlates, as barbas parecem crescer-lhe, e ali está, bonacheirão e venerável, com a importancia de um deus tutelar e amado, como a encarnação sacramental de alegria doméstica.

E, no entanto, fora, na neve, as pobres crianças cantam as loas: e com que vigor as cantam! E' que elas sabem que não serão esquecidas».

(Eça de Queirós, «Cartas de Inglaterra»).

Um jantar para três

«...Dia de Natal, eu que conheço a gente, não tive ninguém que me dissesse «anda jantar». Vinguei-me saindo de casa e engajando os primeiros «va-nu-pieds» eventuais. Dois pobres do asilo, os uniformes sem nódoas, pouco bêbedos. Marchámos para o Augusto e na sala comum, a uma de cujas mesas nos sentámos, houve reboliço por banda das meretrizes e irregulares que, mais alegres do que eu, ali tinham ido fazer o seu jantar de festa, em «partie-fine». Não descrevo a comida, registando apenas o trabalho gasto em despersuadir os meus dois comensais de não meterem no bolso os restos de cada prato do festim.

A' sobremesa, um deles, bêbedo, como eu o fitava com uma piedade cristã de filho pródigo, confiou-me que estivera quatro anos em Africa por um roubo, e o conselheiro X o metera no asilo, havia sete meses. O outro era um velhinho abandonado, olhos de doido irónico que fugiam, falando pouco. Mas todo o jantar o suspeitei um celerado».

Fialho de Almeida, «Os gatos»).

Natal dos pobres

«Natal dos pobres! Natal dos pobres!... Porque é que criaturas misérrimas, encontram ainda na sua gélida nudez horas para recordar e amar? Pobres repartem o seu pão; espezinhados dão-nos das suas lágrimas. Vinho quente! Vinho quente e amargo, que sabe a aflição! Chegam-se uns aos outros para se aquecerem. Nas enfermarias, nos sitios onde se sofre, os míseros e os doentes quedam-se muito tempo a cismar».

(Raul Brandão, «Os pobres»).

A evocação dos mortos

...«O Rola, em maus modos, puxou o açafate para o meio da lareira e engatilhando as mãos, proferiu:

—Infinitas graças e muitos louvores devemos dar a Deus por tão altos benefícios, p. n. e av. m.

A voz dele era áspera e a cara de quem tem a roer-lhe sentimento mau. Via-se bem que não orava com devoção e engolia os padre-nossos enquanto o Diabo esfrega um olho. Por ali abaixo, S. João, S. Martinho, S. Pedro e S. Paulo, Santa Maria, nem o padre Francisco a dizer missa. E já ia a rematar, sem um padrenossinho, sequer, pelas obrigações da casa, como mandava o ritual daquela noite santa. Foi preciso que Florinda lho soprasse:

—Por alma do Manuel Libanio, que Deus tenha em santa glória, p. n. e av. m.

A despedir para a suplica derradeira, a velha implorou também:

—Por alma do meu pai José Gaudêncio e minha mãe Custódia, p. n. e av. m.

A reza foi passando pelos lábios de todos, rápida e assobiando».

(Aquilino Ribeiro, «Terras do Demo»).

Recordações de infancia

«E realmente o Menino Jesus nasceu pouco depois ali, entre mim e «monsieur» Pilot, mal o relógio deu meia noite. Depois Ararez veio vindo discretamente, e acabou por se deitar a meu lado entre os lençois gelados do Hotel Gambeta. E durante muito tempo falou das rabanadas, da murra de castanheiro a arder na lareira quente, dos bolos de bacalhau, e de minha mãe a ralhar:

—Não durmas, Mário, para veres nascer o Redentor...

E o Redentor acabava por ser o relógio do meu pai, de ponteiro torto, moroso, que, tique-taque, lá conseguia chegar á meia noite.

—Deite-me a sua benção...

—Deus te abençoe...

E ao som da voz de minha mãe, que cantava *«O menino está deitado...* adormeci».

(Miguel Torga, «O quarto dia da criação do Mundo»).

IMPRESSÕES DE BELEZA E DE SAUDADE

NATAL!

por *Graciette Branco*

Cái a tarde, com bátegas de chuva fresca, alegre, a saltar na calçada e deixando a grossa nuvem negra, mais clara, mais leve, aliviada do pêso de tanta água! Ficou a rua lavada, ficou a atmosfera gelada, mas uma transparência fluidica veio clarear as sombras do Poente...

Lentamente, com um gesto tranquilo, ponderado, e «saboroso», abro a minha janela, pár em pár...

Respiro, consoladoramente, o cheiro da terra humida, estendo uma das mãos que ainda colhe uma gota de chuva e descanso os braços no peitoril da janelas. Depois, olho os prédios, as luzes que brilham nas janelas, nos discretos interiores, nos suaves calores da intimidade...

—Natal! Eis o Natal á porta!

Torno a olhar as janelas iluminadas e penso nas alegres ansiedades de mil corações pequeninos e grandes, na espectativa do Natal, com os seus presentes, as suas festas, as suas ceias, as suas grandes, profundas e alegres intimidades! Depois, penso em mim, na série interminável de Natais que têm surgido já na minha vida e aquecido o meu coração!

Na penumbra cerrada dos meus pensamentos e das minhas lembranças, começa a alongar-se numa tristeza e uma saudade! Volto o olhar subjectivo para aquela infancia distante dos bibes brancos, dos laçarotes, dos ledos e descuidados cuidados...

O sapato na lareira! A ingénua e deliciosa crença! A ansiedade da manhã! o bater de palmas ruidoso, feliz!

Depois, a vida a continuar, como, um grande album, cujo volver de páginas e rápido e fugaz!

Natais! Natais da minha vida! Tantos, uns atraz dos outros!! Que fila interminável de pinheiros, de presépios, de velas pequeninas que vão tremeluzindo na minha memória, quantas vezes de mistura com lágrimas!

Na rota monótona e fastidiosa da vida, o Natal é a clareira de Beleza, as breves horas de extase espiritual e contemplativo, em que sentimos a presença do Ceu cingindo-nos ao coração de Deus. O dia de Natal é a certeza da espiritualidade da vida, é o banho celestial na face do materialismo, da miséria e da bestealidade. E' como a asa dum anjo, num hálito puríssimo de Deus, numa benção divina! E é também,—quantas vezes!—pelo seu alto significado, um motivo de sofrimentos intimos, de saudades e de lágrimas!

Porém, o coração fica amolecido—dulcificado, porque há lágrimas que são doces, quando temperadas com a ternura da alma! Tudo se adoça, tudo se doira e enfeita e até a luta universal da miséria e da discórdia, se dulcifica e aplaca. E até a própria Natureza ri e canta, no misterioso segredo divinatório das raizes...

Vicejam as flores e as plantas, os arbustos e as arvores, as urzes e os rosmaninhos, os musgos e as Margaridas, os pinheiros e os azevinhos...

Encostada á minha janela, sinto-me debruçada sobre o Mundo, abrangendo, no meu olhar, todas as vidas e almas, os sonhos e as inquietações, os desejos e os segredos da velha Humanidade!

Porque não somos todos amigos? Porque não nos olhamos com fraterna amizade, se todos somos iguais, dependentes da vontade de Deus, inquietos nas mesmas apreensões, torturados nas mesmas angustias, escravizados a signos, a destinos, a temperamentos, expostos aos mesmos perigos, submetidos ás mesmas leis da Vida?!!

Ingenuidade de pensamento, talvez, neste fim de tarde friorento, sentindo, junto a mim, a influência do Natal?! Não sei!

Adivinho, apenas, que a Vida seria mais bela, a Humanidade mais feliz, os caminhos mais suaves, as tristezas mais brandas, as lágrimas mais raras...

Adoçando o pêso da vida com Amor, temperança e harmonia, conseguir-se-ia, talvez, um pouco de Natal em cada hora!

TEIXEIRA DE PASCOAIS

Uma impressão me cativa, me domina, me absorve, pela sombra da tristeza, a comovida mágoa, a dor palpitante e irremediável que deve fremir e soluçar nas serranias do Marão! Amarante está de luto e essa paisagem de beleza sempre lembrada,—onde vive o meu pensamento, no fio doirado de recordações antigas—chora silenciosamente, as grandes lágrimas que não molham mas que também não secam. A terra de beleza purissima que Teixeira de Pascoais transformou na mais bela oração da sua maravilhosa religião de Poesia, ficou extática, absorta, pasmada, com a triste verdade desta lei que não perdoa: a Morte!

As suas rimas admiráveis, o seu pensamento profundo, a essência excelsa da sua rara sensibilidade de verdadeiro Artista, tudo fica eternamente gravado naquelas pedras, naqueles caminhos, naqueles velhos troncos e antigos muros, por onde ele levava os seus passos, na lenta caminhada da sua longa doença, mas no entusiatico e constante alvorecer da sua alma renascente e sempre, apaixonada pela paisagem amiga!

Caminheiro de milénios, transportando sonhos, cansaços e quimeras!

O seu perfil rectilineo, a sua face cavada, as suas profundas órbitas, a sua voz e a sua figura, estão gravados, impressos, na sonhadora terra de Amarante, suspensos na atmosfera, palpitando nas sombras, murmurando nos recatados silêncios, vivendo aquela vida de espirito que é a unica perdurável, pois não tem mutação, mas uma fixação perpétua no Mundo da Eternidade!

E assim fogem dos nossos olhos e do nosso convivio, os grandes vultos da Poesia Portuguesa! Deus nos conserve os seus livros,—sacrários admiráveis das suas almas—Deus nos conserve a memória e faça perdurar, em nossos espiritos, a lembrança sempre viva do fulgor dos seus talentos!

Graças a Deus, ainda Alguns nos restam! Porém em tão curto espaço de tempo:—Eugénio de Castro!

Afonso Lopes Vieira—Teixeira de Pascoais!

Se as suas almas se desprenderam dos corpos e palpitam hoje, imaterialmente, no Espaço, continuando a tecer os seus sonhos e os seus milagres, mais pura deve ser agora a claridade das estrêlas, mais branco deve ser o brilho do luar e as rosas, certamente, aprenderão a cantar poemas de maravilha!...

Dezembro de 1952.

Não hesite! Peça sempre o delicioso

A' venda em todos os estabelecimentos

Santos & Nogueira, L.da

RELOJOEIROS E OURIVES FABRICANTES
CAIXAS PARA RELÓGIOS — REPARAÇÕES — VIDROS DE FORMA E MOSTRADORES
PLAQUEADOS COM GARANTIA
Execução rápida e perfeita

Telef. 26854

RUA DOS CORREEIROS, 101, 4.º **LISBOA**

Cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano de prosperidades.

Externato Luís de Camões

(Antiga Escola Luís de Camões)
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Avenida Almirante Reis, 27 **Telefone 4 7803**

A colecção de pintura e desenho de Manuel Jardim doada ao Estado

Esta colecção consta de 51 quadros a óleo, entre maiores e mais pequenos, nos quais se compreendem o *Au Dessert* ou *Le Déjeuner*, exposto no *Salon* (Société des Artistes Français), em 1911, e a *Mulher do Leque*, que chegou a ir a uma exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, de 1919; e de 296 peças entre desenhos a lapis, á pena, sanguineas, sépia, carvão, aguarelas, combinações destas matérias e pastel.

Pode parecer estranho que façamos a doação de uma tão valiosa e maravilhosa colecção, em que se juntou o que é identificado e pudemos com efeito reunir. Algumas peças, além destas, ainda identificadas, que se sabem existir, pertencem a particulares ou são sua propriedade, de oferta de Manuel Jardim, quer óleos, quer desenhos, em Portugal, e alguns ficaram em Paris e pertenciam decerto a m.me Renée Augustine (perdeu-se o conhecimento de sua propriedade actual, falecida m.me Augustine); e outras, muitas, não identificadas, assinadas com firma que se desconhece, foram vendidas para a Bélgica, por um *marchand de tableaux*, no tempo das dificuldades de vida que Jardim experimentou em Paris.

Valiosíssima e maravilhosa colecção, não só pelo grande temperamento do artista e alguns vários e excelsos aspectos de sua arte, mas porque ele (dada a sua morte em 1923, com 39 anos) já não torna a fazer outros desenhos ou óleos, e a colecção fica assim, por dizê-lo, bloqueada, expectante, una, única, tal como as de outros grandes artistas que morreram cedo, sem porventura a evolução ou transformação que ainda teriam com o tempo, os anos e a experiência a acrescentarem-se, e a maior extenção numérica de sua obra.

Mas oferecer esta colecção ao Estado, melhor dizendo, á Nação portuguesa, não é da nossa parte um mérito a apreciar-se e a permitir ou a consentir de modo algum uma ou qualquer recompensa. Imediatamente se o verá, conhecendo-se o modo como foi feita ou adquirida.

Começou esta colecção com alguns desenhos que de Paris nos ofereceu Jardim (sabe-se quanto ele nos estimava, sabe-se bem pelo livro que sobre ele publicámos—*A vida do pintor Manuel Jardim*, 2 vol., 1945, 1947) e com que assim nos gratificava, uma ou outra vez, lembranças do seu esforço e da sua arte na grande capital.

Mas, falecido Jardim em 1923 (Junho), de doença que desventurosamente o atacou e o prostrou, deixou um conjunto de telas e tábuas, a óleo, e de desenhos, aguarelas, etc., e sem molduras, nas mãos de sua esposa, a quem aliás já recomendara e pedira *que as destruisse, que destruisse tudo*, pois não os achava dignos de permanecerem. Era isto nele o resultado da tão grande insatisfação pessoal que caracterizou a sua vida artística e também porque, achando-se perdido de sua saude ou de sua vida, então desejou a perda total de suas ambições.

Sua esposa, porém, D. Letícia Cabral Jardim, depois da morte do marido, pensou em não anuir á sua vontade, teve esse escrupulo, no respeito exactamente por esse amontoado de óleos e desenhos que ali ficavam; a serem destruídos, inutilizar-se-ia o que tomava precisamente como resto ou parte a mais numerosa, junta e identificada da obra de Jardim. E teve a generosidade de no-los oferecer, declinando, por as im dizer, em nós, seu primo, e primo e amigo de Jardim, a responsabilidade de os manter contra a recomendação e o pedido de seu marido.

Na posse daquelas peças dedicámo-nos desde logo á sua conservação e de certo modo valorização, pela limpeza adequada, emolduramento, firma identificadora, etc., no que nos ajudaram os artistas e meus amigos pessoais Saavedra Machado e Helena Bourbon. E, ao mesmo tempo, sabendo nós de quatro peças, muito boas, que estavam na mão de particulares *(Le Déjeuner. A Mulher do Leque, Jóvem Espanhola do Leque* e *A Mulher que lê)*, fizemos todo o possível por adquiri-las por compra, o que conseguimos, aliás reconhecendo os seus proprietários a nossa intenção em memória de Jardim e de modo algum abusando do seu privilégio.

Constituída deste modo a colecção, bem se vê que não teriamos o direito de a dispersar e de dispôr dela por venda, ou de deixar que isso, um dia, alguém o pudesse fazer, e que o que nos cumpria era exactamente transformar uma não anuência á vontade de Jardim, perto de sua morte, aliás precisamente pelo bem e honra de sua memória neste mundo, numa oferta, num dom, ao nosso caro País, á nossa querida Terra e Pátria, de nós dois e de sua mulher, o que temos a alegria de fazer.

Sempre considerámos—podemos agora dizê-lo—esta colecção como um depósito que o destino nos fez, ao qual deveriamos dar, na primeira ou maior oportunidade, a aplicação mais adequada e consentanea. E' esta que designámos, á nossa terra e a Coimbra, por intermédio da Universidade e do Museu de Machado de Castro.

Juntar-se-á a esta colecção a parte de sua obra, apreciável ainda, alguns desenhos e óleos encantadores, valiosos muito, com que ficou, em sua casa, a irmã de Manuel Jardim, D. Raquel Jardim, residente em Coimbra, e que, por sua generosidade, prometeu acrescentá-los á colecção.

Esta doação é levada por metade á Universidade de Coimbra, com cujas autoridades o combinámos por intermédio do seu muito digno reitor, dr. Maximino Correia, nosso amigo de sempre e camarada (embora nós bastante mais velho) no professorado e no ensino da Anatomia. E por metade ao Museu de Machado de Castro, de Coimbra, o que também ficou assente não só com o seu director sr. Reis Santos, que nutre pela colecção extraordinário apreço, mas ainda com o ex-conservador, rev.do Nogueira Gonçalves; e sem embargo, quando começamos em nossa iniciativa, muito por ela se interessou o distintíssimo professor da Universidade, nosso colega e amigo de toda a estima, o dr. Joaquim de Carvalho.

As condições de doação, com relação ao Museu de Machado de Castro, são: 1.ª, que a colecção seja apresentada *permanentemente* numa ou duas salas que a possam conter, semelhantemente ao que, por exemplo e com razão, justiça, e distinção, no Museu de Soares dos Reis, do Porto, para o pintor Henrique Pousão; 2.ª, que lhe não sejam levados restauros por pintura, repintura ou sobrepintura, mas só as conservações e embelezamentos de exposição que não venham a consistir, segundo se pretenda, em toques ou retoques, ou aperfeiçoamentos ou acrescentamentos por meio da substância ou da matéria usada; 3.ª, que o acondicionamento de peças e o transporte de Lisboa para Coimbra seja feito a expensas do Museu e da Universidade.

E quanto á Universidade, a condição especial é apenas: o depósito que ela fara, da parte que lhe pertence, no mesmo Museu de Machado de Castro, para a exposição permanente, nas mesmas salas. Mas outra condição, que se subentende, é a já citada e referente aos restauros de pintura, repintura ou sobrepintura. E a outros que se possam dizer equivalentes, nos desenhos, aguarelas, etc..

Só o tempo, pensamos, e os estragos que porventura ele e os acontecimentos trouxes em a esta colecção ou ás suas peças, poderiam ditar, certamente, outro acto ou outra disposição quanto ao seu restauro.

E também se poderá pôr a hipótese de o numero de desenhos ou o menor interesse que se reconheça a alguns de certo modo, justificar que nem todos ocupem o seu lugar nas paredes das salas, e então poder-se-ia constituir com eles um álbum ou mais de um, rotativos por exemplo, em que se contivessem e se mostrassem, a esses, e em que pois a sua observação ficasse facilmente ao alcance dos visitantes do Museu.

A razão por que metade da colecção é oferecida á Universidade, não tendo ela casa ou compartimento adequado á sua exposição, nem sendo um meio habitualmente para este efeito, está em que muito e muito prezamos a velha Universidade, em que tivemos a honra de ser seu reitor (Junho de 1925 a Maio de 1926) e em que parentes nossos muito próximos, entre os mais próximos, ocuparam a situação de catedráticos ou foram seus doutorados de capelo. A nossa oferta representa a homenagem que sentidamente levamos á velha e nobre Universidade.

Também o facto de esses ou de outros parentes, os mais chegados, terem nascido na própria Coimbra, cidade que amamos, e de ser ela ainda a terra dos pais de Manuel Jardim e dele mesmo, e de sua irmã (a cidade ou perto, Means do Campo) e de sua mulher (São Silvestre), nos inspira a que a sua oferta seja igualmente ao Museu de Machado de Castro, instituição em que aliás é que pode ser contida e apresentada.

Discriminar-se-á, antes da colecção ser colocada no Museu de Machado de Castro, a parte que pertence a este Museu e á Universidade.

Parece-nos dito o mais importante com respeito á doação da colecção presente, de Manuel Jardim, e levamos-lhe agora, os nossos mais auspiciosos augurios, e á Universidade e ao Museu de Machado de Castro e á muito formosa terra de Coimbra, os votos fervorosos de toda e grande prosperidade.

HENRIQUE DE VILHENA

P. S.—*Esta doação foi em breve aceite pelo sr. reitor da Universidade, e o respectivo texto aprovado e confirmado por ele, do que deu conta, pela competente notícia da doação, em seu discurso na abertura solene da Universidade, em 25 de Outubro; e foram em seguida, aceites e aprovados ou confirmados pelo sr. director do Museu de Machado de Castro em sua carta pessoal de 25 de Novembro.*—H. de V.

O comércio do Natal visto numa breve reportagem *ao ritmo do turbilhão da cidade*

O Natal português tem as suas tradições, os seus ritos, os seus hábitos. A reunião da família, no típico ambiente das gentes de Portugal, é igual de Norte a Sul, das nevadas serranias trasmontanas ao quase mediterranico território algarvio. Em roda da lareira,—e como as casas da aldeia são beneficiadas nesse aspecto—juntam-se os familiares, desfiam-se recordações, planeia-se o futuro, tudo numa paz de espírito que torna mais real a legenda, colocada por sobre o pequenino presépio que as crianças acharam ao canto da sala: «...e paz, na terra, aos homens de boa vontade». Para este estado de alma, a formar a cálida atmosfera que envolve estas reuniões festivas, concorrem, em grande parte, a meia duzia de propósitos e a meia duzia de objectos que, através dos tempos, a tradição tornou indispensáveis. Não pode faltar a enfeitada árvore de Natal, com a policromia dos festões a contrastar alegremente com o verde uniforme do ramo de pinheiro; ou o presépio, formado por figuras de madeira ou barro, reproduzindo o acontecimento de há milénios; junto do fogão terão de ser postos os sapatinhos para que o Pai Natal deposite neles os brinquedos que farão as delícias da petizada e o consolo dos pais, vendo felizes os filhos. A' mesa de jantar, na noite de consoada, hão-de forçosamente estar presentes determinadas iguarias. Donde vêm, como são feitos, quanto custam os artigos que o lisboeta vai adquirir para o seu Natal de 1953?

Presépios nas montras, azáfama nas lojas

Semanas antes do dia festivo, os escaparates dos estabelecimentos comerciais enchem-se de «neve» salpicada de verduras, uma grande estrela, que estimaria ser tão grande e refulgente como a estrela de Belém e que reflecte na brancura do algodão em rama o seu dourado ancestral. Nas mais variadas posturas, segundo o gosto de cada um, os reis Magos e os pastores agrupam-se com os seus rebanhos em volta da Sagrada Família, adorando o recem nado, Deus feito homem, deitado sobre a mangedoura dum estábulo.

E o quadro repete-se; todas as lojas o aproveitam na preocupação compreensivel de atrair mais compradores. Há dezenas de objectos que é necessário vender: uns ficaram de outros anos, alguns são verdadeiras novidades. Todos vêm para cima dos balcões ou ficam ostensivamente alinhados nas primeiras filas das prateleiras para atrair as atenções dos clientes e a dar ao vendedor a esperança de mais lucrativas transacções—para ele ter também o seu Natal.

Nada pode faltar nessa noite. Há que não esquecer dezenas de pequenos nadas, bugigangas sem conta, que ninguém (que possa) deixa de comprar. O movimento nas ruas aumenta extraordinàriamente. Todas fazem compras, e mesmo aqueles que as não fazem vêm para a rua olhar as montras, perguntar preços e... cansar as empregadas dos estabelecimentos. As lojas mais concorridas são, sem duvida, a de brinquedos. O movimento dentro destes estabelecimentos é excepcional, chegando mesmo a atingir proporções assustadoras, principalmente para as empregadas que, sem um minuto de descanso, correm atarefadas dum ao outro lado na preocupação de atender prontamente os clientes. E chegam a meter polícia á porta!

Um mundo de sonho, com brinquedos para todos os preços

Os brinquedos são aos milhares, de todas as formas e feitios, para todos os preços e gostos: desde a cópia do mais moderno automóvel, onde a criança pode brincar de motorista, ao mesmo tempo que os pedais lhe desenvolvem os musculos, até á mais recatada miniatura do velhissimo carro de bois, passando por um sem numero de imitações do natural, existe tudo, um verdadeiro mundo de sonho que os pequenos adoram e, muitas vezes, extasia até os mais crescidos. Não é raro escutarmos, dos lábios de pessoas idosas, a expressão maguada: «No meu tempo não havia nada disto». E ficam-se estáticos, o pensamento volvido para as recordações do passado, admirando as maravilhas que a actual industria de brinquedos põe ao alcance do espírito brincalhão das crianças do nosso tempo.

—Mãizinha, eu queria aquela metralhadora.

—Se te portares bem, talvez o Pai Natal se lembre de ti...

Os olhos da criança brilham de contentamento. Ele vai portar-se bem, e depois.—oh! Como o Joãozinho vai ficar admirado quando ele de metralhadora em punho, fôr eleito chefe do grupo, rei indiscutivel das animadas brincadeiras de «policias» e «ladrões».

Aquele outro prefere uma colorida bola de futebol. O pai, que o prende pela mão, pensando no que representaria em vidros partidos, um objecto daqueles nos pés irrequietos do seu filho, afervora o seu engenho para opor uma desculpa...

O rapazinho cerra os dentes, os seus lábios delgados comprimem-se, fazem força para repelir o choro que se transforma em grossas lágrimas caindo, compassadas, pelas faces rosadas.. E' o suficiente: não há pai que resista... Junto do sapatito colocado, com fé, ao canto do fogão, aparecerá a bola desejada! Bendito «Pai Natal»! Bendita possibilidade de fazer alguém feliz!

No Camões, em redor da estátua do vate, as costumadas barracas apareceram a transbordar de brinquedos, espalhados em cachos por todos os lugares. A febre de compra parece ter justificado as elevadas quantias a que chegou o leilão dos candidatos a obter a concessão municipal, para os referidos postos de venda. O publico, quando soube disto talvez se tenha retraido um pouco, mas não tardou que a necessidade ou o gosto de comprar o levassem a acercar-se, embora cautelosamente... Afinal não havia razão para receios, por que os preços são os mesmos do ano passado. A variedade é que é muito maior. O retorno á laboração das fábricas europeias, paradas durante a guerra, aumentou consideravelmente o numero de brinquedos, alguns deles plenos de engenho magnifico. Não pode, porém, deixar de notar-se, ainda que com algum pesar, o predominio de brinquedos bélicos: o avião, o canhão, os grandes cruzadores, cacros de assalto, numa mistura que é bem cartaz berrante do estado caótico do Mundo de hoje.

Numa volta breve por diversos estabelecimentos da especialidade, tivemos ocasião de ver bonecos em barro, para armar o presépio, desde 10 tostões; tambores de tamanho regular a 7 e 10 escudos; «yó-yós» colocidos e saltitantes a um escudo; pequenos brinquedos de corda á média de 40 escudos; bonecas de todos os tamanhos e cujos preços variam entre um e mil e quinhentos escudos; e, no ponto mais alto dos preçários, encontramos um comboio «eléctrico» que custa a bonita soma de 2.600 escudos. Os preços, como dissemos, são sensivelmente iguais aos dos outros anos, mas o vendedor não se farta de dizer:

—Isto vai mau, não há quem compre este ano...

A quantidade de compradores é grande e o negócio—adivinha-se—não será tão mau como eles querem fazer supor, mas muito maior seria se fosse possivel dar satisfação a todos os meudos que se aglomeram com os seus olhares ansiosos...

Outro Natal virá. Mais sonhos e mais ilusões hão-de povoar as cabecitas dos futuros homens; mais brinquedos serão comprados e o Pai Natal terá oportunidade de pôr de novo á prova a bondade do seu coração. Talvez desapareçam os aterradores brinquedos de guerra e talvez, até, aquela criança raquitica, de olhos cobiçosos para o boneco cobiçado, tenha possibilidade de arranjar um sapato onde se alberguem os seus sonhos e se lhes veja a sua concretização.

Ramos de pinheiro, festões e enfeites

Eis o necessário para fazer uma bonita árvore de Natal: um ramo verde, alguns metros de fio prateado, algum algodão em rama e meia duzia de enfeites. O ramo pode ser adquirido em qualquer mercado da cidade, ou até aos vendedores ambulantes que os levam até ás casas de cada um. Um pinheirinho vulgar, vindo de Leiria ou do Sabugo, pode custar sete e quinhentos, mas o preço aumentará se quisermos adquirir um elegante «sapin» *dos Alpes*, que tanto pode ter sido colhido nas abruptas montanhas da Europa central, como na paradisíaca serra de Sintra... As floristas aportuguesaram-lhe o nome e já o tratam familiarmente por «sapinete»... O seu preço medeia entre cinquenta e cem escudos. Um metro de fio prateado custa um escudo e os enfeites, bolas de colorido vítreo, estrelas lampadas ou velas, têm preços de grande variedade, em que os modestos 5 escudos podem fazer valer os seus direitos. De qualquer forma não parece possivel arranjar a árvore sem gastar um mínimo de 50$00.

Consoada á portuguesa

Um dos mais caracteristicos aspectos do Natal português é a tradicional consoada, a ceia do dia vinte e quatro. Na Provincia, mormente no Norte, o acontecimento toma proporções dum pantagruelismo gigante. Ao suculento e enfartante bacalhau com bróculos, e ao saboroso polvo, bem cozido e alourado em azeite a ferver, vão juntar-se as mais variadas guloseimas, quantidade inexgotável de acepipes, frutos da bem temperada cozinha nacional em que

(Continua na página central)

Aos Exm.os Clientes e Amigos festas felizes, Ano Novo próspero,

são os desejos sinceros da

ELECTRO-LISBOA, Ltd.ª

RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA

H. VAULTIER & C.ª

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Grande Armazém de Víveres

de JERÓNIMO TAVARES DA SILVA

Cumprimenta todos os seus Excelentissimos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo feliz.

278, Rua da Prata, 288 (Esquina da Rua da Betesga)

Telefone 22345

Grandes Armazéns de Víveres

Tavares da Silva, L.da

33, Praça Luís de Camões, 35 — LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos Amigos e Fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

SILVEIRA & MARQUES, L.DA

253, Rua do Ouro, 255 — Tel. 2 5664 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

OS PROPRIETÁRIOS DA

Sapataria Raínha

Largo do Calhariz, 1 — Telef. 24566

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um Natal e Novo Ano muito feliz.

FRUTARIA BRISTOL

DE MARIA LUIZA GOMES

—— Telefone 24637 ——

CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SECAS

Rua Eugénio dos Santos, 57 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e feliz Ano Novo

OS PROPRIETÁRIOS DA

Casa Africana

RUA AUGUSTA, 161

Desejam festas felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

COELHO

PELEIRO

RUA DOS RETROSEIROS, 85

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

ARTES DECORATIVAS

Sede: RUA DO OURO

Sucursal: AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO

António José Martins, sócio-gerente desias casas, agradece muito reconhecido a todos os seus Excelentissimos clientes e amigos todas as provas de simpatia que têm dispensado aos seus estabelecimentos, ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas Festas e um novo ano cheio de felicidades.

CASA TIROL

70—Rua da Prata—72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

Rosas & Carvalho

LIMITADA

«CASA RIO DE JANEIRO»

Camisaria—Malhas—Meias

264, Rua Augusta, 266

—Telef. 2 2107—

Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65—Rua do Ouro—67

Deseja Boas Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

Santos, Catita, Limitada

OURIVESARIA-JOALHARIA

R. Eugenio dos Santos, 44

Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

Perola do Rossio

105—ROSSIO—105

Especialidade em chás e cafés

Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Dinheiro!!

Empreste-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

— JOSE' MAYER —

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

18, Rua do Loreto, 20

Telef. 2 2881

Rocha, Amado & Latino, L.da

Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

R. Nova do Almada, 13 e 15

Rua da Boa Vista, 54

Rua da Prata, 82

Pastelaria MARQUES

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1953.

CARIMBOS DE BORRACHA E METAL—NUMERADORES E DATADORES

A. S. MUSGUEIRA, L.DA

R. Augusta, 108—LISBOA

Telef. 2 6503

Deseja Boas-Festas aos Ex.mos Clientes.

Lanalgo, Lda.

RUA DE SANTA JUSTA, 42

1.º e 2.º andares

TELEFONES 34256 e 26707

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes

FESTAS FELIZES

Casa Travassos-Casa Travassos, L.da

RUA DA PALMA, 43 **ROSSIO, 42 e 43**

Cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

SAPATARIA PRESIDENTE, L.DA

Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13 — LISBOA — Telef. 23776

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e um Novo Ano próspero.

OS PROPRIETÁRIOS DO

Mercado de Peles e Malas

286 — RUA DOS FANQUEIROS — 286

Cumprimentam os seus Excelentissimos Clientes e Amigos desejando-lhes muito Boas Festas e um novo Ano muito próspero.

A gerência da CASA QUINTÃO

ESPECIALIZADA EM TAPETES DAS BOAS MARCAS

30, Rua Ivens, 84

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

AVENIDA RADIO

Av. Almirante Reis, 12-C. T. 46770

Rádios NICE e frigoríficos ADMIRAL

todos acessórios para rádio

Deseja a todos os seus ex.mos clientes e amigos festas felizes e novo ano próspero.

VIOLANTES, Limitada

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria

RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus Excelentissimos Clientes, Fornecedores e Amigos, muito boas festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

TELEFONE 2 1962

SIMOV

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

RUA AUGUSTA, 280, 2.º

CLIMA DE NATAL

Noites de Inverno no Porto

Não há cidade portuguesa onde o Inverno nos apareça tão evidente e tão flagrante como no Porto. É a estação do ano que mais se coaduna com a sua fisionomia e até com o seu caracter. No Inverno o Porto é mais Porto, coincide mais e melhor consigo próprio. Quer dizer, é mais normal, mais natural, exprime com mais exuberancia a sua «personalidade», o seu «habitat» citadino.

É o seu ambiente. No Inverno o Porto sente-se como peixe na água, com os seus nevoeiros densos, com a sua chuva miudinha, murrinhenta que irrita quando somos obrigados a enfrentá-la mas que dá á cidade um ar muito seu, uma espécie de cortina transparente de bruma, de veu embaciado, quando a contemplamos, pelos fins de tarde, do cimo dos Clérigos, de 31 de Janeiro, de Santa Catarina, de onde a paisagem citadina ganha perspectivas mais extensas. Os prédios ganham a sua «patine» própria, colaboram no tom cinzento do clima natural, tornando-o mais plumbeo.

É a diferença: em Lisboa ficam bem os prédios cor-de-rosa, caem-lhe a matar como elemento decorativo, coincidem com o seu clima tropical. No Porto o cor-de-rosa é anómalo, soa como um grito dissonante, como uma nota desafinada, como se alguém surgisse vestido naquela cor no meio de uma cerimónia funebre. No Porto só o granito patinado, sem falar nos azulejos de mau gosto das casas das suas ruas suburbanas, sem duvida as mais coloridas e caracteristicas deste velho burgo que se blasona, entre outras glórias, de ter dado o nome a Portugal.

E o mês do Porto é este de Dezembro, quando o Natal se aproxima e as montras se tornam mais luminosas, mais cheias, mais decorativas, emprestando á cidade um ar feérico, ornamental. Quando o Porto burguês se exibe nas suas roupagens domingueiras, para celebrar a grande Festa do Norte: o Natal. Os presépios, as árvores, os bolos reis, toda uma variedade de guloseimas, toda uma feérie de brinquedos e de prendas enchem as vitrines num despique de bom e mau gosto.

Andam mascarados pelas ruas grupos populares mais ou menos folclóricos, quase carnavalescos, a cantar as «janeiras» pelas portas. É um divertimento que mobiliza o rapazio pobre, mas que contagia os adultos, embalados todos pelo sonho e pela necessidade de conseguir um punhado de escudos para o bacalhau com todos, as castanhas assadas e o vinho verde das ceias do Natal, do Ano Novo ou dos Reis.

...Não será propriamente acaciano afirmar que a cidade vive uma quadra festiva transbordando de movimento naqueles dias em que é costume e tradição as familias reunirem-se á volta da mesma mesa em ceias pantagruéli-cas, onde os requintes da culinária nortenha não têm mãos a medir, com a aletria, o creme, os mexidos, todo uma lista extraordinária, cujas iguarias variam em quantidade e qualidade, conforme a bolsa de cada qual, como em tudo. Eis porque essa quadra é também a época anual dos bodos e das consoadas, quando os pobres são lembrados por caridade ou por egoismo.

Todo esse borborinho e toda essa azáfama que envolve o Porto durante este mês de Dezembro, diz-nos que o Porto é realmente a cidade mais europeia de Portugal, que faz lembrar Lyon e Bordeus, como disse o meu amigo Lins do Rego, depois de passar o seu olhar de lince de romancista sobre a sua epiderme de granito. O Douro torna-se mais barrento, a Ribeira mais escura de carvão e fumo, quer dizer a beira-rio lembra um porto do mar do Norte, recorda velhas gravuras de Hamburgo e do Havre. Por estas manhãs nebulosas, espessas, densas, o frio é mais intenso, mais humido, penetra como um punhal até aos ossos. E nos dias em que o Sol do Inverno brilha e aquece e as tardes tornam-se mais claras—sem nunca atingir a luminosidade diáfana de Lisboa—as elegantes vão dar a «volta dos tristes», ver as montras, uma das grandes diversões do Porto, o seu unico entretenimento nocturno, além dos cinemas e do arcaico Sá da Bandeira, onde este ano se têm representado pantomimas luso-brasileiras com uma certa regularidade. O Porto burguês, bem comportado, sem clubes, sem «dancings», sem «cabarets», é ainda profundo provinciano, cioso dos seus hábitos ancestrais, mas tem o caracter duro e sólido de terra velha, berço das liberdades publicas nacionais, sempre a exibir o foral da sua autonomia, que já vem desde os tempos remotos de D. Pedro I, quando o rei dançava com o povo nas ruas, quando os burgueses não obedeciam ás ordens dos bispos, e que tem o seu simbolo maior na estátua equestre do Rei Soldado e Heroi, com o seu ar romantico e arrogante de Rei Normando, exibindo com insolência a Carta de Alforria do Povo Português, ali no local onde outrora foram enforcados os seus herois que se tornaram mártires, como a dizer que foi ele quem lhe deu o titulo que mais a orgulha: Leal e Invicta Cidade, que todos os anos em Dezembro se veste de galas e de frio, para celebrar a sua Festa mais íntima, mais querida, mais comovente: o Natal.

RAMOS DE ALMEIDA

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 21.—Com a maior assistência de associados, realizou-se na sede da Academia Almadense a eleição dos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. dr. Viriato Gomes; ao conselho fiscal, o sr. Afonso Vítor Paiva; á direcção, o sr. Abilio Ramos; e delegado á Federação das Sociedades de Recreio, o sr. José Melo.

Também a Incrivel Almadense elegeu os novos corpos gerentes. Presidem, agora, á assembleia geral, o sr. Fernando Gil; á direcção, o sr. Manuel Lino; e ao conselho fiscal, o sr. Joaquim Baptista.

—A Academia Almadense vai proporcionar aos seus associados na época do Natal e Ano Novo as habituais Festas da Familia. Além das sessões de cinema para os filhos dos associados e da representação do seu programa publicitário e de outros espectáculos, haverá na noite de 31 o baile da passagem do ano.

A' margem da semana

NATAL

O Natal é uma quadra festiva, própria para alegrias familiares, consoladora para aqueles que têm familia e que se vêem rodeados de presenças queridas, de carinhos apreciados, de riso; infantis.

Porque, todos nós, grandes e pequenos, sentimos a necessidade de afectos humanos a acompanharem-nos a vida, e é principalmente nos dias de festa, e ainda mais no Natal, cristãmente consagrado á familia, que desejamos ter junto de nós parentes e amigos.

Trata-se, neste caso, da nossa alegria pessoal, da nossa felicidade pessoal, mas se pensarmos apenas nessa, será pouco cristão o nosso Natal. Devemos pensar, justamente, avaliando os nossos próprios sentimentos, e concluindo quanto nos custaria o isolamento, o olvido, o desamparo, nesses dias festivos, que é nosso dever pensar naqueles que por falta de saude, de recursos, de familia, mais sentem as suas dôres físicas ou morais, vendo-se esquecidos no dia em que o nascimento de Jesus nos tornou, a todos, uma grande familia.

Lembremo-nos dos nossos amigos, dos nossos vizinhos, dos nossos pobres, dos que pensam nos hospitais ou nas prisões, de todos cuja desdita chegou ao nosso conhecimento. Uma palavra boa, um sorriso, umas flores, um donativo, um pequeno presente, uma visita, segundo as circunstancias e as possibilidades, e teremos a satisfação de haver praticado algum bem. A grande caridade para os desamparados é fazer-lhes sentir que não foram esquecidos.

Se todos, todos os que podem fizerem isto, quantos serão consolados! E' como se milhares de pequeninas luzes iluminassem uma noite escura...

Se é agradavel receber, dar é ainda mais agradavel.—M. C.

O INTERCAMBIO ESCOLAR

através da correspondência fomentada pela Sociedade de Geografia

Como se sabe, a Sociedade de Geografia criou, há anos, um serviço de intercambio escolar. Pelo relatório anual que foi elaborado e agora distribuido, verifica-se que as permutas efectuadas entre escolares metropolitanos, ultramarinos e brasileiros, totalizaram no ano findo, 75 093, mais 17.042 cartas trocadas do que em 1950.

Desde 1934—inicio do Intercambio—já se permutaram 379.430 correspondências, pertencendo 20.746 á primeira direcção dos Serviços, durante 6 anos, e 358 684 aos 12 anos da direcção do autor do Relatório, o inspector J. V. Sólippa Norte.

Em 1951, os distritos-escolares que mais volumosa colaboração deram a esta iniciativa foram: Braga, com 15.019 cartas; Ponta Delgada, com 9.023 ; Faro, com 7.912; Porto, com 7.414; Castelo Branco, com 4.750 e Aveiro com 4.406, cabendo ao distrito-escolar de Lisboa 1.427.

O Serviço do Intercambio-Escolar, além da sua função pedagógica, muito importante pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento nos dominios da redacção e na troca dos mais variados e interessantes conhecimentos geográficos e históricos, possui ainda a alta finalidade de aproximar os escolares pelo afecto, preparando-os para se dirigir nas suas relações sociais com acerto e polidez.

Caberá, por isso, ao professorado estimular e dirigir este movimento epistolar, de tão importante finalidade intelectual e social.

zu aesievemh

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

UM MAGNIFICO PRESENTE
DE
NATAL

A' VENDA NAS BOAS CASAS

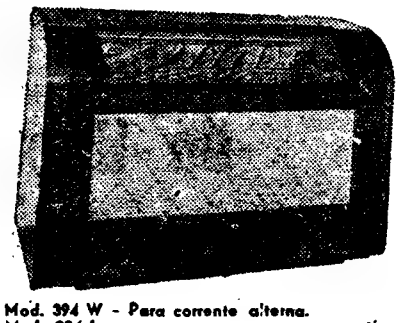
Ourivesaria Portugal

Deseja boas festas aos seus clientes e amigos e um novo ano muito feliz.

ROSSIO, 122

«A NACIONAL»
De ***António Ferreira Veiga***
NOVA SEDE
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 45-1.º andar
(FRENTE Á CASA GUEDES)
LISBOA — Telefone 27928
O proprietário deseja festas felizes e um Novo Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.
(Antiga Fábrica de MALAS E PELES da Rua da Palma)

LUXOR/RADIO
APRESENTA
o seu maravilhoso modelo 394.
Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.
COM ONDA MARITIMA



Mod. 394 W - Para corrente alterna.
Mod. 394 L — » » » » contínua.
Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.
Esc. 2.990$00

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00

Pesquisa e extracção de diamantes na Província de Angola em regime de exclusivo

SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg. DIAMANG

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Cor. António Lopes Mateus
VICE-PRESIDENTE
Banco Burnay

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
Mr. Firmin Van Brée
ADMINISTRADOR-DELEGADO
Com. Ernesto de Vilhena

o-o-o

DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA
DIRECTOR-GERAL
José Tavares Paulo

REPRESENTAÇÃO EM LUANDA
REPRESENTANTE
Cap. Mário Augusto da Costa

CIMENTO SECIL

SECIL

O CIMENTO COM AS MAIORES RESISTENCIAS

Fábrica no Outão — Setúbal

—*—

Lisboa — Rua do Comércio, 56-3.°

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Telefones: 20055 - 28840 - 23688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

AGENTES DE NAVIOS

Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

Empresa Industrial de Tintas, L.da

RUA DA CASCALHEIRA, 33 — (ALCANTARA) — LISBOA — Telefone 3 8008

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES E MASSAS PARA ROLOS

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.

Rua de S. Paulo, 162. — Tel. 30013.

A Cidade

A Grande Ourivesaria da Moda

Comunica aos seus tão dedicados clientes e a todo o publico em geral que tem um enorme sortido de objectos próprios para brindes da época festiva que passa, a que fará um preço excepcionalmente barato.

Rua da Prata, n.º 257 (1.º quarteirão).

Solenidades do Natal

Centenas de artistas visitaram os hospitais

onde os doentes tiveram esta tarde a sua festa

Pode dizer-se que a nota mais formosa do dia de hoje ofereceu-a o nosso prezado colega «Diário de Noticias», com a festa que foi levar aos Hospitais e ás prisões. Todos aqueles que, pela força do destino, não puderam ir a suas casas passar um Natal alegre com a familia, receberam a visita alvoroçada de grupos garrulos de artistas—alguns deles dos maiores da nossa arte de representar, de cantar, de bailar ou de entreter, contando uma anedota, executando um numero de ilusionismo.

Foram perto de 650 artistas os que hoje se exibiram, nos hospitais do Estado, para que os pudessem ver, ouvir e aplaudir os seus doentes. E uns de maca, outros a pé, todos ou quase todos—e aí daqueles os que não puderam ir!—lá foram a esses improvisados locais de espectáculo, nos claustros ou nas enfermarias, para se rirem com a alegria dos artistas.

Nos hospitais, além dos enfermeiros e outro pessoal, estiveram presentes os fiscais respectivos; nas Cadeias Civis—as Mónicas e o Limoeiro e, ainda, a Penitenciária—além do sr. dr. Orbilio Barbas, chefe da repartição dos Serviços Prisionais, estiveram também presentes os directores respectivos e outro pessoal.

Durante duas horas—das 16 ás 18—haverá alegria para quem quase só tem motivos de estar triste...

A esposa do chefe do Estado presidiu a um bodo

A Junta de Freguesia de Belem, comemorando a festividade do Natal, procedeu hoje de manhã, ás 9 horas, á distribuição de um bodo a 600 pobres, recebendo cada um deles 20 escudos. Pouco depois das 11 horas, chegou á sede da Junta a esposa do sr. presidente da Republica, que foi aguardada pelos componentes da Junta, tendo á frente o sr. Franklin Teixeira Nazaré, seu presidente, por senhoras das familias dos mesmos, e ainda pelo sr. coronel Cardoso dos Santos, presidente da Comissão de Freguesia da União Nacional.

Aproveitando a oportunidade da visita da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, o sr. presidente da Junta, depois de agradecer a sua presença, pediu licença para o descerramento do retrato do chefe do Estado, acto que foi efectuado pela menina Maria de Fátima Oliveira Rocha.

Seguidamente, a esposa do sr. presidente da Republica presidiu á distribuição de 100 esmolas de 50 escudos cada, e de vestuário completo a 48 crianças pobres da freguesia, e entregou á Junta a importancia de 5 contos, para serem distribuidos pela Assistência de Caridade, de iniciativa particular, dentro da freguesia.

Coadjuvaram a sr.ª de Craveiro Lopes na distribuição a esposa e a filha do presidente da Junta e a esposa do secretário, sr. dr. José Casimiro Nogueira Rocha.

A' saída da esposa do chefe do Estado, os pobres que se reuniram á porta da Junta ovacionaram com palmas e *vivas* a sr.ª de Craveiro Lopes.

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a exemplo dos anos anteriores, distribuiu um bodo a 580 antigos combatentes pobres e a viuvas necessitadas. O bodo constou de carne, chouriço, toucinho, arroz, massas, café, açucar, pão e 5$00.

A verba de cinco escudos a cada contemplado foi este ano oferecida por um sócio que faz parte da comissão administrativa. O bodo foi distribuido de manhã, pelas senhoras da Sub-secção Auxiliar Feminina e por outras senhoras.

Estiveram presentes os srs. coronel D. José de Castelo Branco, que representava o general Daniel de Sousa, presidente da Comissão Central administrativa, que se encontra doente, capitão de fragata Fortée Rebelo e capitão Ló, representante da Manutenção Militar.

União dos Inválidos de Guerra

Na sede da União dos Inválidos de Guerra, efectuou-se, hoje de tarde, uma distribuição de donativos, agasalhos e brinquedos, a 20 orfãos e a 52 viuvas de inválidos, e a inválidos pobres da guerra de 1914-18.

Estiveram presentes os srs. José Duarte Barbosa e Manuel Pedro da Silva, presidente da direcção e tesoureiro; engenheiro Mário Dias Trigo, presidente do Conselho Fiscal; António Alves e outros directores daquela prestimosa instituição.

No aeroporto de Lisboa

No hangar n.º 1 do aeroporto de Lisboa, efectuou-se hoje a festa dos filhos dos respectivos funcionários, com a colaboração de artistas do elenco da Emissora Nacional e de palhaços. Foram exibidos alguns filmes, tendo sido distribuidos brinquedos, peças de roupa e lanche ás crianças.

Instituto Maternal

O Instituto Maternal promoveu hoje de tarde na Maternidade Alfredo Costa, onde tem a sua sede, uma distribuição de chailes e roupas a todas as crianças gémeas nascidas durante

(Continua na 18.ª página)

A Cidla, associando-se ao «Natal do Sinaleiro», distribuiu um fogareiro e uma garrafa do seu produto «Gáscidla» por cada um dos três postos de recepção

O pessoal da Cibra

prestou homenagem ao administrador-delegado

O pessoal da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra) reuniu-se hoje, no gabinete do administrador-delegado, sr. Joaquim Matias, para cumprimentar a administração, na pessoa daquele seu dedicado componente e fazer os seus votos de Boas Festas.

O sr. Joaquim Matias dirigiu algumas palavras de saudação ao pessoal, pondo em destaque a sua dedicação pela companhia e agradecendo todo o esforço que tem despendido, e o administrador sr. Emidio Pinto manifestou a satisfação do conselho de administração pelo zelo que todos têm posto no desempenho das suas funções, revelando um interesse verdadeiramente digno de registo pelos destinos da companhia.

O director da Cibra, sr. engenheiro Quintanilha Pinto, agradeceu em nome de todos o carinho com que a empresa trata os seus servidores e proferiu palavras da mais viva admiração pelo sr. Joaquim Matias e da mais firme certeza no êxito desta sua grandiosa iniciativa.

Outro representante do pessoal pôs, por fim, em relevo o magnífico exemplo de tenacidade e de fé que representa a acção do sr. Joaquim Matias, cuja obra se traduz já hoje, numa vasta organização, que constitui um valioso elemento da economia nacional.

Terminou por afirmar, em nome de todos os presentes, que é o exemplo de trabalho e de perseverança do sr. Joaquim Matias que anima e estimula o labor de todos os que servem a Cibra.

O sr. Joaquim Matias agradeceu comovido a inesperada homenagem, apertando a mão a todos os empregados.

Caíu ao Tejo e morreu

Horácio Xavier, de 62 anos, que estava internado no Hospital do Desterro, pedira licença para ir passar o Natal a casa, na Avenida da Portela, 30, rés-do-chão em Setubal, mas, quando atravessava o rio num pequeno barco, caiu ao Tejo. Chegou ao Hospital de S. José já morto, e o cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

RESTAURANTE

LA GONDOLA

AV. DE BERNA, 60

*

Deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

*

With the Season's Greetings and best wishes for a happy New Year to our estimed clients.

*

Souhaite à tous ses clients un heureux Noël et une bonne et heureuse Année.

*

Wir wuenschen unseren Kunden ein froehliches Weihnachtsfest und ein glueckliches Neues Jahr.

*

Augura a tutti i suoi clienti Buon Natale e felice Anno Nuovo.

NÃO SABE ONDE PASSAR O DOMINGO A' TARDE? NÃO HESITE: VÁ AO **CHA' DANSANTE DO "MAXIME"**

PARA TODAS AS FESTAS...

QUE O MELHOR ESPUMANTE NATURAL É O

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

Filial de Lisboa:
R. DO ALECRIM, 119 — TEL. 22556

YORK BAR

Cumprimenta, desejando aos seus Ex.mos Clientes e amigos umas festas felizes.

Respeitosamente reconhecido
ANGELO PEREIRA

Restaurante NEGRESCO

Cumprimenta, desejando aos seus Ex.mos Clientes e amigos umas festas felizes.

Respeitosamente reconhecido
ANGELO PEREIRA

Visão da velha Bethlem

onde há dois mil anos

permanece o eco do drama bíblico

Panorama da velha Bethlem, visto através das grades de um vetusto templo, encimado por imponente sino de bronze cujas baladas sonoras ecoam solenemente na hora de comoventes sugestões do Natal

Entre colinas gastas pela erosão, ponteadas de oliveiras, onde os rebanhos de carneiros põem manchas brancas, anicha-se a vila de Belém, na Palestina.

Velha Bethleem, hoje como há dois mil anos! Usos, gentes e costumes ancestrais perpetuados dentro destes muros que Reboão ergueu. Aqui, Ruth e Booz viveram a sua maravilhosa história; David, o rei de Israel, foi ungido; e Cristo viu a luz do dia...

Terraços brancos batidos pelo Sol, aqui e além as torres dos templos aflorando no perfil da cidade; templos de pedras milenárias gastas e sujas pela «patine» do tempo; uma caravana que chega; homens de rosto queimado pelos ardores dos desertos da Arábia; uma jovem que lhe oferece a sua anfora de água; mercadores imprecando ruidosamente com os servos; os bazares, onde gesticulantes turcos vendem os seus policromos tapetes; os artifices que á porta da loja criam pequenas maravilhas em marfim e prata; um grupo de mulheres morenas e sádias que vão orar ao templo...

O tempo corre. E tudo é lento, imutável e sereno: a grande paz que desce ao meio-dia sobre as coisas e os seres; o silêncio só interrompido pelo esvoaçar das pombas; gritos das crianças brincando no átrio da escola; o ruido de uma fonte que corre...

Belém vive na paz do Senhor. Entre estes oito mil habitantes não há animosidades. Todos cumprem os seus deveres, trabalham, vão ao templo, indiferentes á malidicência dos habitantes das cidades próximas que os acusam de preguiçosos e apáticos.

Nas colinas próximas, os belemitas apascentam o seu gado. Podemos vê-los aninhados entre o rebanho, improvisando no pifaro ou, então, recordando velhas melodias onde perpassa toda a melancolia das maldições que lhes foram lançadas: a nostalgia da terra distante, as grandes planicies, as noites nos oásis, o povo proscrito sentindo sobre si o peso do castigo de Jeová. E, á noite, sob a luz pálida da Lua, com um ceu ponteado de estrelas, os pastores, embrulhados nas suas mantas, contam histórias cuja origem se perde na noite dos séculos. Histórias onde há sempre donzelas encantadas, mercadores ricos assaltados no deserto, aparições de anjos e enviados de Deus. Pequenas sagas, que são a biblia dos pastores, lhes avivam a imaginação e os fazem sonhar.

Na vila, o trabalho do artifice á árduo. De Sol a Sol vão desbastando, pacientemente, pedaços de conchas ou de marfim, fazendo nascer pequeninas obras de arte, que depois venderão aos turistas; e brincos e rosários de prata que vão para os mercados distantes da Arábia. Na loja escura, que lhes serve de habitação e oficina, vivem com a mulher e os filhos. Filhos que crescerão e, logo que tenham a mão firme, aprendem o oficio do pai. Através das gerações, habituados a manejar o pequeno cinzel com destreza, eles crescem e vivem ensinando depois a arte aos filhos dos seus filhos, assim que a velhice chega e a mão treme quando levam a tijela do caldo á boca, rodeada de patriarcal barba.

As casas de Belém são construidas em granito e, no centro, há um pátio onde as mulheres da familia vão confeccionando cuidadosamente o enxoval de uma filha mais nova que casará em breve.

A noiva foi escolhida préviamente pela mãe do jovem que deseja consorciar-se e este confia inteiramente no critério maternal. Para ser uma boa esposa, deverá a noiva saber bordar, cozinhar, ser recatada, meiga e dócil, pois só assim agradará ao seu futuro senhor.

No dia da boda, chegam convidados de regiões distantes, trazendo presentes: especiarias, tecidos, objectos de uso caseiro, sedas, perfumes, etc. O variado colorido dos trajos, as saudações esfusiantes que se trocam, a entrega das prendas, as palavras de boas vindas, constituem um maravilhoso espectáculo de graça e alegria, em que o tipico espirito judaico aparece em toda a plenitude. Há alojamento para todos—a hospitalidade é uma das caracteristicas dos belemitas—e nas vastas cozinhas vão rolando carneiros no espeto, cujo perfume enche os pátios e faz nascer água na boca aos patriarcas, de volumosos ventres, que sob uma figueira aguardam o repasto, impacientemente, trincando azeitonas recheadas e beberricando vinho tinto gelado na cisterna.

O casamento—que poderá ser na vetusta igreja da Natividade—faz-se entre repiques festivos de sinos. Á porta, aglomera-se o mulherio da vila que lança arroz sobre a cabeça dos consortes. E á noite a festa prolonga-se através de demorada refeição, regada com os generosos vinhos de Engaddi, transportados cuidadosamente das margens do Mar Morto, em anforas. E, a dada altura, os noivos fogem entre a gritaria alacre dos convivas...

Bethleem, com o seu povo, em parte descendente dos cruzados, é assim. Hospitaleira, pacata, alegre por vezes, trabalhadora e biblica. Dentro dos seus muros, o velho espirito judaico mantém-se e é perpetuado. A gruta, onde o Menino Jesus nasceu está hoje coberta pelas cinco naves da igreja da Natividade. Ali vieram há cerca de dois mil anos, para o adorar, reis de longinquas paragens e pastores.

...«E havia no mesmo país pastores vivendo nos campos, mantendo guarda aos seus rebanhos durante a noite»...

Quando o tom róseo da madrugada anuncia novo dia, os pastores agitam-se falando uns com os outros. Depois partem em busca de outras pastagens e a sua silhueta curvada recorta-se no perfil das colinas, entre o alvor que desponta. Parecem dizer uns para os outros, como cita S. Lucas:

«Vamos agora a Bethleem e vejamos essa coisa maravilhosa que aconteceu»...

Amália Rodrigues

voltou dos Estados Unidos

onde cantou

1.200 fados e canções

Amália Rodrigues chegou hoje a Lisboa, de avião, mais bonita, mais gorda, mas raladinha de saudades de Portugal e dos seus amigos portugueses. Vem passar as Festas com a familia, mas tem de voltar já em Janeiro aos Estados Unidos, onde esteve quatro meses.

Metida num casaco «vison», coberta a cabeça com um lenço vermelho, e com um sorriso radioso, diz que não sabe se os americanos gostaram mais dela se das canções, mas que lhe mandavam flores todos os dias e aplaudiam todas as noites.

—Cantei 1.200 fados e canções portuguesas, especialmente «Ai Mouraria» e «Coimbra», brasileiras, espanholas e até norte-americanas, em «La Vie en Rose» e no «Waldorf Astoria»—diz-nos.—Todos os jornais e revistas se ocuparam de mim muito agradávelmente. Fui carinhosamente recebida pelos Portugueses de Providence, Nova Bedford, Fall River e Newark, todos muito simpáticos, e os Norte-Americanos também. São muito diferentes dos Portugueses, mas parece realmente que gostaram de mim, e eu gosto deles. Planos de cinema ainda não tenho, mas gravarei para a R. C. A. quando o contrato que tenho com a Columbia me permitir. E cá estou, a passar as Festas, que desejo felizes para todos.

O «Africa Ocidental»

virá em breve para Lisboa

Acerca do acidente sofrido pelo «Africa Ocidental», no porto de Nantes, onde havia entrado para descarregar 1.300 toneladas de carvão, a Sociedade Geral, proprietária daquele cargueiro, recebeu ainda ontem, ao meio da tarde, a primeira informação sobre o ocorrido e, por um telefonema que o capitão do navio, sr. Artur Ribeiro da Costa Dias, fizera ao principio da noite, soube que o abalroamento se deu devido á forte corrente do rio Loire. Informações posteriores, recebidas hoje, dizem, porém, que as avarias não são consideradas gráves. O «Africa Ocidental» virá, para Lisboa, pelos seus próprios meios. A tripulação encontra-se de perfeita saude.

Morte por doença subita

Na sua residência, em Lousa de Cima, Loures, adoeceu subitamente Isidoro Ventura, de 53 anos, que chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

A crise fran

Pleven

a reforma co

com a dissol

PARIS, 24—Pouco depois das 8 horas, o presidente Auriol prosseguia as consultas para solucionar a crise. Começou por receber René Pleven, antigo presidente do Conselho e chefe da U. D. S. R.. O chefe do Estado deve receber sucessivamente, durante a manhã, Edgar Faure, René Mayer, Jules Moch e André Dietheim.

A partir das 14 horas, o presidente, depois de receber, um após outro, os três antigos chefes de governo, Paul Reynaud, Edouard Daladier e Felix Gouin, receberá uma delegação do grupo comunista e depois outra do Partido Socialista.—(F. P.).

*

PARIS, 24.—Ao findar a conferência que teve com o presidente da Republica, o antigo chefe de Governo, René Pleven, declarou: «Tive com o presidente Auriol uma conversa que abrangeu um domínio muito vasto, examinando assuntos vários. Parece-me que, entre eles, aquele de que posso falar mais á vontade, e de que salientei a grande importancia a Vincent Auriol, é o da reforma constitucional. Expus ao chefe do Estado a minha convicção de que as crises tão nefastas como a de hoje ameaçam repetir-se constantemente e com demasiada frequência, enquanto a Constituição não prevê a dissolução obrigatória do caso da confiança ser retirada, por exemplo, menos de 10 meses depois da investidura de um presidente do Conselho, aceite pela Assembleia, após apresentação do seu programa». (France Presse).

*

PARIS, 24.—Depois de receber Edgar Faure, o presidente da Republica está a conferenciar com René Mayer. Nos circulos bem informados corre que é possivel que o chefe do Estado designe esta tarde uma personalidade para tentar resolver a crise.

CHRISTIAN DIOR

30, Avenue Montaigne — PARIS

tem a honra de informar a Ex.ma Clientela que as unicas Casas de Alta Costura e de Chapeus de Senhora em **PORTUGAL** com o **DIREITO EXCLUSIVO** de se servirem do nome de **CHRISTIAN DIOR** e de reproduzir os seus modelos para as Estações de **OUTONO** e **INVIERNO** de 1952 são as seguintes:

ALTA COSTURA

ANNA MARAVILHAS
R. Marquês da Fronteira, 117, 3.º, LISBOA.

BOBONE, LD.ª
Rua Victor Cordon, 4, 1.º—LISBOA

CANDIDA CELESTE NOGUEIRA ALVES
R. da Boa Hora, 15—PORTO
Av. Ant. Augusto Aguiar, 13—LISBOA.

MARIA LUIZA
Av. Eng.º Duarte Pacheco, 1, r/c., Esq.º LISBOA.

MARIA PINTO
Av. Liberdade, 173, 2.º — LISBOA.

CHAPEUS

ANNA MARAVILHAS
R. Marquês de Fronteira, 117, 3.º, LISBOA.

GINA
R. D. Manuel II, 302—PORTO.

HUMBERTINA BASTOS
R. da Firmeza, 462-1.º—PORTO.

LUCILIA
Pr. Principe Real, 32-1.º—LISBOA.

MADY
R. Joaquim António de Aguiar, 70, 1.º Esq.º—LISBOA.

MARIA PINTO
R. Rodr. Sampaio, 50-1.º—LISBOA.

TAVARES
R. Alegria, 176 — Porto.

PORTO
SOUZA GUEDES
Representantes: ALVES & ANTUNES, L.ª Rua Luiz Pinto Moitinho, 5-B (Frente á Igreja dos Anjos) Telef. 43391—LISBOA

A Grande Ourivesaria da Moda

Comunica aos seus tão dedicados clientes e a todo o publico em geral que tem um enorme sortido de objectos próprios para brindes da epoca festiva que passa, a que fará um preço excepcionalmente barato.
Rua da Prata, n.º 257, (1.º quarteirão)

COMO NUNCA SE VIU

O maior sortido de joias, Ouro, Pratas e Relógios. Brilhantes de todos os tamanhos sem defeito. Vendas com garantia. Preços dos mais económicos. Há sempre objectos em 2.ª mão.
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
293, Rua da Prata, 295

As Festas Felizes no

JANTAR
PASSAGEM
MUSICA, DANÇ
JANTAR DI
ATENÇÃO Á SUA
SEMPRE LOTAÇ
Telefones

A Grande Ourivesaria

Cumprimenta e deseja boas fes
e um novo ano cheio de prosperidade

Barbosa,

OURIVES —
293 — RUA D
Cumprimentam todos os seus E
Boas Festas e um Ano Novo de mu

TAYLOR
E o vint
e o Rei

VÁ NO DOMINGO, Á TARDE, VER O «SOL DA MEIA NOITE» NO ADMIRAVEL, **CHÁ D**

cesa

aconselha

nstitucional

ução do Parlamento

Convidado a falar da entrevista com o presidente Auriol, Faure disse, nomeadamente: «Actualmente, há uma crise de maioria que existe, aliás, desde o inicio da legislatura. Qualquer governo põe a existência em causa logo que sai da imobilidade. Entendo, portanto, que se torna necessário constituir uma maioria. Esta deve ser o mais vasta possivel, não deve excluir qualquer dos partidos nacionais... Baseando-me na minha própria experiência e na do presidente Pinay, afirmo que assim o exige a solução eficaz dos graves problemas a resolver. E acrescenta: «Vale mais resolver uma crise bem do que depressa».—(F. P.).

Comentários de jornais franceses

PARIS, 24.—A demissão de Antoine Pinay é motivo de amargos comentários em jornais como o «Figaro», o «Aurore» e o «Ce Matin-Le Pays», que sempre manifestaram muita simpatia pela obra do ex-presidente do Conselho. Para Louis Gabriel Robinet, do «Figaro», o chefe do Governo foi praticamente obrigado a demitir-se «porque quis governar o país apoiado na opinião publica, quis pôr termo á especulação, e estava quase a ver a sua posição fortalecida com uma vitória na questão crucial do orçamento». O comentador nota com amargura que quem provoca as crises politicas são sempre os partidos que levam «tundas» nas eleições parciais, os partidos que nessas consultas parcelares ficam constantemente derrotados. Em seu entender, tal procedimento não é democrático. Além disso, nada faz prever uma remodelação da maioria ou uma alteração de politica. As declarações do general De Gaulle, segundo o articulista do «Figaro», declarações em que «se preconiza a destruição do

(Continua na ultima página)

Morreram 4 homens

sob uma camioneta que se voltou devido ao nevoeiro

FUNDÃO, 24. (Pelo telefone)—Esta madrugada, pouco depois das 0,30, uma camioneta, guiada pelo motorista Bartolomeu Mateus de Assunção, quando passava no sitio de Nisa, a um quilómetro de Viseu e a 12 desta vila, com um carregamento de toros de madeira, para queimar na noite do Natal, devido ao cerrado e denso nevoeiro, despenhou-se num aterro com cerca de dez metros de altura, voltando-se. Além do carregamento de madeira, transportava cerca de 20 homens, que ajudaram o carregamento da madeira e iam assistir hoje durante a noite á cerimónia da queima da madeira.

Em consequência do desastre, morreram esmagados, debaixo da camioneta, João Alves Godinho de 18 anos, jornaleiro; Joaquim Germano Lourenço, de 23 anos, pedreiro; José Marcelino Louro, 19 anos, jornaleiro, e José Maria Azevedo, 28 anos, solteiro.

Ficaram gravemente feridos e foram conduzidos, ao hospital do Fundão, Artur Gonçalves Afonso, de 23 anos; José Rodolfo Alves, de 23 anos; José Lourenço Gil, de 17 anos; José Francisco Estevão, de 31 anos; João Lourenço Alves, de 22 anos; e Germano Lourenço Todinhas, de 21 anos. Os feridos foram conduzidos do local do desastre ao mesmo hospital pelos médicos srs. drs. Cesar Gonçalves, do Fundão, e António da Silva Lino, de Alcaria, que lhe prestaram todos os socorros, não só durante o trajecto como no hospital.

No local compareceu também o reverendo José Genro Carvalheiro e o comandante dos bombeiros António Antunes Pião, que fez transportar alguns feridos no automaca da corporação.

O motorista ficou ileso deste desastre em que morreram quatro homens e ficaram gravemente feridos seis. A camioneta ficou bastante danificada. Os restantes dez individuos que iam na camioneta ficaram ilesos, sofrendo apenas o susto.

Por ser feriado nacional e por convenção de trabalho, sancionada pelo I. N. T., não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e ofícinas

Quanto custam e donde vêm

os artigos especiais que o comércio oferece no Natal

(Continuação da 11.ª página)

as cozinheiras se orgulham e os apreciadores se deliciam. A tudo isso junta-se a tradição das broas. As confeitarias fabricam-nas em três ou quatro qualidades e cada uma delas tem os seus fervorosos apreciadores. Uma duzia de broas «milho» custa seis escudos e o quilo da «castelar» é a vinte oito.

Os que não queiram estar com a massada de quebrar a casca dos pinhões poderão comprá-los já descascados. O quilo custa trinta e quatro escudos, mas o prazer de ganhar no «rapa-e-põe» será muito maior. A passa de uva, algarvia ou duriense, e os adocicados figos secos, que poderão estar acasalados com pedaços de noz, ficam pelo preço normal. Assim, o orçamento caseiro não sofrerá rombo, além do que já seja de costume...

O bolo-rei, com as suas variadas frutas, vende-se, este ano, a 32$00 o quilo. No preço está incluido o custo... do brinde e da fava, que, muitas das vezes, constituem atractivo maior do que o gosto seco daquela especialidade confeiteira.

As filhós poderão ser feitas em casa ou compradas nas confeitarias. No primeiro caso, além da economia alcançada, atingir-se-á um melhor nivel de confecção com vantagem do gosto requintado de certos apreciadores...

«Olha os perus gordos, é gado saloio...»

Dos arredores convergem para a cidade centenas de perus, engordados propositadamente para esta época e que, na ceia de consoada, serão sacrificados aos requintes do paladar mais apurado. Este ano chegaram a vir em camionetas, excelentemente instalados em galinheiros provisórios e espalharam-se, depois, pelas ruas da capital. Com o ar solene de quem sabe o que vale, passeiam-se vaidosos, acompanhados pelo guardador que vai enrouquecendo a apregoar:

—Olha os perus gordos, é gado saloio...

—Quanto quer por aquele?

—São setenta escudos, freguezinha.

—Dou-lhe cinquenta.

—Não pode ser. Perdia dinheiro. Veja como está gordo!

E o diálogo continua, num crescendo de animação: o guardador na ansia de vender mais caro, a freguesa confiada em que poderá adquirir por menor preço. O peru é que se mantém impassivel, com um ar de estoicismo que chega a causar certa admiração. No fundo, ele tem razão; para quê estar afflito? Como os homens lucrariam em adoptar atitudes de peru em frente das dificeis situações que a vida lhes cria!...

Boas-Festas, Feliz Ano Novo

Os artigos de papelaria, nomeadamente postais ilustrados, e cartões de Boas Festas, têm uma grande venda nesta quadra festiva. Toda a gente sente a obrigação de manifestar aos amigos, por escrito, os seus votos de felicidade e prosperidade. Em tabuleiros, constantemente remechidos, acumulam-se milhares de cromos com as mais variadas legendas e as mais diversas iluminuras. Uns escolhem o pequenino rectangulo de cartão tendo, a um canto, um sino dourado ou um ramo verde-rubro de azeviche e um pedaço branco onde poderá ser escrita a mais intima e amorosa legenda ou a mais cerimoniosa e formal frase de cortesia.

Há também os postais e os telegramas que os C. T. T. imprimem propositadamente. Na colecção deste ano, pode optar-se por qualquer uma das gravuras que já existiam ou escolher um dos novos desenhos de Guida Ottolini A troco de um escudo e vinte centavos, qualquer pessoa poderá enviar as boas-festas num postal artisticamente decorado.

Boas-festas, feliz ano novo: desejo expresso de milhares de pessoas, dádivas de almas enternecidas pela quadra do Natal que, apesar de todos os sacrificios financeiros que tudo isso comporta, é sempre festejada com a maior alegria e com a lhaneza própria da boa gente portuguesa.

Nos bazares americanos apareceu este ano a ultima novidade em brinquedos para meninos: fusos «atómicos», vestimentas «interplanetárias», aviões, carros, projecteis—todo um verdadeiro arsenal de ideias que, depois de preocuparem os adultos, são também a preocupação das crianças

PORTO
SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

NEGRESCO
DE NATAL
DO ANO
CA E SURPRESA
ANO NOVO
RESERVA DE MESA
ÇÕES ESGOTADAS!
29583-31727

Barateiro de S. Domingos
tos aos seus estimados clientes e amigos,
RUA BARROS QUEIROS, 56

Esteves & C.ª
JOALHEIROS
A PRATA — 295
Clientes e Amigos, desejando-lhes
tas prosperidades.

'S PORT
dos Reis
os vinhos

AMSANTE DO "MAXIME"

OS MAIS PREMIADOS
No I Concurso Nacional de Vinhos de Marca 1951/52 da JUNTA NACIONAL DO VINHO

UM ALVITRE
Ofereça como presente de Natal
O DOUTOR ARROWSMITH
de SINCLAIR LEWIS
(PRÉMIO NOBEL)
Um romance que assinala uma época, magnificamente traduzido e apresentado, por 45$00
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

Faianças Artisticas
«Italianas»
Exclusivo da nossa casa
Grande exposição nas
nossas montras
Antiga Casa
Sala - Rua Garrett - João Alexandre Lisboa

As comemorações do Natal

(Continuação da 15.ª página)

o corrente ano naquela maternidade. Foram cerca de cem os contemplados. A distribuição foi efectuada na presença do sr. dr. Guilherme Possolo, director-geral da Assistência, em representação do sr. ministro do Interior e com a presença da directora, sr.ª dr.ª Maria Luisa Wanzeler.

Nos restantes postos, da área de Lisboa, do Insituto Maternal, também foram distribuidos agasalhos aos gémeos inscritos nas respectivas consultas.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

No quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, com a assistência do respectivo comandante, sr. major Ribeiro Viana, e dos outros oficiais, realizou-se esta tarde uma festa dedicada aos filhos e ás outras pessoas das familias do pessoal da corporação. Houve concerto, pela banda do B. S. B., variedades, por artistas cedidos pela F. N. A. T., e distribuição de lanche, vestuário e brinquedos.

«Sacor»

A festa dedicada aos filhos dos empregados e operários da «Sacor» efectuou-se hoje, no Pavilhão dos Desportos, onde houve distribuição de lanches, doces e vestuários, oferecidos pela administração, constituindo um dos principais atractivos para as mil crianças que assistiram um presépio monumental com figuras que atingem meio metro de altura.

«Atlantic»

Na Casa das Beiras, houve esta tarde uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados e dos assalariados da «Atlantic», promovida pelo Grupo Desportivo, com o auxílio da administração. Houve variedades e distribuição de brinquedos e guloseimas.

Mocidade Portuguesa

No Centro n.º 12 da Mocidade Portuguesa, foi inaugurado um presépio, ás 11 horas, havendo uma palestra por uma dirigente, recitativos e um lanche aos filiados; e ás 15 horas começa a parte cultural, com teatro e variedades. No Centro n.º 20, foi inaugurado, ás 11 horas, um presépio. E no Centro Extra-Escolar n.º 4 houve, ás 10 horas, uma festa de camaradagem.

Na Penha de França

A Junta de Freguesia da Penha de França, que ontem distribuiu um bodo a 250 pobres, e no dia de Ano Bom entregará vestuário e calçado a 130 rapazes e raparigas, ofereceu hoje, no seu refeitório, que funciona na sede, em colaboração com a F. N. A. T., um almoço, constando de sopa, carne assada com «sparghetti», vinho, pão, doce, fruta, café e bagaço, aos 320 pobres que aquele organismo alimenta diáriamente com sopa e pão. No final do almoço, na mesma sala, realizou-se uma sessão de cinema, com filmes alegres.

Outras comemorações

Também se efectuaram actos de beneficência, por motivo da quadra natalícia, na Associação Comercial de Lisboa, onde foram distribuidos socorros a 700 familias de desempregados no comércio; na Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, distribuição de brinquedos e doces aos filhos dos operários, durante uma festa para inauguração do refeitório, a que foi dado o nome de D. Deolinda de Ávila; no Externato Paula Vicente, que distribuiu, a 60 famílias necessitadas, um bodo, seguindo-se uma festa dedicada ás alunas; na Fábrica de chocolates Regina, com um programa de cinema e distribuição de agasalhos, brinquedos, chocolates e rebuçados a 150 crianças, assim como uma merenda ao pessoal.

As festas de amanhã

Amanhã, realizam-se, no Pavilhão dos Desportos, «matinées» gratuitas de cinema, promovidas pela Camara Municipal, dedicadas ás crianças de Lisboa, com exibição de filmes culturais, desportivos e de desenhos animados. Os bilhetes serão distribuidos antes das sessões, que começarão ás 15 e ás 16 horas.

—O Clube de Campismo realiza a festa dedicada aos filhos seus associados, na Rua da Misericórdia, 137-2.º, ás 15 horas, havendo cinema, histórias infantis e brinquedos e lanches para os pequenos campistas.

—Na sede do Grupo Onomástico «Os Josés», na Rua Castilho, 17-1.º, dt.º, haverá amanhã uma distribuição de donativos a Josés pobres e de brinquedos e roupas aos filhos e ás filhas de Josés. O referido grupo distribuiu tabaco a Josés que se encontram na Penitenciária.

—Amanhã, ás 10 horas, uma comissão de senhoras distribuirá refeições e brinquedos a crianças, na sede do Sport Lisboa Lapa, na Rua Buenos Aires, 19-1.º.

—Amanhã, ás 10 horas, a Sociedade Guilherme Cossoul oferece a um grupo de crianças suas protegidas, um espectáculo de variedades, um lanche de camaradagem, vestuário, calçado e brinquedos. Entre os contemplados, figuram dois rapazes e duas meninas, indicados pelo «Diário de Lisboa», por amabilidade da direcção daquela instituição.

—Na capela da Sagrada Familia em Caselas, haverá hoje, como nos anos anteriores, missa do «galo», acompanhada de canticos pelo Grupo Coral de «Santa Cecília». A distribuição de donativos, vestuário, livros, brinquedos e outras lembranças ás crianças das escolas e da catequese far-se-á, no próximo domingo, e no dia 11 de Janeiro.

No hospital do Rego alguns doentes têm os fatos empenhados

Para os doentes do Hospital do Rego, a Conferência Vicentina de Nossa Senhora do Amparo recebeu da firma Manique e Ribeiro Ferreira e da fábrica de malhas José António Julio, de Carnide, grandes facilidades na venda de agasalhos; da Sacor, um donativo de três mil escudos; da sr.ª D. Julia Leal da Camara, umas fundas para um doente; e, ainda outras generosas ofertas. Aquela instituição tem, porém, diante de si, o problema de desempenhar o fato de alguns pobres que desejam ir visitar as familias durante esta quadra festiva, e a aquisição de bolos para aqueles que forçosamente têm de passar o dia 25 dentro das paredes dos seus pavilhões. Quaisquer donativos, porém, poderão ser levados directamente ou enviá-los para a Av. Cinco de Outubro, 124, 5.º, esq.º.

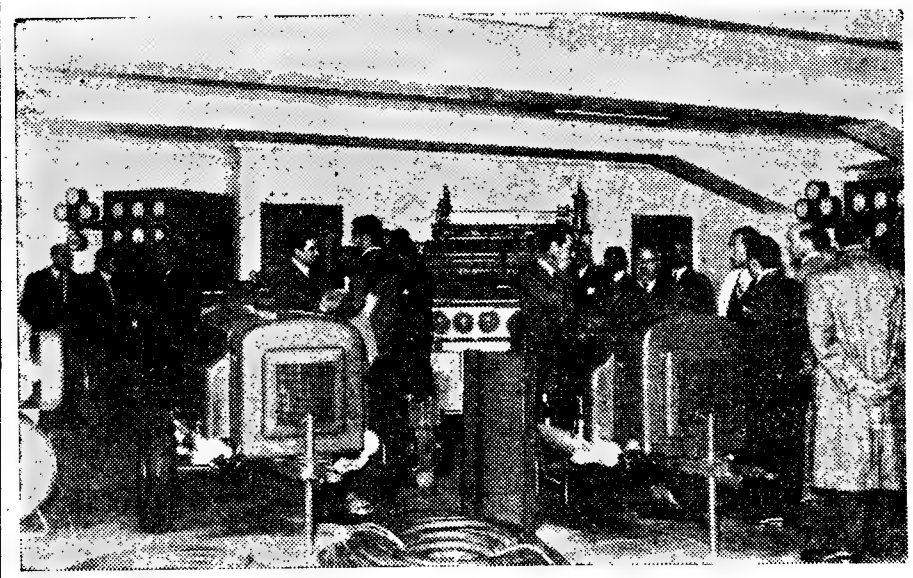
Programas especiais na Rádio

Rádio Renascença transmitirá esta noite, a partir das 22 e 30, marchas e missa da meia-noite. Amanhã, dará o pontifical da Sé, e ás 20 horas a mensagem do sr. cardeal-patriarca, além de diversos numeros especiais de acordo com a solenidade do dia.

—O Rádio Clube Português transmite amanhã, ás 12 e 30, através dos seus emissores de ondas médias e curtas, uma mensagem do Natal, dirigida aos seus ouvintes, espalhados pelo Mundo, num programa de António José Forjaz, com a colaboração de Julieta Fernandes e José C. Baptista.

65 orfãs abandonadas precisam de ter o seu Natal

Pede-nos a sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro, directora da Assistencia Social D. Silvia Cardoso, destinada a receber orfãs abandonadas, que funciona em A-da-Beja para lembrar aos benfeitores de tão tocante obra a alegria com que seriam recebidos quaisquer donativos, destinados ás 6 crianças ali instaladas, todas elas recem-chegadas da mais extrema pobreza. Esses donativos—que poderão ser em roupas, dinheiro ou géneros—serão muito bem recebidos em Lisboa, na Avenida de Berna, n.º 37, r./c., esquerdo.



Um aspecto do novo salão de exposições da Casa Minastela, Ld.ª, durante a visita de inauguração

A Casa Minastela, Ld.ª, que, conforme noticiámos, inaugurou há dias o seu novo salão de exposições, escritórios e oficinas, na Rua D. Filipa de Vilhena, n.º 12-A, é uma firma que conquistou um lugar de grande destaque nos nossos meios comerciais.

O seu dinamico sócio gerente, sr. Joaquim Travaços, tem exercido, á frente daquela casa, uma actividade que a situa entre as primeiras da especialidade da praça comercial de Lisboa e do País.

Minastela, Ld.ª, fornece hoje os principais centros da industria mineira, além de outras entidades, sendo da sua especialidade o seguinte material: arrancadores hidráulicos para todos os motores de combustão interna, grupos electrogéneos, material a ar comprimido, bombas e motores, compressores de ar, equipamentos para minas e instalações industriais, ferramentas pneumáticas e mangueiras para ar comprimido.

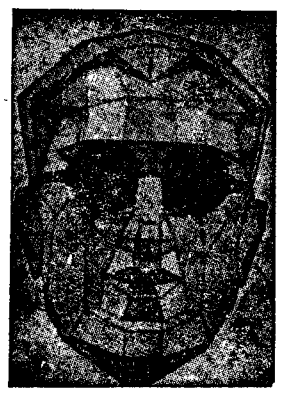
Esta casa possui engenheiros-consultores, o que a habilita a dar todos os esclarecimentos técnicos sobre o material da especialidade. Por isso o seu nome é hoje sinónimo de seriedade, perfeição e rapidez, nas encomendas que fornece. E sendo assim, é um nome a fixar.

Aos Exm.os Clientes e Amigos Festas Felizes, Ano Novo próspero.

São os desejos sinceros da

Meia de Vidro

R. Augusta, 158 LISBOA



GIL

OCULISTA

Fundada em 1865

138 — RUA DA PRATA — 140

Telefones: 22829 — 25881

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando um Natal e Ano Novo cheio de prosperidades.

A Sociedade Nacional de Habitações Económicas

Sauda os seus Prezados Sócios e os milhares de Cooperadores com que se está correspondendo em todo o País, endereçando-lhes os melhores votos de BOAS FESTAS NATALICIAS e PROSPERO ANO NOVO.

DE LUTO

D. Maria do Carmo Pires

Na sua residência, Calçada Salvador Correia de Sá, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Pires, de 77 anos, viuva de António de Oliveira Pires. O funeral da bondosa senhora realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da referida morada para o cemitério da Ajuda.

Manuel de Ataíde

Faleceu o sr. Manuel de Ataíde, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Barbosa Pereira de Ataíde, pai das sr.as D. Maria das Dores de Ataíde Batoréu e D. Maria Eulália de Ataíde, e sôgro do sr. José António do Carmo Batoréu.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua José d'Esaguy, n.º 3, 1.º, Dt.º, ao Bairro de Alvalade, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Elvira Adelaide Biscaia Moreira Parreira

Faleceu a sr.ª D. Maria Elvira Adelaide Biscaia Moreira Parreira, de 73 anos, natural do Cartaxo, casada com o sr. José Maria Teotónio Parreira, funcionário publico. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Travessa de Noronha, 20, 1.º, direito, para o cemitério do Cartaxo.

Amilcar Cáceres Fernandes

EVORA, 24. *(Pelo telefone)*.—Faleceu ontem á noite, nesta cidade, Rua Conde de Serra de Tourega, o sr. Amilcar de Cáceres Fernandes, de 68 anos, natural de Estremoz, que há muitos anos desempenhava as funções de gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Inês Namorado Fernandes e era irmão da sr.ª D. Emilia Baptista de Cáceres Fernandes, residente em Lisboa, e do sr. Dagoberto de Cáceres Fernandes, funcionário superior da C. P. aqui residente.

O funeral está marcado para amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

ROMAGEM

José Maria Alvares

A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Associação Industrial Portuguesa, acompanhada de todo o pessoal, foi hoje em romagem ao tumulo do sr. José Maria Alvares, que foi presidente daquela colectividade e que deixou a mais profunda saudade entre os seus amigos e colaboradores.

No cemitério dos Prazeres, encontravam-se algumas pessoas de familia do saudoso industrial e seu filho, o sr. engenheiro Pedro Alvares, que recebeu os cumprimentos de todos os presentes.

Foi igualmente visitado o tumulo do sr. dr. Miguel Trancoso, que foi dedicado colaborador do sr. José Maria Alvares, na Associação Industrial Portuguesa.

Vida desportiva

Foi adiada a festa de Julinho

O festival de futebol, anunciado para amanhã, em homenagem e despedida do internacional Julinho, do Benfica, foi adiado para data a determinar.

Campeonato militar

ÉVORA, 24.—(Pelo telefone).—Decidiu-se hoje a final do Campeonato Regional de Futebol da IV Região Militar na qual participaram as equipas de Infantaria 16, de Évora, e da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas que, no primeiro encontro, efectuado no campo do Lusitano, ficaram empatadas a duas bolas, ao fim do prolongamento regulamentar. A vitória, neste segundo encontro, coube aos artilheiros por 2-0.

Experiências de radar

Fundeou na segunda-feira, em Lisboa, o iate do navio «Blue Coral», da firma Cossor, Ltd., de Londres, representado em Lisboa pela Sociedade Comercial Delforce & C.ª. Os representantes da Imprensa e da Rádio visitaram hoje o barco, que veio ao Teio especialmente para ser apresentado ás autoridades um novo sistema de aparelhagem de radar de maior alcance e maior visibilidade.

Na sexta-feira e no sábado o iate será visitado pelas autoridades oficiais.

Conservatorio Nacional

Encontra-se aberta ao publico, no Conservatório Nacional, até ao dia 30, a exposição icono-bibliográfica em homenagem a D. João da Camara, que pode ser visitada todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas.

No dia 30 proceder-se-á ao encerramento da exposição, com uma evocação pelo escritor e jornalista sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, e com a colaboração dos alunos da Secção de Teatro do Conservatório.

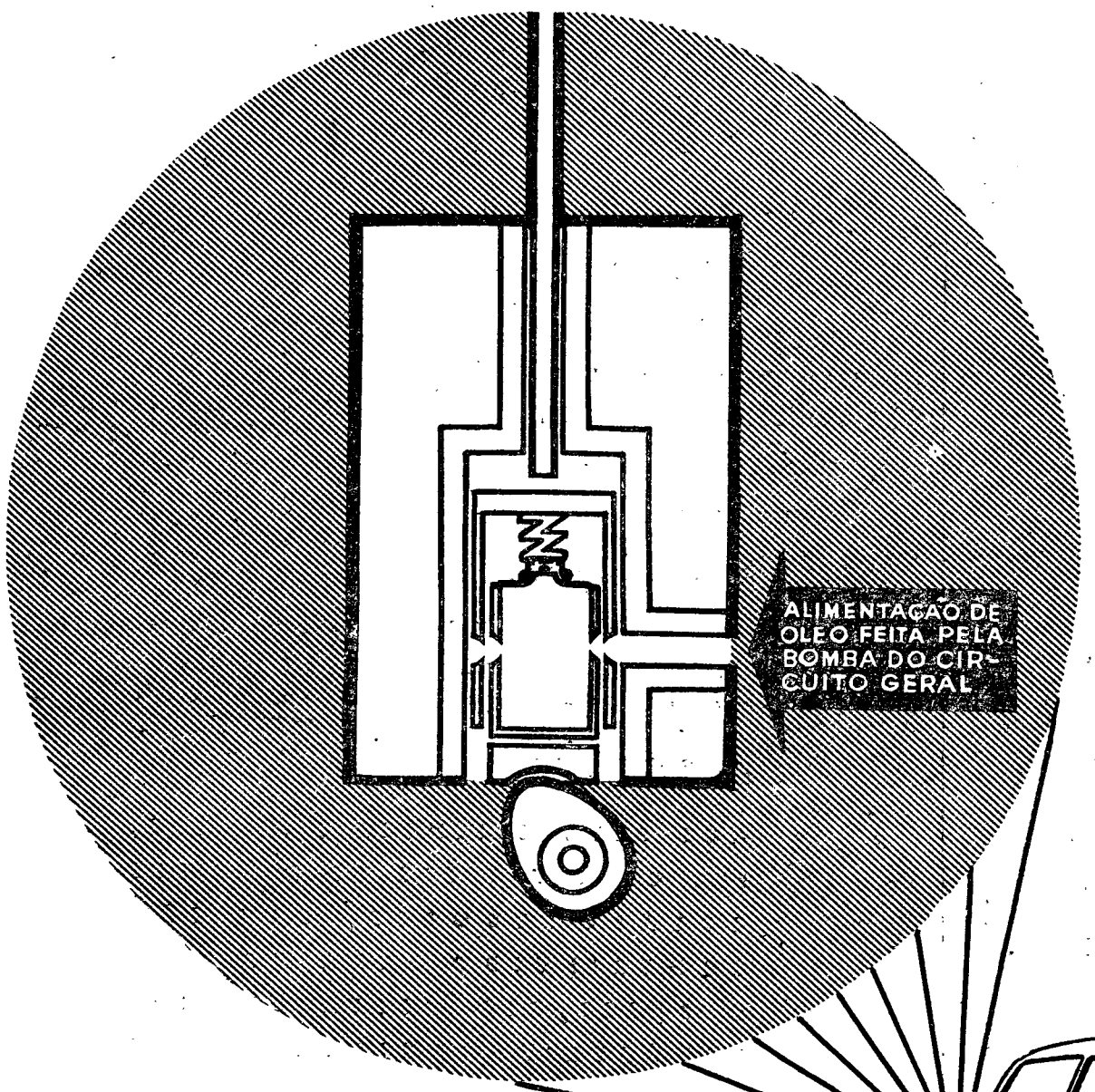
O Retiro da Bairrada

EM BENFICA

Se V. Ex.ª é apreciador de pescada de Sesimbra c/ todos, leitão assado, e franguinho, é do que consta a ceia do Natal no RETIRO DA BAIRRADA, em Benfica, Estrada da Damaia, 49. Marque a sua mesa. Tel. 58594.

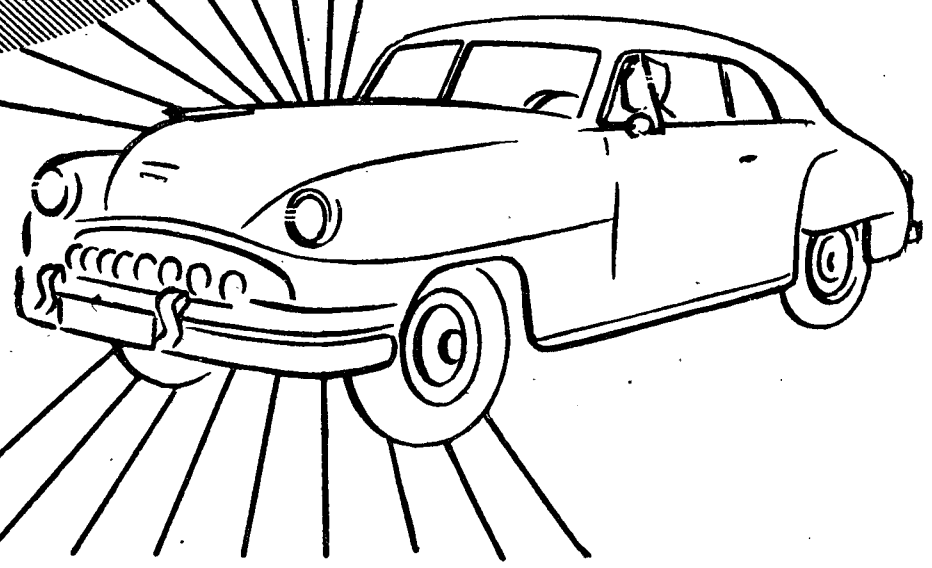
Para sua casa peça o leitão, que se manda entregar quente a sair do forno. Assim sabe o que come.

Casa revendedora na Baixa, Restaurante Bonjardim, Travessa de S. Antão, 7, Tel. 24389.



AS MODERNAS VÁLVULAS DE COMANDOS HIDRÁULICOS EXIGEM ESTRICTA E CONSTANTE LIMPEZA A FIM DE SE MANTEREM TOTALMENTE LIVRES DE DEPÓSITOS E VERNIZES

SÓ UM ÓLEO PRODUZIDO PELA TÉCNICA MAIS APERFEIÇOADA É CAPAZ DE, COM O AUXÍLIO DE ADITIVOS APROPRIADOS, REMOVER TODAS AS IMPUREZAS E ELEMENTOS DE CORROSÃO



HEAVY DUTY

Sonap

MOTOR OIL

T.T.E.-H.D.

A MABOR

deseja Boas Festas

AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS, BEM COMO A TODOS OS DEDICADOS COLABORADORES, QUE TÊM CONTRIBUIDO PARA MANTER O PRESTÍGIO DESTA GRANDE INDÚSTRIA NACIONAL, NOS DIVERSOS PONTOS DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

21-52

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Arrastão «PADUA» ..... 17.000 quintais
Arrastão «ÁGUAS SANTAS» .... 19.000 quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES» 10.000 quintais
Lugre-motor «LOUSADO» ..... 4.500 quintais

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

Ch. Lorilleux & C.ª

TINTAS DE IMPRESSÃO

Viaje satisfeito

COM

ESSO EXTRA Motor Oil

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Organização EAGLOIL

Saluzena —é a saúde!

Saluzena —é o vigor físico!

Saluzena —é a boa disposição!

Saluzena —é a farinha idea 1!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

DROGARIA DE

Viúva Coelho, L.da

(Antiga Casa Pimenta)

Óleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38—E, Calçada do Combro, 38—F

TELEFONE 2 1168

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

VINHOS DE COLARES

V. S.

VISCONDE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES

AZEITES finíssimos para consumo e exportação

VINHOS VERDES DA MARCA
—— «CASAL DA SEARA» ——

—X—

D. J. SILVA, LDA.

RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA

Telefone 47154

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

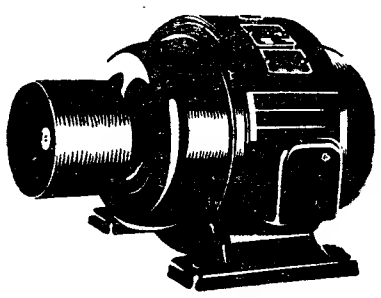
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO — Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

///

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 4 3192 — LISBOA



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELECTRICA, LD.ª
11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 60331 LISBOA

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

Capital e Reservas Esc. 55.500.000$00

SEDE — Rua Aurea, 18/30 — LISBOA

FILIAL - PORTO

SUCURSAIS: Coimbra — Viseu — Braga — Viana do Castelo — Chaves — Régua — Pombal — Campanhã — Póvoa de Varzim — Santo Tirso — Agueda — Fundão — Algés — Almada — Campo de Ourique (Lisboa) — Praça de Londres (Lisboa) — Santa Apolónia (Lisboa).

TODOS OS PRODUTOS DA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

(Arrendatária das fábricas e marcas de tabacos do Estado)

SUPERIOR, FRANCÊS, VIRGINIA, HOLANDÊS, TIP-TOP, AVIZ, PROVISÓRIOS, TAGUS, LISBOAS, —— SPORTING, ETC., ETC. ——

São fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores.

SEDE: Avenida da Liberdade, 16 — LISBOA

Casa Chinesa-Bar
A Caféeira, L.da

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um Novo Ano de prosperidades.

Rua Aurea, 274 a 278 — Telef. 23680
R. S. Nicolau, 71, 2.º D. — Telef. 24996 — Lisboa

«Ourivesaria Algés»

Gerente: J. Firmo Dinis

Oficinas Próprias — OURO, JOIAS, PRATAS, RELOGIOS
Av. dos Combatentes, 13-A — ALGÉS — Telef. 523

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.

A COMPETIDORA

DE JOSÉ PEDRO GOMES, LD.a
VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS
161, Rua dos Correeiros, 181
LISBOA

Deseja Boas Festas aos seus Excelentissimos Clientes e Amigos e um Novo Ano cheio de prosperidades.

ANTIGA MERCEARIA DE GOMES & GAMA

SUCESSORES
PAULO & SOUSA

Especialidade em carnes fumadas de Castelo Branco, Manteiga do Norte, farinhas diversas, chás, cafés, conservas, vinhos do Porto, conhaques, champanhes, etc., etc.

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um feliz Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Travessa da Queimada, 7 e 9 — Rua do Norte, 127 e 129
Telefone 28167

ASSIS & C.A L.DA

AGUAS CASTELLO
PISÕES — MOURA

Cumprimentam todos os seus Ex.mos clientes e amigos.

A GERÊNCIA DAS

TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL

Sede: Rua Tomás da Anunciação, 38-A—Tel. 65567; com as suas sucursais na Rua Maestro António Taborda, 64, 64-A—Telef. 66435; e Rua Sant'Ana á Lapa, 158-B—Telef. 66995.

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

João Lopes, L.da
Mendes & Domingos, L.da

Calçada do Duque, 31-43 — Telef. 2 6289
RELOJOARIA E OURIVESARIA

Deseja aos seus Amigos e Clientes, festas felizes e um Novo Ano próspero.

PASTELARIA BIJOU

ABILIO ALVES

84-88 — AVENIDA DA LIBERDADE — 87-89

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano Feliz.

Casa Condeixa

LOTARIAS
RUA ARCO BANDEIRA, 217

Deseja Boas Festas aos seus Amigos e Clientes.

SOCIEDADE PORTUGESA DE ENOLOGIA

Suc. de Efrem Rodrigues, L.da
R. da Prata, 185, ?.º, D.
— LISBOA —

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Sapataria Contente

Calçado de Luxo

74—Rua do Carmo—74
88—R. de Santa Justa—100

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

«Au Bon Marché»

ARTIGOS DE NOVIDADE
45—Rua da Assunção—47

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos B. F. e um Novo Ano muito feliz.

Lanifícios de Coimbra

LIMITADA
MATOS MENDES
Telefone 2 3738

Deseja muito Boas Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

J. Simões Travassos

31—R. DA BETESGA—33

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

Paris-Chiado

A maie elegante casa de flores naturais, do Chiado

Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.

R. Garrett, 62, 64—T. 26068

A GERÊNCIA do

Comptoir Français d'Acessoires

Rua das Pretas, 22-24

Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

A União

Fábrica de Espelhos de
ANTONIO DA SILVA DORES, LD.a
R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano próspero.

Custódio Cardoso Pereira & C.a

Rua do Carmo, 9 a 13
— LISBOA —

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito próspero.

A. M. SILVA

ARMEIRO

Cumprimenta, desejando aos seus amigos e clientes festas felizes e próspero Ano Novo.

Rua da Betesga, 1
L. Praça da Figueira, 17-2.º—LISBOA
Telefones 31313-31314

J. V. Feijó, Limitada
Ourivesaria e relojoaria

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito próspero.

RUA DA PRATA, 299 a 303
PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 18-A
TELEFONE 21896 **LISBOA**

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Adão

CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Tel. 2 4064

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Tinturaria Aviz

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 16-C
E

Tinturaria Triunfante

AV. ELIAS GARCIA, 132-A

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e suas Ex.mas Familias um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

NUNES & SANTOS, LD.a

Postais ilustrados, Cromos, Oculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de Tinta Permanente, Artigos escolares, Representantes e depositários da Moldura-metal com vidro concavo M. C.

CALÇADA DE SANTANA, 96, 1.º, ESQ.º — LISBOA
TELEFONE: 2 2788

Cumprimentam os seus ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano Feliz.

Casa MAX

193 A — R. D. Estefania — 193 F
2 A — Av. Praia da Vitória — 2 D

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano feliz.

CASA "URANIA"

de António Castanheira de Moura

Representante da Cromagem e Radiadores «Landolf»
ROSSIO, 93, 2.º (Porta 37)

Cumprimentam todos os seus Ex.mos clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

A. R. F.

Antes de me decidir

Eu sei que o **DUNLOPILLO** *é maravilhosamente macio, resistente ao uso, sem despesas de conservação, etc., mas a minha família não gosta da ideia de colchões de borracha!*

Não, certamente que não. O ar que circula através dele todas as vezes que V. se move, livra-o de qualquer humidade e o próprio **DUNLOPILLO** nunca a absorve da atmosfera em quantidade apreciável.

Nem eu, minha Senhora. Mas o **DUNLOPILLO** é fabricado de espuma de latex, que pouco tem de comum com a borracha vulgar.

Mas durará muito?

Sim, a maior parte de uma vida. Eu próprio, durmo num colchão **DUNLOPILLO** há aproximadamente 20 anos e presentemente ainda está tão confortável e modelado como no dia em que o comprei.

Qual a diferença?

Bem, o **DUNLOPILLO** é completamente poroso, não havendo nada no mundo que o iguale.

Bem, isso é muito interessante. Poderei ver um antes de me decidir?

Então não se torna quente nem pegajoso!

Os colchões **DUNLOPILLO** têm todas as vantagens e nenhuns inconvenientes. Escreva pedindo um folheto ilustrado a:

Distribuidores Gerais:
Guilherme Graham J.or & C.ª
Lisboa — Porto

V. EX.ª PODERÁ APRECIAR E ADQUIRIR

DUNLOPILLO

NA ANTIGA **COLCHOARIA FIGUEIREDO**
215 - Rua da Prata - 217 — Telefone 27606
COLCHÕES PARA TODAS AS CAMAS
ALMOFADAS PARA TODOS OS FINS

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE
RUA DUQUE DE LOULÉ, 240 — PORTO
Telefones 27676-27677-27678-27679-Est. 90

DELEGAÇÃO
RUA ROSA ARAUJO, 35 — LSBOA
Telefones 44498-45226-56104-56105

Electricidade do Lindoso e das centrais do Freixo e da Cachofarra

A **União Eléctrica Portuguesa** distribui e vende nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA, SETUBAL e EVORA pela mais extensa rede de alta tensão em Portugal (mais de 1.700 km.), levando força motriz ás FÁBRICAS e luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

Capital e reservas: 92.000.000$00

LISBOA—PORTO

AGENCIAS:

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETUBAL

End. Telegráfico: **Borgirmão**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO—LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc,**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO—PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

ADUBOS

SUPERFOSFATOS

12 % — 15 % — 16 % — 18 %

SULFATO DE AMÓNIO

do AMONIACO PORTUGUEZ e COBELAZ

NITROCALCIAMON — «COBELAZ»

com 20,5 % de azoto nítrico e amoniacal, contendo cal

Cianamida-Cloreto de potássio

AOS PREÇOS OFICIALMENTE ESTABELECIDOS

SAPEC

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

SAPEC · SETÚBAL

DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 24121-24122-24123
Teleg. SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
Soc. de Drogas Lusitania, L.ª
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. SAPEC-PORTO

GRAHAM'S PORT

A' VENDA NOS MELHORES BARS, HOTEIS E RESTAURANTES DO PAÍS

DISTRIBUIDORES:

LISBOA—**José Luiz Simões,** Largo do Chiado, 17

PORTO—**Daniel Lapa,** Rua da Alegria, 318

COIMBRA—**M. Alves Sereno,** Terreiro de St.º António, 6

FIGUEIRA DA FOZ—**Agência Central de Representações,** Passeio Infante D. Henrique, 30

LINHA DE CASCAIS—**Estabs. J. Paulino de Almeida, Ld.ª,** Monte Estoril

AGENTES:

Guilherme Graham Jnr. & C.ª

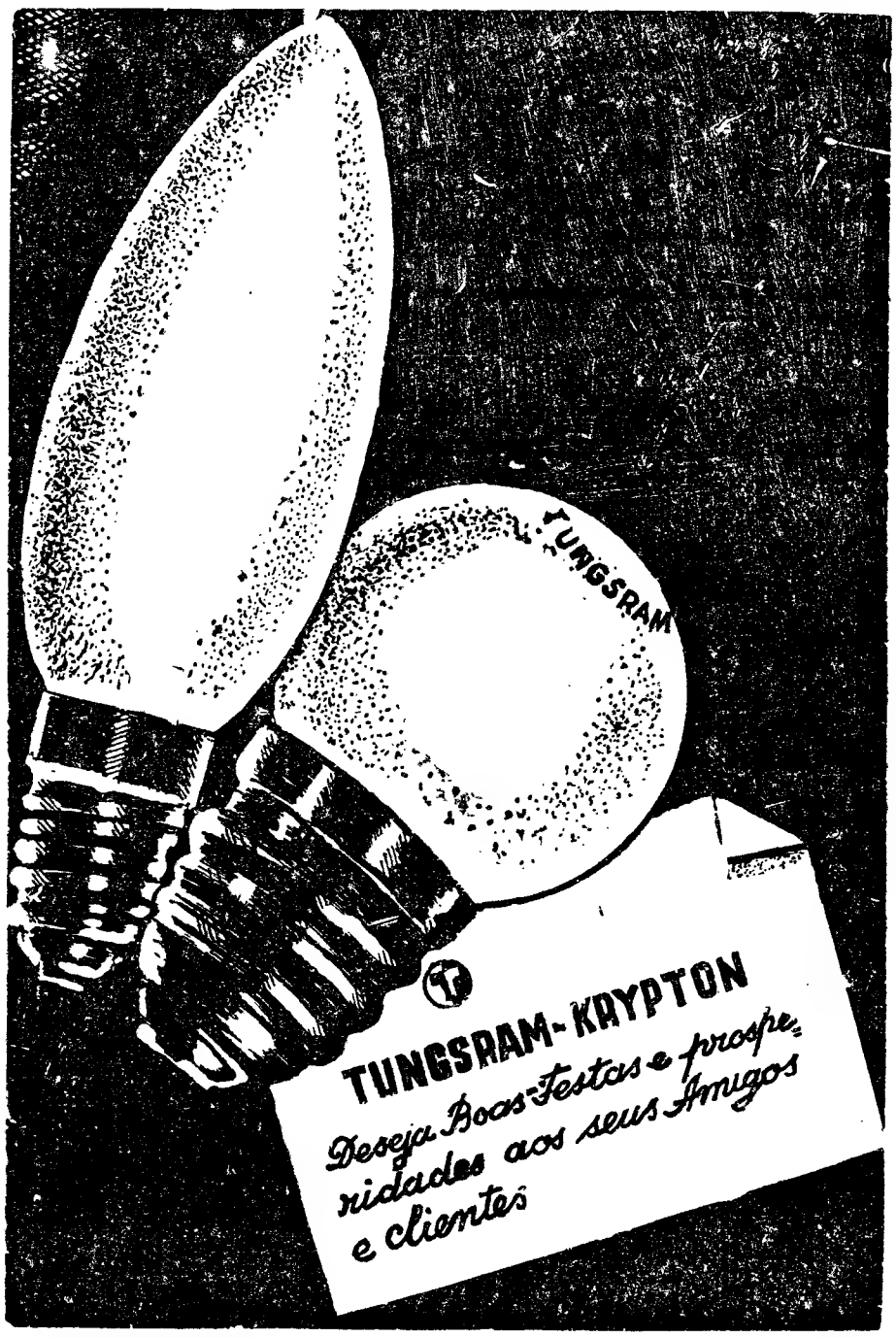
Rua dos Fanqueiros, n.º 7 LISBOA

Rua dos Clérigos, n.º 6 PORTO

DESDE 1858

Servindo sempre...

a Companhia Nacional de Navegação



Representantes no Sul:
AZEVEDO & PESSI, LD.ª
R. Nova do Almada, 46, 1.º
LISBOA

Representantes no Norte:
MADUREIRA & SOARES, LD.ª
Praça Carlos Alberto, 63, 3.º
PORTO

Companhia dos Algodões de Moçambique

S. A. R. L.

Capital 100.000.000$00

Sede: NAMIALO - MOÇAMBIQUE

Delegação: LISBOA

Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 3.º - Dt.º

Organização inteiramente portuguesa

A maior Empresa Algodoeira do Império

BARCAROLA

apresenta a todos os seus Exm.os Clientes e Amigos os seus votos de Festas Felizes.

R. do Carmo, 64 LISBOA Tel. 25984

A PERNAMBUCANA, LD.A

Importadores e Exportadores
CAFÉS
R. Antonio Maria Cardoso, n.º 1
Telef. 29881

(Casa especializada em fornecimento para cafés)

Os seus sócios: ANTONIO MADEIRA CORREIA e MARIO DA SILVA BASTOS felicitam os seus Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal Feliz e um Novo Ano muito Próspero.

Casa Hipólito L.da

TORRES VEDRAS
(FUNDADA EM 1900)

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas e feliz ANO NOVO.

Lacticinios de Lisboa

Jerónimo Tavares, C.ª

Apresentam aos seus Exm.os Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas e os desejos de um Ano Novo muito feliz.

Lisboa, — Telef. 21171—Rua da Prata, 249-255 Rua de Santa Justa, 39-43

OS PROPRIETARIOS DO

Suisso Atlantico Hotel

Apresentam aos seus Ex.mos Clientes e amigos cumprimentos de Boas Festas e os desejos de um Ano Novo muito Feliz.

LISBOA RUA DA GLÓRIA, 3

J. Pires Tavares

Sucessores: **J. DA SILVA PIRES, LIMITADA**

128—Rua 1.º de Dezembro, 130
Sucursais: Rua Jardim do Regedor, 10 a 18; Rua da Glória, 76-78 — Telefones 31551-31552
Deseja boas Festas aos seus Ex.mos Amigos e Clientes.

Domingos Dias Júnior

Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20 — LISBOA. Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

Córte

ensina-se proficientemente corte e costura, e também bordados á máq.a. Telef. 43665.
R. Carlos Mardel, 27 r/c.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Ourivesaria e Relojoaria

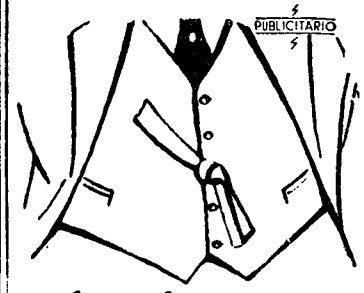
RAMOS & BARAC, L.DA

POÇO DO BORRATEM, 39
TUDO MAIS BARATO
Desejam aos Exm.os Fregueses e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito feliz.

Minha senhora! Está porventura com dificuldade em escolher um presente para seu marido... Ofereça-lhe um **«CUCCIOLO»** e verá o seu contentamento.

Pastelaria Benard

MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA
Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1953.



Lembre-se

A
SOCIEDADE DE DECORAÇÕES
(CASA VELUDO)
TEM O MAIOR E O MAIS VARIADO SORTIDO EM
PAPEIS PINTADOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Praça dos Restauradores, 19
TELEFONE 2 5639 — LISBOA

Artes Plásticas

Continua sendo visitada com grande interesse a exposição de alguns quadros do falecido artista paisagista Ezequiel Pereira, que foi discípulo dilecto do grande mestre Silva Porto, efectuada no salão onde se encontram patentes os premios para o sorteio dos Inválidos do Comércio na Rua 1.º Dezembro, n.º 137, encontrando-se os mesmos trabalhos expostos até ao fim do corrente mês.

murphy
RÁDIO

UNIPREÇO

Apresenta a todos os seus Ex.mos clientes e amigos os seus votos de Festas Felizes

R. de Santa Justa, 109 (ao elevador) LISBOA

RAUL LOPES ALFAIATE

Executa todos os trabalhos no rigor da moda pelos ultimos figurinos para homens e senhoras.
Calçada de S. Francisco, 6, r/c.—
Telefone 27429 — LISBOA
Desejo aos meus Exm.os Clientes e Amigos Natal Feliz e Ano Novo próspero

GÜNTHER WAGNER-ESTABELECIMENTOS PELIKAN-HANNOVER ALEMANHA

PELO BICO SE DESCOBRE

Entre as aves exóticas conhece-se ràpidamente o Pelicano pelo seu bico típico.

O clip da caneta-tinteiro Pelikan mostra a forma desse bico.

A caneta-tinteiro com as múltiplas vantagens técnicas.

CANETA-TINTEIRO

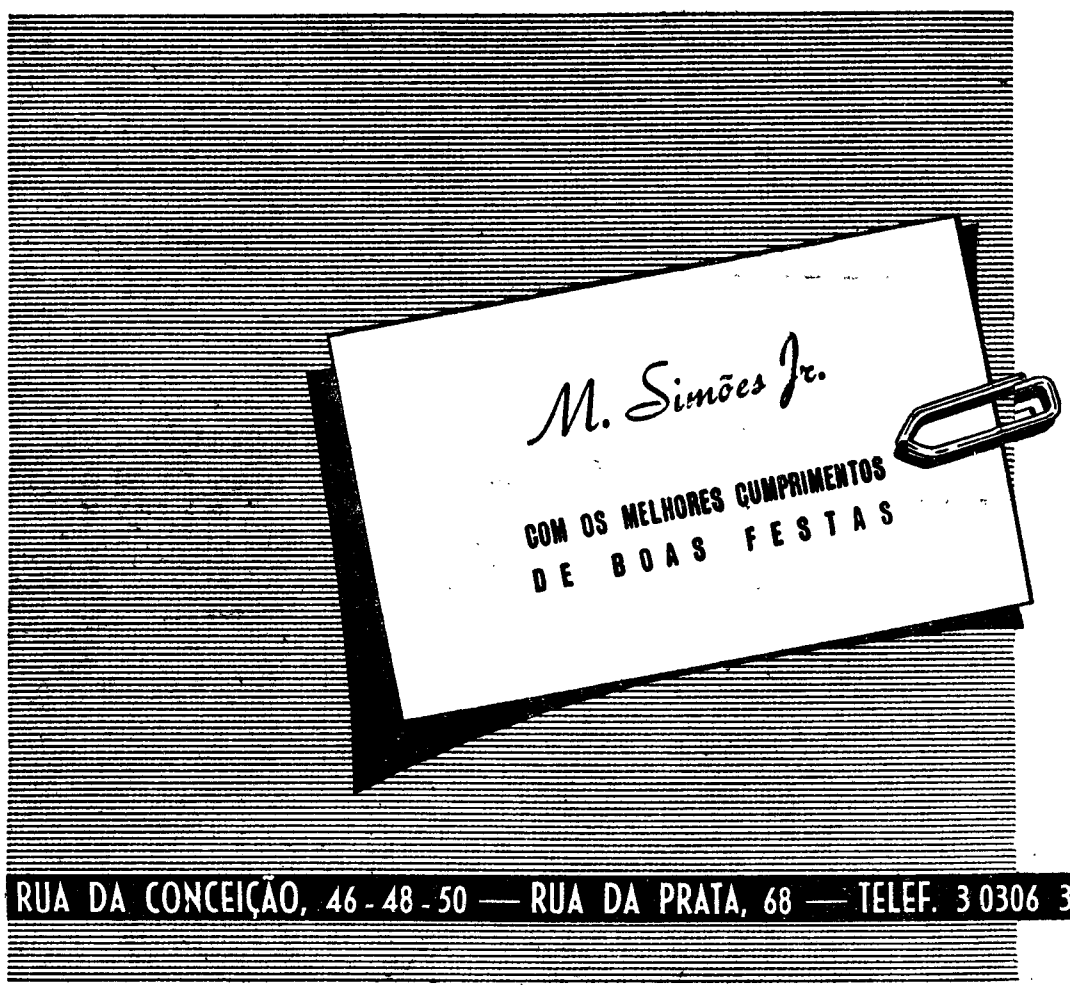
Pelikan

À VENDA NAS PAPELARIAS DO CONTINENTE E ULTRAMAR

ECO

Aos Cafés

A BRASILEIRA, LD.a de Lisboa, proprietária das Casas A BRASILEIRA DO CHIADO, A PAULISTANA, e A BRASILEIRA DE COIMBRA, vem apresentar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos de todo o Pais sinceros votos de BOAS FESTAS e DE ANO NOVO feliz e próspero, prometendo-lhes no decurso de 1953 manter o afamado lote de cafés puros «A Brasileira» sem desmentir a velha legenda: O MELHOR CAFÉ É O DE «A BRASILEIRA» (Chiado) Calçada do Carmo n.º 29 — Telef. 30.000 — LISBOA.



MAQUINAS DE ESCREVER
HERMES
*
DE SOMAR
A D D O
*
DE FRANQUEAR
FRANCOTYP
*
DE CALCULAR
M A D A S
E
M U L T O
*
DUPLICADORES
REX-ROTARY
*
BALANÇAS PARA O LAR
I N C A
*
MATERIAL FOTOGRAFICO
I L F O R D
*
APARELHOS DE CINEMA
PAILLARD
*
APARELHOS FOTOGRAFICOS

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 - 48 - 50 — RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 3 0306 3 0307 — L I S B O A

ARTES

Agente em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes
J. Candido da Silva
R. de S. Luís, 12 a 18—Porto
Telef. 22602—27202

UMA FICHA LIGADA...
...E MAIOR COMODIDADE NO SEU LAR...

Se modificar o árduo trabalho da limpeza e conservação do lar, em trabalho simples, sua esposa ficará encantada e eternamente grata...

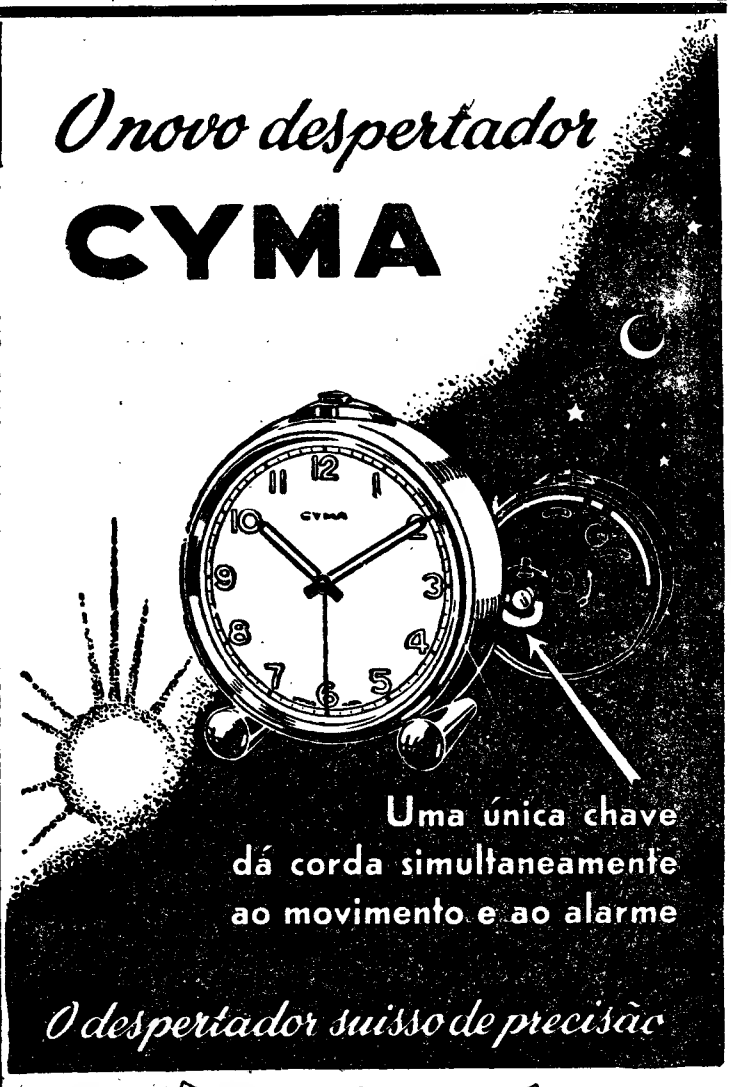
Os Aspiradores e Enceradoras "VACTRIC" são os aparelhos ideais para o tornarem crédor da gratidão da sua esposa.

Que prenda mais útil lhe poderá oferecer?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Agência Comercial Sueca, L.da
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º-E.
Telefones 2 0353 e 3 2903
LISBOA

O novo despertador
CYMA



PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO
SINGEVERGA

Distribuidores no Sul:
S. L. SOARES & C.ª, L.da
AV. DUQUE D'ÁVILA, 6-C
Telef. 54068 LISBOA

Emerson Radio

UM VALIOSO BRINDE PORTATEIS
Para campo, praia, Férias e fins de semana
Funcionam com pilhas e todas as correntes
A' venda em todas as boas casas
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA Telefone 24253

GRANDE ALFAIATARIA DO CARMO
— DE —
ANTÓNIO RODRIGUES

Se deseja comprar uma gabardine e ficar bem servido, vá á Grande Alfaiataria do Carmo, de António Rodrigues, na

CALÇADA DO CARMO, 57 a 61
com o Telefone 20537

Luz Fluorescente
da
GENERAL ELECTRIC
PARA PROJECTOS DE ILUMINAÇÃO, INTEIRAMENTE GRATUITOS, CONSULTE A
TUBILUX, LDA.
R. LUCIANO CORDEIRO-1 — TEL. 54695
LISBOA

murphy RÁDIO

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Basilisa Pedrosa
Parteira dip.omada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º Dt.º
Tel. 75454

CASA ALEMÃ — R. da Palma, 33 - LISBOA
NOVOLAR — R. Ferreira Borges, 139 - LISBOA
«ARTE» — R. Santa Catarina, 9 — PORTO
«C. O. L.» — R. Gomes Freire, 152-A—LISBOA

PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO	OVAR	LISBOA
ARMAZEM	SEDE	ARMAZEM
P. D Filipa de Lencastre, 34	Armazens Gerais	R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 21485 e 21486	Telefs.: 70 e 140	Telefs.: 33733 e 33734

LAMPADAS **LUMIAR**

MOTORES **ENAE**

A Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

deseja a todos os seus Ex.^mos Amigos e Clientes muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz

Lacticinios Vigor Limitada

apresenta ao público

Leite Pasteurizado «Vigor»

(em garrafas de 1—1/2 e 1/4 de litro) produzido exclusivamente com leite de estábulos com assisência veterinária, tratado, com inteira observancia dos principioe higio-técnicos, em instalações fabrie, sob a fiscalização sanitária das entidades oficiais

Pode V. Ex.ª inscrever-se nos seguintes estabelecimentos:

CAFÉ BRASIL—Rua de S. Pedro de Alcantara, 51-53
MANTEIGARIA LUSITANIA — Rua Eugenio dos Santos, 41—Telef. 27867
TIROL DE SINTRA — Av. Heliodoro Salgado, 11-13 Telef. Sintra 505
PASTELARIA MONSERRATE — Av. Heliodoro Salgado, 6-8—Telef. Sintra 380.
LEITARIA DINA, LD.ª—R. Saraiva de Carvalho, 153
LEITARIA ALPINA — Rua Angela Pinto, 8-B — Telefone 40023
LEITARIA CARAVELA—R. do Sol, ao Rato, 71-A—Telef. 60474
LEITARIA FLÓRIDA—Rua da Barroca, 60-A—Telefone 37732
LEITARIA VENEZA—Rua Luis de Camões, 124—Telef. 21242
LEITARIA SINTRA — Rua da Conceição, 46—Telefone 31310
BAR NELSON — Rua do Norte, 84—Telef. 33029
MARTINS & REBELLO — Rua do Amparo, 1—Telefone 33138
MARTINS & REBELLO — P. Luis de Camões, 28-29 Telef. 33137
MARTINS & REBELLO — Av. Conde Valbom, 71-73 Telef. 74873
MARTINS & REBELLO — Rua Joaquim António de Aguiar, 67—Telef. 50718
EMPRESA ABASTECEDORA DE LEITES DE LISBOA, LD.ª—Rua Augusto Gil, 31-A—Telef. 70677
EMPRESA ABASTECEDORA DE LEITES DE LISBOA, LD.ª — R. Saraiva de Carvalho, 168—Telefone 63375
PASTELARIA VENEZA-Av. da Liberdade, 63—Telefone 31309
PASTELARIA CRISTAL-R. Buenos Aires, 25-A—Telefone 61557
PASTELARIA CISTER—R. da Escola Politecnica, 103 Telef. 62413
CERVEJARIA BAIRRO AZUL—Av. Ressano Garcia, n.º 1
PASTELARIA DELTA—Av. Almirante Reis, 27-E—Telef. 51060
PASTELARIA COLOMBINA—Av. Almirante Reis, 151-A—Telef. 49246.
PASTELARIA CHIC PALHAVÃ — Estrada de Benfica, 101
CONFEITARIA NACIONAL Praça da Figueira, 18—Telef. 24470
LEITARIA SANTA CRUZ—Rua José Estevão, 117-B Telef. 40086
LEITARIA MODERNA, LD.ª—Rua Sampaio Bruno, 40
MANTEIGARIA VOUGA SUL—R. da Palma, 281
LEITARIA MODERNA, LD.ª—Rua das Gáveas, 61—Telef. 27726
LEITARIA MODERNA, LD.ª—Av. da Republica, 74—Telef. 74378
COELHO & MENDES, LD.ª Rua Conde das Antas, 63

BUSH RADIO

EBS. 31-C.A.
EU. 31-C.A./C.C.
COM BANDA MARITIMA

Possibilidade de ligação a 6 volts. Peça para ver este novo receptor BUSH de mesa, acabado de chegar de Londres. Note as suas linhas equilibradas; aprecie a sua agradável tonalidade; veja como é selectivo e com que facilidade lhe proporciona o prazer de ouvir os bons programas das emissoras mundiais. Concordará então que este novo modelo é um grande exemplo do valor da marca BUSH, famosa em todo o Mundo, como a marca dos rádios de confiança **Esc. 2.750$00**

VISITE OS AGENTES BUSH
REPRESENTANTES:
UTE — Rua Alexandre Herculano, 5-1.º — Telefone 53263

Prefiram sempre Conservas Tenório

ATUM TENÓRIO

á venda nos bons estabelecimentos

Mas os contabilistas podem aliviar consideràvelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO **Multo**

António Moreira Rato & Filhos, L.^da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
CRÉS — LOIÇA SANITÁRIA

Telefones: 60679 / 63708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F

LISBOA

TUDO A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo
FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça **«ESKIMO»**
FOGÕES, a lenha e carvão
BANHEIRAS — Artigos de Casa de Banho
LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS
LUSTRES — CANDEEIROS
ASPIRADORES — ENCERADORAS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
FERROS ELÉCTRICOS, automáticos
T. S. F., das marcas mais acreditadas
ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES
CARRINHOS para **BÉBÉS**, etc.

J. COSTA & SILVA, L.^DA
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Carreiras regulares para: NORTE DA EUROPA ÁFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL e BRASIL

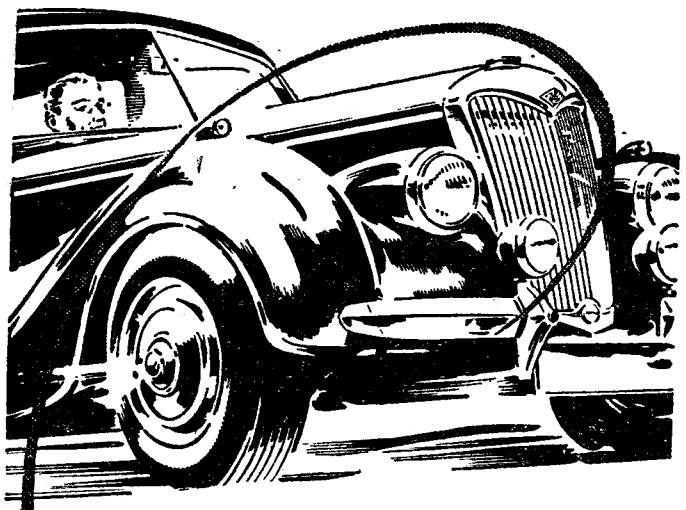
FROTA

Paquetes:	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
«VERA CRUZ» (n. t.)	21.500	7.900
«PÁTRIA» (n. t.)	19.173	10.743
«IMPÉRIO» (n. t.)	19.173	10.743
«MOUZINHO»	14.150	8.200
«SERPA PINTO»	13.020	5.412
«SANTA MARIA» (em construção)	21.500	7.900
Navios de carga:		
«LUANDA» (n. m.)	13.790	9.820
«GANDA» (n. m.)	13.114	9,419
«AMBOIM» (n. m.)	13.114	9.419
«BENGUELA» (n. m.)	12.303	9.347
«LUGELA»	12.250	8.340
«PUNGUE»	8.750	6.356
«PEBANE»	4.105	2.797
«QUIONGA»	4.105	2.770
«LUANDA»	4.105	2.778
«CHAIMITE»	3.597	2.129
«NAMPULA»	3.080	2.062
«SENA»	2.458	1.700

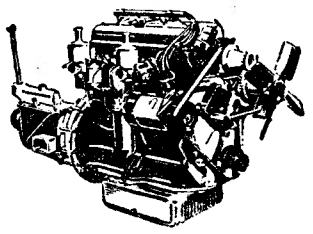
ESCRITÓRIOS::

Lisboa — Rua de S. Julião, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

Porto — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23342



É ESTE O SEGREDO
DA SUPERIORIDADE DOS RILEY



Entre os automobilistas que conhecem motores, o Riley desfruta de grande preferência justamente porque oferecem a garantia máxima

Riley

A. M. ALMEIDA, L.da
39, Rua da Escola Politécnica — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa — RUA DO OURO, 181
(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-1951

Esc. 68.528.687$10

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» em todas as modalidades. A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**
Telefones P. B. X. 24171 - 24172
Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

DORES DE ESTÔMAGO

CAUSADAS POR INDIGESTÃO

Experimente tomar UMA SÓ DOSE de MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta fórmula, cientificamente preparada, alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas ou Acidez causadas por indigestão.

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

murphy RÁDIO | **murphy RÁDIO**

RÁDIO CONTRÔLE

ARMANDO S. FERREIRA

TUDO SOBRE T. S. F. — Equipamentos — Construções — Reparações — Montagens — Sistemas radioeléctricos — Receptores — Transmissores — Auto-Rádio — Radiogoniómetros — Inter-comunicadores — Amplificadores — Gravadores — Detectores de Metais — Electromedicina — Gira-Discos automáticos, etc.

SERVIÇOS EM APARELHAGEM DE ALTA CATEGORIA

ESTAÇÃO OFICIAL PHILIPS RÁDIO
(Serviço autorizado desde 1939)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA MÁXIMA EFICIÊNCIA

Rua Dr. Sousa Martins, 33-35—Telefone: 4 1752
Depart.º Técnico RÁDIO CONTRÔLE
Rua Dr. Sousa Martins, 22-B a 22-D

LISBOA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM RADIOTECNIA E ELECTROTECNIA DESDE 1927

União de Estamparias, L.da

Fábricas em: ALCANTARA E OLIVAIS — LISBOA
Estamparia, Tinturaria e Branqueação de Tecidos
ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA O ULTRAMAR
Pintados Angola e Nau 27» e 36»
Em uma e duas faces
Pintados diversos em 24», 27» e 36» LENÇOS, etc.

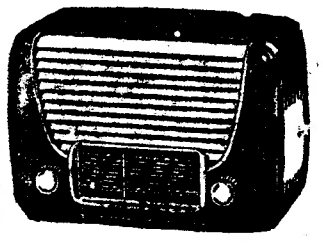
ARTIGOS DO CONTINENTE

Todos os usuais tintos e estampados em algodão e mistos

Escritório: **Rua dos Douradores, 126, 1.º — LISBOA**
Telefone 2 6362

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de tecnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos tecnicos de Viena... berço da boa musica.

GIRA DISCOS GARRARD

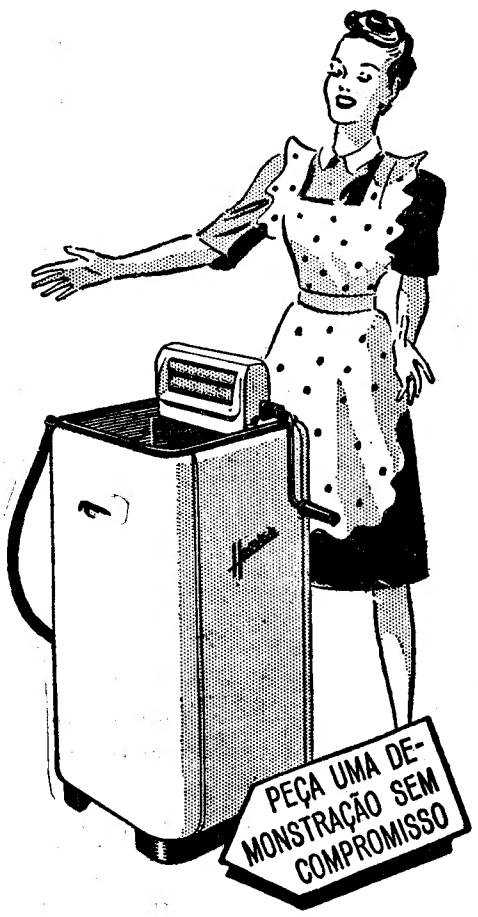
3 velocidades.
Simples e automáticos
desde 1.100$00

Soc. **electrom** Lda.
Largo do Directório, 8-2.º
LISBOA

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

◆ HOOVER LAVA ◆ HOOVER ASPIRA ◆ HOOVER ENCERA ◆

HOOVER



A máquina que lava e não danifica a roupa porque não possue PÁS

O único no Mundo que BATE, ESCOVA E ASPIRA

A ENCERADORA que tudo faz BRILHAR

Peça sem compromisso uma demonstração dos produtos Hoover

LEACOCK

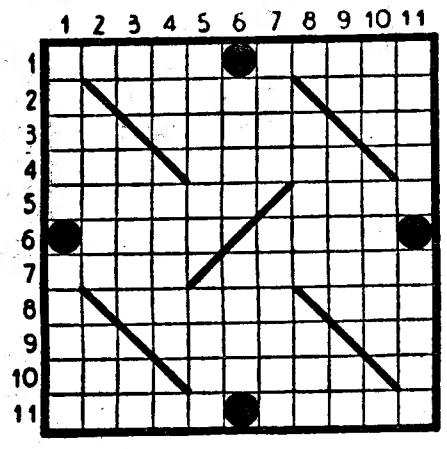
Avenida 24 de Julho, 16
LISBOA
Telef. 61127/8

Rua José Falcão, 185
PORTO
Telef. 29561

◆ HOOVER LAVA ◆ HOOVER ASPIRA ◆ HOOVER ENCERA ◆

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3689



HORIZONTAIS: 1—Vila da Palestina onde nasceram David e Jesus Cristo (Bibl.). Antigo combate á lança entre dois cavaleiros. 2—Árvore leguminosa ornamental. Reze. 3—Pronome pessoal. Ilha do golfo Pérsico que já pertenceu a Portugal. Idem (abrev.). 4—Época. Acontecimentos. 5—Ressonas. Pronome possessivo. 6—Transpiras. Haveres. 7—Os votos que endereçamos aos nossos solucionistas (2 palavras). 8—Peixe que só se reproduz na água doce. Passada. 9—Ofereça. Deuses inferiores da Familia (mitol. romana). Prefixo de privação. 10—Certos. Vagar. 11—Hidrofobia. Afeiçoada.

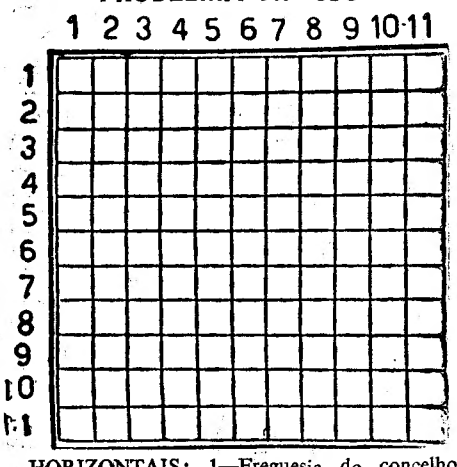
VERTICAIS: 1—Vencer. Chefe indigena dependente do Estado da India portuguesa. 2—Tempestuoso. Eia! 3—Espécie de escumilha. Acedas. Nota de musica. 4—Ligação. Pequeno lugarejo. 5—Designas. Fosso. 6—Íntimas. Animal bravio e carniceiro. 7—Naturais de Java. Louçania. 8—Patetas. Preposição. 9—Unico. Experimentei. Graceja. 10—Prefixo que designa três. Gasta. 11—Cantores. Furia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3688

HORIZONTAIS: 1—Fulvo. Berra. 2—Birra. Som. 3—Lá. Adoça. Ri. 4—Aba. Emana. 5—Matina. Olho. 6—Talo. Atai. 7—Pedi. Acodem. 8—Obeso. Ano. 9—Em. Acesa. Ar. 10—Sem. Ossos. 11—Aliás. Asilo.

VERTICAIS: 1—Falam. Presa. 2—Abate. Mel. 3—Lb. Atado. Mi. 4—Vila. Iliba. 5—Ordeno. Ecos. 6—Roma. Ases. 7—Baça. Acossa. 8—Anoto. Aos. 9—Rs. Alada. Si. 10—Ror. Hiena. 11—Amigo. Morto.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 638



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho de Monção. Curso. 2 — Ovário dos peixes. Ecoava. 3 — Formosa. Fecha as asas para descer mais depressa. Aqui. 4 — Nome de mulher. Oceano. 5 — Preposição. Composição poética. Pender. 6 — Ruido. Levanta. Data. 7 —Numero dígito. Naquele lugar. Semelhança. 8—Altar. Base aérea nacional. 9 — Nota musical. Reles. Empregam. 10—Redimir. Amarro. 11—Manobra militar. Estás.

VERTICAIS: 1—Susto. 2 — Pássaro. Amofinara. 3 — Vai-te embora. Dá mios. Pôpa. 4—Divisão do tempo. Avistar. 5—Artigo definido. Acrescentei. Capital do Peru. 6 — Letra grega (pl.). Apelido de um dos maiores escritores portugueses. Textualmente. 7 — Fronteira. Para barlavento. Batráquio. 8 — Nome de mulher. Pau-ferro. 9 — Frequentava. Origem. Pega. 10—Tombara. Tambem. 11—Apanharemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 637

HORIZONTAIS: 1—Desabaladas. 2—Arruino. 3—Aa. Calam. 4—Imã. Saí. Ama. 5—Mago. Aturar. 6— Pr. Caras. Ri. 7—Ratara. Arma. 8—Era. Aos. Som. 9—Saiam. Ul. 10—Piorais. 11—Amassasseis.

VERTICAIS: 1—De. Imprensa. 2—Amarara. 3—Sá. Ag. Taipa. 4—Ara. Oca. Ais. 5—Brás. Aramos. 6—Au. Aarão. Rã. 7—Licita. Suas. 8—Ana. Usa. Lis. 9—Dolar. Rs. Se. 10—Amarmos. 11—Somariam. E's.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal, onde o ceu está fortemente nublado na costa ocidental e limpo para o interior, com ventos calmos e fortes variáveis, continua sob a influência dum vasto anticiclone que se estende dos Açores ao Norte de África.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a limpo no interior e, por vezes, de forte nebulosidade na costa ocidental. Vento fraco variável, nevoeiros matinais. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20, Canções do Natal; 20, Programa pelo Orfeão da Covilhã; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Programa do padre Moreira das Neves; 20 e 50, Canções do Natal; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções do Natal; 21 e 30, No cemitério de S. Francisco Xavier, (palestra); 21 e 45, Programa pela Orquestra Típica Portuguesa; 22 e 30, Suave Milagre; 22 e 50, Viagem na noite de Natal; 23 e 25, Programa pelos monges de Singeverga; 0, Transmissão da missa do galo da igreja de Bravães. No final, encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vem aí o Pai Natal; 0, Missa de Natal; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 29-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida de Roma, 53—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso— Rua 19 Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro. Ld.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Telef. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B; Lab.e Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Telef. 45513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 79-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, Calç. do Marquês de Abrantes, 36-A—Telef. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CLINICA DE S. BENTO
R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Leite Marreiros — Clinica geral 18 h
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.a—Ope. 11 h
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h
Dr. J. Pereira Coutinho-Doen. B.a D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen. Crianças 15 h.

A GERENCIA DO
RESTAURANTE FIM DO MUNDO
Largo da Estação — CASCAIS
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Novo Ano cheio de prosperidades.

PREFIRA SEMPRE
— O —
BOLO REI
— DA —
Confeitaria Progresso, Ld.a
Rua Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
O mais esmerado fabrico
NÃO HÁ MELHOR

ALENQUER

Manuel de Ataide

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Rosa da Conceição Barbosa Pereira de Ataide, Maria das Dores de Ataide Batoréu, seu marido José António do Carmo Batoréu e filho, Maria Eulália de Ataide, Julia de Ataide e mais familia cumprem o doloroso deves de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sôgro, Avô, Irmão e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua José d'Esaguy, n.º 3, 1.º, Dt.º, ao Bairro de Alvalade, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

Hilário Filipe Marques

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Inez Lucas Ferreira Filipe Marques e Familia, participam que, sexta-feira, 26, pelas 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa por alma do seu saudoso e querido marido e parente.

Agradecem a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como testemunham o seu profundo reconhecimento a todas as individualidades e pessoas amigas que tiveram a caridade de prestar a derradeira homenagem ao saudoso falecido.

Maria Elvira Adelaide Biscaia Moreira Parreira

FALECEU

José Maria Theotonio Parreira, Herminia Moreira da Fonseca, Beatriz Moreira, Clotilde Moreira, Madalena Moreira da Fonseca Marques, seu marido e filhos, Joaquim Manuel Theotonio Parreira e sua mulher, Maria Inêz Theotonio Parreira, Maria da Consolação Theotonio Parreira Barreira, Francisco de Paula Peniz Parreira (ausente) e Paulo Parreira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, irmã, tia e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Travessa do Noronha, 20, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Cartaxo.

AGENCIA MAGNO

Actos de heroismo
no salvamento dos náufragos do «Champollion»

BEIRUTE, 24 — Nas operações de salvamento dos náufragos do «Champollion» registaram-se muitos casos de abnegação individual e colectiva, mas o mestre da vedeta que conseguiu chegar primeiro junto do paquete é desde hoje um heroi nacional do Líbano. Dando mostras duma perícia só excedida pela coragem mais extraordinária, lutando com vagas furiosas que a cada passo faziam correr á sua embarcação o perigo de se voltar sem remédio, depois de os bombeiros tentarem e voltar a tentar passar um, cabo até ao barco, a nado, malogradas as tentativas de barcos de pesca para se aproximarem do navio perdido, o mestre Riduane Baltagi, com os olhares de quantos se encontravam em terra fixando-se ansiosos na sua vedeta, conseguiu chegar até junto dos infelizes passageiros; em poucos minutos a embarcação estava cheia até mais não, e os primeiros 38 «salvos» eram conduzidos para terra; três vezes a seguir entrou no mar, conseguindo salvar 44 pessoas.

Em terra, o irmão de Riduane, Mamude Baltagi, outro marítimo de grande perícia, dirigia as delicadas operações de meter á água a pequena embarcação. De cada vez que se fazia um salvamento, estalavam as aclamações de jubilo em terra, e o contra-torpedeiro «Kenia», impedido de se aproximar do navio naufragado em virtude do pouco fundo e da agitação do mar, fazia ouvir os gritos agudos das suas sereias. Estas impressionantes operações duraram até ás 17 horas de ontem, presenciadas por mais de 10.000 pessoas.—(A. P.).

19 mortos e 15 feridos
num desastre de viação

MÉXICO, 24.—Um autocarro onde seguiam mineiros despenhou-se por uma ribanceira, nos arredores da cidade de Oaxaca, em virtude do mau estado dos travões e das más condições do caminho. O desastre causou 19 mortos e 15 feridos. A certa altura do percurso, o autocarro teve de encostar á berma do caminho para deixar passar um camião que seguia em sentido contrário. Como o caminho desse para um precipício, o autocarro foi seguro com pedras colocadas sob as rodas traseiras. No entanto, no momento de partir de novo, o veículo começou a recuar sem que o motorista conseguisse travar ou embraiar. Na vertiginosa queda, o autocarro deu várias voltas sobre si mesmo. Só se salvaram alguns passageiros «suplementares» que se tinham instalado no tejadilho, porque se agarraram ás árvores.—(F. P.)

A crise política francesa

Auriol prossegue as consultas
com os dirigentes políticos

(Continuação da página central)

regime», não vão facilitar as negociações destinadas a promover «esse famoso Governo». E o autor dos comentários escreve: «O chefe da União do Povo Francês pretende que o «sistema» está paralisado. No entanto, seria fácil insuflar-lhe vida se se tivesse votado por um homem como Antoine Pinay, que de muitas maneiras manifestou as mais louváveis e honestas intenções».

No «Aurore», Robert Bony conta a sua «enorme decepção». Na sua maneira de ver, «o país não compreende as razões desta crise, não percebe por que razão obrigaram Antoine Pinay a demitir-se; o articulista está convencido de que «aqueles que o forçaram a abandonar o Poder vão dentro em breve poder avaliar a popularidade em que se apoiavam Antoine Pinay e a sua política»; só se poderá reparar o erro praticado com uma rápida solução da crise, assevera na sua conclusão o comentador do «Aurore».

Os diários da oposição, como o «Franc-Tireur» e o «Populaire», censuram a «manifestação antiparlamentar» que atribuem ao ex-presidente do Conselho. O «Combat» defende a atitude dos republicanos-populares, pondo em duvida que tenham sido realmente os republicanos-populares quem originou a crise; para este jornal, o Movimento Republicano Popular apenas disse em voz alta o que muitos outros grupos parlamentares pensavam; desde sempre despeitados com a chegada de Antoine Pinay ao Poder, de surpresa, os grupos parlamentares manifestavam hostilidade quase geral ao presidente do Conselho, e desejavam esta crise desde a Primavera passada. (France Presse).

Jornalista soviético
preso por espionagem na Holanda

HAIA, 24.—O correspondente da Agencia Tass na Holanda, Lev Constantinovitch Pisserev, foi preso por espionagem, segundo se anuncia no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Era portador de documentos secretos. O Ministério dos Negócios Estrangeiros preveniu a embaixada soviética da medida tomada contra aquele jornalista russo. Ainda não se conhecem pormenores deste caso acerca do qual se observa a maior discrição nas esferas oficiais.

Nos circulos geralmente bem informados, crê-se que se projectam novas prisões. Há tempo já que Pissarev era vigiado pelos serviços especiais da Policia holandesa.—(F. P.).

FALECEU LORENZO PEROSI

ROMA, 24.—Faleceu nesta cidade, monsenhor Lorenzo Perosi, mestre de musica pontifical, director dos coros da Capela Sixtina desde há 54 anos. Contava 80 anos de idade. Deixou vários poemas sinfónicos, uma missa funebre composta em honra de Marconi e um oratório que ainda nesta estação será apresentado em Roma.—(Lusitania).

—É a ultima vez que digo á Ernestina que não quero que se demore tantas horas na rua!

—Oh minha senhora, desculpe! Fui á Estação do Rossio e fiquei pasmada a ver as máquinas de costura Oliva, que são uma maravilha...

A mensagem de Natal
do Padre Santo

CIDADE DO VATICANO, 24 — Na Mensagem de Natal, Pio XII fala muito especialmente aos «pobres e aos oprimidos». Referindo-se ao desemprego, declara que a salvação não pode vir só da organização técnica da produção, porque não é possivel construir a vida social como se fosse uma gigantesca máquina industrial. O Padre Santo deplora a «despersonalização» do homem moderno e aponta os estragos causados pelo aviltamento da dignidade humana: «Todo o programa — diz—deve inspirar-se no principio de que o homem como sujeito, como guarda e promotor dos valores humanos, está acima das coisas e das aplicações do progresso técnico e que há que preservar as formas fundamentais da ordem social acima de tudo de uma «despersonalização» perigosa».

Exorta os homens á solidariedade, os fieis a acudir especialmente aos que sofrem, dizendo que nenhuma organização de beneficência bastará para aliviar a miséria sem uma «acção pessoal eficiente, cheia de solicitude, para vencer as distancias entre os necessitados e aqueles que os socorrem, irmãos uns dos outros em Cristo».—(F. P.).

A mensagem de Natal
da rainha de Inglaterra

LONDRES, 24—A B. B. C. transmite ás 15 e 30 (T. M. G.) a primeira mensagem de Natal da rainha Isabel II aos povos do império britanico. A rainha consentiu que se atrasasse em três minutos a hora a que esta transmissão costuma fazer-se há vinte anos, para que milhares de auditores dos territórios ultramarinos possam ligar os seus aparelhos depois de o inicio da mensagem ter sido anunciado por uma emissão que se fará dum avião «Comet» que estará a voar a oito mil metros de altitude.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
DIA DE NATAL:
JANTAR ESPECIAL
COM
CONCERTO
REVEILLON
MÚSICA
BAILES
ATRACÇÕES
MARCAM-SE AS RESTANTES MESAS ATE' O DIA 30-XII

Café Restaurante «Ribatejano»
Salvaterra de Magos
Telefone 14
DIA DE NATAL
Almoço e jantar regional
*
«REVEILLON» no ambiente mais tipico do Ribatejo
Fados e guitarradas, baile e folclore regional
Reservam-se mesas.

LICORES, ESPIRITUOSOS E APERITIVOS
ANCORA
Procure nos estabelecimentos as nossas embalagens especiais para o Natal!..

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
VENDA POR GROSSO E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
TODAS AS QUALIDADES DE PELES DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS
PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES
Rua Braamcamp, 6-r./c. — Tel. 45362

A OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
(De Olinda d'Oliveira & C.ª, Ld.ª)
Apresenta a todos os Ex.mos Clientes e Amigos os melhores votos de Boas Festas e Ano Novo Feliz.
RUA MARTIM MONIZ, 2 a 10 — Telef. 28336
RUA DA MOURARIA, 7 a 11 (Junto à Capela de N. S.ª da Saúde)

UMA NOTA DE BOM GOSTO: VER O «SOL DA MEIA NOITE» NO DOMINGO, ÀS 17.30, NO CHA' DANÇANTE DO "MAXIME"

UMA SUGESTÃO
Ofereça como presente de Natal
Os onze volumes da magnífica
Colecção Vidas Célebres
Uma galeria completa e única das Grandes Figuras da História Universal, por 165$00
Cada volume 15$00
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS